



RELATOS

CONSCIENCIOCAST: ANÁLISE DA REESTRUTURAÇÃO DE *PODCAST* PARA DIVULGAÇÃO CONSCIENCIOLOGICA

CONSCIENCIOCAST: ANALYSIS OF THE RESTRUCTURING OF A CONSCIENTIOLOGICAL DIVULGATION *PODCAST*

CONSCIENCIOCAST: ANÁLISIS DE LA REESTRUCTURACIÓN DE UN *PODCAST* PARA DIVULGACIÓN CONSCIENCIOLOGICA

Alexandre Pereira

Eduardo Lara

Gabriel Curan Pontieri

Leonardo Schneider

Rafael Pietsch

Especialidade: Comunicologia

Resumo

Neste artigo, é apresentada a trajetória, as conquistas e os potenciais do *ConscienCast*, *podcast* de divulgação conscienciológica da ASSIPI. O objetivo deste artigo é documentar a jornada do projeto, exibindo as etapas percorridas, os resultados alcançados e o potencial de impacto interassistencial. Inicialmente, o projeto era realizado através de transmissões ao vivo em plataformas digitais e redes sociais. Atualmente, adotando o formato presencial, o *ConscienCast* permite maior profundidade e grande oportunidade interassistencial. Por meio do detalhamento de cada temporada, o artigo oferece visão abrangente das etapas vivenciadas ao longo dessa trajetória grupal. A metodologia de pesquisa utilizada foi a Cosmoanálise, organizando anotações e reflexões dos membros do projeto, incluindo números conquistados, parapercepções e autorreflexões dos autores. A partir dos fatos, dos resultados e das reflexões, os voluntários reconhecem as responsabilidades e os potenciais assistenciais do projeto.

Palavras-chave: Comunicação; Conscienciológica; Divulgação científica; Parapsiquismo; *Podcast*.

Abstract

This article represents the trajectory, achievements, and potential of *ConsciencioCast*, a Conscientiology podcast created by ASSIPI. This article aims to document the project's journey, demonstrating its different stages, results achieved, and potential for interassistential impact. Initially, the project/podcast was carried out through live broadcasting on digital platforms and social networks. Currently, *ConsciencioCast* is held in-person, allowing for greater depth of discussion and a significant opportunity for interassistential work. The article offers a comprehensive view of the project's progress and trajectory through detailing each session and its respective stage. The research methodology used was Cosmoanalysis: organizing notes and reflections from project members, including numerical data, paraperceptions, and author reflections. Utilizing the facts, results and reflections, the volunteers recognize the responsibilities and assistential potential of the project.

Keywords: Communication; Conscientiology; Scientific dissemination; Parapsychism; Podcast.

Resumen

El artículo presenta la trayectoria, las conquistas y el potencial del *ConsciencioCast*, un *podcast* de divulgación concienciológica de la ASSIPI, siendo el objetivo documentar cómo el proyecto fue desarrollado, sus diferentes etapas, los resultados que se obtuvieron y el potencial del impacto interasistencial que produjo. Al comienzo, el proyecto se llevó a cabo a través de transmisiones en vivo en las plataformas digitales y en las redes sociales. Actualmente, adoptando el formato presencial, el *ConsciencioCast* permite una mayor profundidad y una gran oportunidad de interasistencialidad. A través de la descripción de cada temporada, se observa una visión integral de todas las etapas vividas a lo largo de ese trayecto grupal. La metodología de investigación utilizada fue el cosmoanálisis, siendo organizado a través de anotaciones y de reflexiones de todos los miembros que intervinieron en el proyecto, incluyendo la audiencia obtenida, las parapercepciones y las autorreflexiones de los autores. A partir de esos hechos, de los resultados y de las reflexiones, los voluntarios pudieron reconocer la responsabilidad y el potencial asistencial de ese proyecto.

Palabras clave: Comunicación; Concienciología; Divulgación científica; Parapsiquismo; *Podcast*.

INTRODUÇÃO

Definição. O *Conscienciocast* é um projeto de divulgação concienciológica nas plataformas digitais empreendido por voluntários da *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial* (ASSIPI) no formato de “podcast”, sendo caracterizado por entrevistas acessíveis

com pesquisadores da Conscienciologia.

Objetivos. O propósito deste artigo é documentar a trajetória do *ConsciencioCast* desde o seu surgimento, no início de 2020 até o momento, apresentando os resultados alcançados e o potencial de impacto interassistencial do projeto.

Metodologia. O método utilizado para a escrita deste relato foi o da Cosmoanálise a partir da organização das anotações e reflexões dos membros do projeto, desde os números conquistados, até as parapercepções e as autorreflexões dos autores no período de julho de 2020 a julho de 2023.

Estrutura. O desenvolvimento do texto está dividido em duas seções, organizadas da seguinte forma: I. *ConsciencioCast*: Primeira Temporada; II. *ConsciencioCast*: Segunda Temporada.

I. CONSCIENCIOCAST: PRIMEIRA TEMPORADA

Contextualização. No início de 2020, com o surgimento da pandemia de COVID-19 e as dificuldades decorrentes desse período desafiador, todas as atividades presenciais da ASSIPI foram interrompidas.

Projeto. No entanto, fez-se necessário buscar alternativas para garantir a continuidade do trabalho interassistencial. Foi então, durante a maior crise sanitária do século, que surgiu a idealização e concepção do *ConsciencioCast*.

Objetivo. O projeto visava oferecer às pessoas a oportunidade de acessar conteúdos relacionados à Conscienciologia de forma remota, permitindo o a participação à distância, proporcionando alternativa de aprendizado e desenvolvimento pessoal em meio à necessidade de distanciamento social.

Podcasts. O programa foi concebido como resposta ao crescente uso de *podcasts* como uma poderosa ferramenta de comunicação em todo o mundo, encontrando inspiração em outros programas de sucesso (“*PODCAST*: a grande tendência em consumo de informações e entretenimento em 2023.”, 2023).

Interassistência. Através dessa plataforma de comunicação, é possível alcançar um público diversificado e superar barreiras geográficas e temporais, com possibilidade de ampliar consideravelmente a assistência proporcionada pela Conscienciologia em âmbito global (RIBEIRO & FORTUNA, 2023).

Adaptação. A ASSIPI reconheceu a necessidade de se adaptar a essa nova forma de comunicação e decidiu explorar essa tendência para alcançar e envolver seu público de maneira eficaz.

Início. A primeira transmissão e publicação do episódio inaugural ocorreu em 13 de julho de 2020, marcando o início da primeira temporada do projeto.

Formato. O formato adotado para os episódios do *ConsciencioCast* consistiu em entrevistas com os convidados com o objetivo de criar um meio de comunicação aberto, acessível, descontruído e de fácil compreensão para o público.

Experiências. Por meio dessa abordagem, os convidados foram estimulados a compartilhar suas experiências e conhecimentos, promovendo diálogo envolvente e facilitando a assimilação das informações pelos ouvintes. Essa abordagem permitiu que o *ConsciencioCast* se tornasse uma fonte de aprendizado e reflexão de forma leve e agradável.

Plataformas. As principais plataformas utilizadas para divulgação dos episódios foram o *YouTube*, plataforma de streaming de vídeos, e o *Spotify*, plataforma de streaming de áudio.

Pontoaões. Ao longo da primeira temporada, foram publicados 67 episódios que totalizaram 25.774 visualizações no *Spotify*.

Resultados. Esses números demonstram dois aspectos importantes: (1) a consistência da equipe de voluntários envolvidas no projeto e (2) o engajamento e interesse do público pelo conteúdo oferecido, consolidando-o como fonte de informações e entretenimento relacionados à Conscienciologia.

Membros. A primeira temporada foi caracterizada por notável trabalho em equipe, em que os membros uniram esforços e talentos para criar projeto de qualidade. Diante desse contexto, três pontos relevantes merecem destaque e reconhecimento:

1. O projeto foi idealizado pelo voluntário Eduardo Lara, que desempenhou um papel fundamental como coordenador durante toda a temporada.
2. Em seguida, a equipe foi expandida e contou com a participação dos voluntários Bruno Lara, Giliarde Samuel e Mario Luna, os quais demonstraram competência e comprometimento ao estruturar o projeto e mantê-lo ao longo de quase três anos.
3. Além disso, é importante destacar o trabalho e a contribuição das voluntárias Andreza Letti e Luciana Botelho, que também merecem agradecimento pelo envolvimento no projeto.

Aprendizados. Ao longo dos primeiros três anos do *ConsciencioCast*, foi possível perceber a seriedade do trabalho. Ouvintes de diversas localidades foram alcançados, ratificando a relevância do programa na divulgação conscienciológica. Essa resposta positiva evidenciou a importância de ampliar o trabalho de modo profissional, consistente e contínuo.

II. CONSCIENCIOCAST: SEGUNDA TEMPORADA.

Formato. Nos últimos anos, os *podcasts* ganharam protagonismo expressivo no Brasil e no mundo. Esse inovador formato de mídia conquistou relevância significativa, expandindo seus horizontes e se tornando canal importante para veiculação massiva de diversos temas.

Exemplo. A título de exemplo, durante a campanha presidencial de 2022 os principais *pod-*

casts receberam como convidados os principais candidatos à presidência do Brasil – espaço que tradicionalmente era restrito ao domínio das grandes mídias, destacadas por influência e alcance massivo durante os períodos eleitorais (VILA NOVA, 2022).

Alcance. Essa tendência evidencia o poder de influência e alcance dos *podcasts*, que se consolidaram como plataforma relevante para disseminar informações, promover debates e engajar o público em questões de interesse geral.

Adaptação. Tendo em vista o crescimento dos *podcasts*, os membros do *ConsciencioCast* compreenderam que era essencial expandir sua atuação e iniciar uma nova temporada visando ampliar o alcance e o potencial de prestação de assistência por meio desse projeto.

Membros. Para a nova temporada, o *ConsciencioCast* recebeu novos membros que passaram a compor a equipe de voluntários. Alexandre Pereira, Evandro dos Santos, Gabriel Curan Pontieri, Leonardo Schneider e Rafael Pietsch juntaram-se ao projeto, trazendo seus trafores para enriquecer ainda mais o conteúdo e a experiência oferecida aos assistidos.

Mudanças. Na segunda temporada, a principal mudança no projeto foi a transição do modelo digital para o modelo presencial. Essa transformação permitiu contato mais direto e imersivo com os convidados e temas abordados. A mudança para o formato presencial trouxe nova dinâmica e profundidade às entrevistas.

Duração. Adicionalmente, foi estabelecido que os episódios do *ConsciencioCast* não seguiriam duração padronizada, uma vez que isso poderia comprometer a qualidade e a integridade das discussões abordadas.

Profundidade. A decisão foi tomada visando preservar a essência e a profundidade das reflexões compartilhadas, evitando a interrupção prematura de raciocínios relevantes. Dessa forma, os episódios se concluem quando todos os principais raciocínios são adequadamente finalizados, proporcionando aos ouvintes a oportunidade de absorver integralmente as contribuições do convidado entrevistado e maximizando assim o aproveitamento da experiência.

Compromisso. Essa transição proporcionou a evolução e amadurecimento do projeto, reforçando seu compromisso em fornecer conteúdo de qualidade e expandir os limites do conhecimento da Conscienciologia.

Expansão. O grupo inicial, responsável pela primeira temporada, estava ciente de que o projeto estava destinado a tomar proporções maiores e estava atento aos sinais que poderiam indicar os próximos passos a serem seguidos.

Sincronicidade. Em paralelo, alguns os membros que se juntaram ao grupo na segunda temporada vinham discutindo sobre a importância de se criar um *podcast* de divulgação conscienciológica, porém, ainda não haviam associado à possibilidade de compor e expandir o *ConsciencioCast*.

Sinergia. Os dois grupos, anteriormente separados, estabeleceram contato com o intuito de

explorar a possibilidade de colaboração em um projeto conjunto, aproveitando o progresso alcançado pelo *ConsciencioCast* e expandindo-o para um novo formato com maior potencial de alcance e profundidade. A sinergia das ideias foi impactante. Surpreendentemente, ambos os grupos compartilhavam visões muito semelhantes sobre a direção que o projeto deveria seguir.

Parceria. Durante a primeira reunião de trabalho, com o grupo já unido, percebeu-se a necessidade de um espaço profissional para a gravação dos episódios. Como o investimento seria significativo, um dos membros do projeto lembrou de um parceiro profissional que havia montado uma sala de *podcast* e decidiu entrar em contato para que o grupo pudesse avaliar a possibilidade de estabelecer uma parceria. Durante a própria reunião, o parceiro respondeu à mensagem informando que a sala estaria disponível gratuitamente para o projeto da ASSIPI, levando em conta a parceria já existente e a natureza do projeto (sem fins lucrativos).

Convidado. O grupo também estendeu o convite ao voluntário Alexandre Pereira, que, além de ter criado conteúdo conscienciológico na plataforma do *YouTube* há mais de 1 década, havia recentemente participado como convidado em um importante *podcast* de alto alcance, divulgando seus conhecimentos de Conscienciologia. O episódio com a sua participação acumulou centenas de milhares de visualizações, proporcionando a Alexandre uma valiosa experiência no campo da comunicação. Além de possuir expertise nesse tipo de formato, ele também detinha contatos significativos na área e um vasto conhecimento sobre o funcionamento das plataformas digitais, incluindo seus algoritmos e estratégias para maximizar o alcance dos episódios publicados.

Amparo. Os próximos passos se desdobraram em eventos sincrônicos, em que tudo parecia fluir com facilidade, oferecendo indícios de que os amparadores extrafísicos poderiam estar envolvidos no auxílio à materialização do projeto. Cada aspecto encaixava-se em fluxos de acontecimentos favoráveis.

Preparação. A nova equipe, agora com maior número de integrantes, reuniu-se em algumas ocasiões para realizar ajustes nas novas atribuições, organizar as tarefas e preparar tudo para o lançamento do primeiro episódio no novo formato. Durante esses encontros, os membros trabalharam em conjunto para definir suas respectivas responsabilidades e garantir uma transição suave para a próxima fase do projeto.

Grupo. É crucial destacar que a concretização de um projeto como este requer a participação de grupo multidisciplinar, composto por voluntários com habilidades complementares. A importância do trabalho em equipe é fundamental, pois cada membro contribui com seus conhecimentos e experiências específicas. A colaboração e a sinergia entre os integrantes desempenham papel fundamental na viabilização do projeto, permitindo a otimização dos trabalhos.

Estratégia. Certas medidas estratégicas foram tomadas, incluindo a criação de novo canal no *YouTube*, chamado *ConsciencioCast*, distinto da plataforma da ASSIPI, a fim de conferir ao projeto identidade única e atualizada. Inspirando-se em canais de sucesso, essa abordagem visava redefinir a imagem do *ConsciencioCast*, adaptando-se às expectativas do público e seguindo as tendências de comunicação. Outras estratégias paralelas ao canal principal foram: a criação do canal “Cortes do ConsciencioCast”, onde são divulgados trechos específicos sobre alguma temática dos episódios, e a criação de perfil no *Instagram* para divulgação dos convidados e conteúdo.

Desafio. Na perspectiva do grupo, um dos maiores desafios foi compreender como poderia ser realizada a divulgação dos conteúdos conscienciológicos de forma descomplicada e despojada, sem comprometer a seriedade do trabalho e sem banalizar a Conscienciologia.

Neologismos. Para isso, instruções na maneira de comunicar o vocabulário neologístico conscienciológico foram pensadas estrategicamente para orientação dos convidados, como utilização de sinonímias e explicação dos conceitos logo após a utilização dos termos sempre que possível.

Tecnologia. Para viabilizar a transição para o modelo presencial, foi necessário grande empenho para preparar toda a infraestrutura tecnológica necessária para colocar o projeto em ação. Em curtíssimo prazo, a equipe precisou: (1) adaptar e montar os equipamentos necessários no estúdio do programa, (2) criar e organizar as contas e canais digitais para veiculação dos episódios, (3) estudar as melhores práticas para as gravações dos episódios, (4) aprender o processo de pós-produção dos vídeos e (5) estruturar uma estratégia abrangente para publicação e divulgação de cada episódio, utilizando com inteligência os algoritmos das plataformas digitais.

Convergência. O período de pré-lançamento da nova temporada, desde as primeiras discussões até a publicação do primeiro episódio, foi concluído em aproximadamente 1 mês. Durante esse período, convergência de fatores positivos e sinérgicos permitiu a consecução dos requisitos mínimos necessários em termos de equipamentos, *softwares*, configurações e equipe técnica, garantindo assim a viabilidade dos aspectos técnicos dentro do prazo estabelecido para a gravação do primeiro episódio.

Reestrea. O primeiro episódio no novo formato foi ao ar no dia 06 de junho de 2023. O grupo decidiu por levar apenas os membros do projeto para fixar esse novo formato e seguir dali em diante com novos convidados.

Divulgação. A partir dessa nova perspectiva, o projeto se propõe a continuar convidando os pesquisadores da Conscienciologia e os voluntários das diversas Instituições Consciencio-cêntricas para divulgarem suas experiências e trabalhos em modelo de entrevista presencial, descontruído e acessível.

Potencial. Os voluntários deste projeto pensam que atualmente as plataformas digitais, especialmente as de mídias visuais, como o *YouTube* e o *Instagram*, são os ambientes virtuais com maior potencial de acesso aos conhecimentos conscienciológicos por novos intermissivistas. Dessa maneira, os participantes entendem que oferecer um espaço para longas conversas sobre temas de estudo da Conscienciologia compartilhados de maneira acessível tornou-se uma das estratégias prioritárias de divulgação conscienciológica (VIEIRA, 2014a).

Marco. As novas estratégias implementadas, que estão em na vanguarda de produção de conteúdo no *YouTube*, demonstraram efetividade e eficiência ao trabalhar em sinergia com o algoritmo da plataforma. Pela primeira vez na história da Conscienciologia, um canal do *YouTube* alcançou os seguintes números: (1) 20 mil visualizações em 9 dias (com apenas 5 vídeos publicados); (2) 1.000 inscritos em 10 dias; (3) 30 mil visualizações em 12 dias; e (4) Registrou-se outro feito inédito ao atingir os requisitos para monetização financeira do canal em apenas 38 dias desde o seu lançamento. Esses números são resultado da implementação estratégica bem-sucedida e do comprometimento da equipe com a otimização do alcance e do impacto do ConscienCast no contexto digital.

Amparo. Ao longo desse processo, foi notável a presença marcante de amparadores (intrafísicos e extrafísicos). No momento inicial do projeto, em julho de 2020, a equipe recebeu uma mensagem dos amparadores, enfatizando a importância de sustentar o projeto durante sua fase inicial e ressaltando que, em um período de três anos, ocorreria mudança significativa de patamar. De maneira sincrônica, essa transformação se desdobrou naturalmente, sem a necessidade de forçar qualquer situação. Novos integrantes se uniram ao projeto e ao completar exatos três anos de existência, o novo modelo foi implementado, como se estivesse alinhado perfeitamente com a orientação recebida dos amparadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Responsabilidades. Os autores reconhecem que possuem grande responsabilidade neste projeto, pois atualmente, no ano de 2023, os *podcasts* demonstram ser ferramentas poderosas e eficientes para viabilizar o acesso novos intermissivistas (VIEIRA, 2014b). Nesse contexto de evolução tecnológica e mudanças nos hábitos de consumo de informação, essa maneira de divulgação se destaca como meio acessível, flexível e envolvente para transmitir conhecimentos conscienciológicos.

Perspectivas. A equipe encontra-se motivada a prosseguir com o *ConscienCast*, buscando ampliar ainda mais o alcance de seus conteúdos. A intenção dos autores é que esse canal se torne referência internacional em *podcasts* que abordam temas como Conscienciologia, Parapsiquismo e espiritualidade de forma abrangente.

BIBLIOGRAFIA

1. **PODCAST: a grande tendência em consumo de informações e entretenimento em 2023.** Mundo RH, 2023. Disponível em: <<https://www.mundorh.com.br/podcast-a-grande-tendencia-em-consumo-de-informacoes-e-entretenimento-em-2023/>>. Acesso em: 28 jul. 2023.
2. RIBEIRO, Leonardo; FORTUNA, Yana. *Podcast é tendência comunicacional crescente na CCCI.* **Jornal da Cognópolis**, edição 251, maio e junho de 2023. Disponível em: <https://jornaldacognopolis.org/podcast/>. Acesso em: 16 jul. 2023.
3. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014a; p. 81-83.
4. VIEIRA, Waldo. Ferramenta de Comunicação. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 468, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 14.02.07. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 16 jul. 2023.
5. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014b. p. 905 a 910.
6. VILA NOVA, Daniel. **O que Lula e Bolsonaro disseram no Flow sobre os temas mais polêmicos das eleições 2022.** Estadão, São Paulo, 20 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/o-que-lula-e-bolsonaro-disseram-no-flow-sobre-os-temas-mais-polemicos-das-eleicoes-2022/>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

Alexandre Pereira

Voluntário da Conscienciologia desde 2000. Voluntário da ASSIPI desde 2017.

E-mail: alexandrepd3@gmail.com

Eduardo Lara

Voluntário da Conscienciologia desde 2012, Voluntário da ASSIPI desde 2019

E-mail: eduardolweigert@gmail.com

Gabriel Curan Pontieri

Voluntário da Conscienciologia desde 2013. Voluntário da ASSIPI desde 2022.

E-mail: gabriel.curan@hotmail.com

Leonardo Schneider

Voluntário da Conscienciologia desde 2010. Voluntário da ASSIPI desde 2014.

E-mail: leoschneider17@gmail.com

Rafael Pietsch

Voluntário da Conscienciologia desde 2022. Voluntário da ASSIPI desde 2023.

E-mail: rafaelpietschp@gmail.com

VIVÊNCIAS RETROCOGNITIVAS NO VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO

EXPERIENCES IN RETROCOGNITIVE CONSCIENTIOLOGICAL VOLUNTEERING

EXPERIENCIAS EN EL VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO RETROCOGNITIVO

Ana de Souza Jung

Especialidade: Retrocogniciologia.

Resumo

O artigo traz resultados de experiências adquiridas nos trabalhos realizados na Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI) e na produção de verbete na mesma linha de pesquisa. As vivências decorrentes do trabalho com os infográficos proporcionaram autovivências lúcidas obtidas por meio de autorretrocognições, projeções conscientes e outros fenômenos parapsíquicos retromnemônicos. Neste trabalho, expõe-se fatos e parafatos que demonstram o papel importante da Autoexperimentologia, as conexões com as retrovidas pessoais e a importância dos trabalhos nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs) enquanto objeto de estudo para as retrocognições sadias, desenvolvimento da autopesquisa consciencial e na promoção de recins. Conclui-se que tais itens são de fundamental importância para o acesso holomnemônico sadio e pró-evolutivo.

Palavras-Chave: Grupocarma; Interassistência; Lucidez; Retrocognição; Voluntário; Voluntariado.

Abstract

The article presents results from experiences gained in the work carried out at the International Association of Interassistential Parapsychism (ASSIPI) and in the production of an entry in the same research line. The experiences resulting from working with infographics provided lucid self-experiences obtained through self-retrocognitions, conscious projections, and other retro-mnemonic parapsychic phenomena. In this work, facts and parafacts are presented that demonstrate the important role of Self-experimentology, the connections with personal retro-lives, and the significance of work in Conscientiocentric Institutions (CIs) as study subjects for healthy retrocognitions, the development of self-conscious self-research, and the promotion of reliving experiences. It is concluded that these elements are of fundamental importance for healthy and pro-evolutionary holomnemonic access.

Keywords: Grupocarma; Interassistance; Lucidity; Retrocognition; Volunteer; Volunteering.

Resumen

El artículo presenta resultados de experiencias obtenidas en el trabajo realizado en la Asociación Internacional de Parapsiquismo Interasistencial (ASSIPI) y en la producción de un artículo en la misma línea de investigación. Las vivencias resultantes del trabajo con infográficos proporcionaron autovivencias lúcidas obtenidas a través de autorretrocoñiciones, proyecciones concientes y otros fenómenos parapsíquicos retro-mnemónicos. En este trabajo, se presentan parahechos y parafatos que demuestran el papel importante de la Autoexperimentología, las conexiones con las retrovidas personales y la importancia del trabajo en Instituciones Conscienciocêntricas (ICs) como objetos de estudio para retrocoñiciones saludables, el desarrollo de la autoinvestigación conciente y la promoción de experiencias de revivencia. Se concluye que estos elementos son de importancia fundamental para un acceso holomneumónico saludable y proevolutivo.

Palabras clave: Grupocarma; Interasistencia; Lucidez; Retrocoñición; Voluntario; Voluntariado.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O presente trabalho surgiu a partir do interesse da autora sobre a autopesquisa retrocoñitiva, com intuito de incentivar a todas as conscins da importância do autoconhecimento e da holomaturidade consciencial, visando à evolução das consciências.

Casuística. A autora, durante quatro anos de autopesquisa e três anos de voluntariado, por meio de estudos, investigações e mapeamento de sua retrofamília do século XVIII, teve suas retrocoñições otimizadas com a prática da tarefa energética pessoal (Tenepes) e, ao assumir o voluntariado conscienciológico, ficou evidente a importância da autoconscientização seriexológica no reagrupamento grupocármico.

Recins. A autorretrocoñição lúcida constitui instrumento de autopesquisa, capaz de auxiliar reciclagens intraconscienciais à conscin disposta a evoluir conscientemente.

Objetivos. Esse artigo tem como foco estimular consciências interessadas na autopesquisa seriexológica tendo como premissas as interrelações pessoais, especialmente no voluntariado conscienciológico.

Metodologia. O método empregado na pesquisa consistiu em: autoexperimentação por meio de técnicas específicas, autorreflexões, apuração das ideias, anotações, autoanálise a partir da pesquisa bibliográfica, artigos conscienciológicos relacionados com a temática e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, no intuito consciente de acessar a holobiografia pessoal e grupal.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está estruturado em 3 seções: I. Apresentação tematlógica; II. Diretrizes da autopesquisa seriexológica; III. Vivências sobre os efeitos da autopesquisa.

I. APRESENTAÇÃO TEMATOLÓGICA

Definologia. O *voluntariado conscienciológico retrocognitivo* é a condição de a conscin, homem ou mulher, rememorar fatos e parafatos de retrovidas, ampliar a lucidez seriexológica, identificar e conviver com grupocarma permitindo qualificar a interassistência, desempenhar as tarefas planejadas no Curso Intermissivo (CI), rumo ao completismo proexológico.

Sinonimologia. 1. Voluntariado conscienciológico retromnemônico. 2. Trabalho interassistencial não remunerado retrocognitivo.

Antonimologia. 1. Trabalho remunerado mneumônico. 2. Voluntariado conscienciológico pré-cognitivo.

II. DIRETRIZES DA AUTOPESQUISA SERIEXOLÓGICA

Neociência. A Conscienciologia é a ciência que estuda a consciência “inteira”, com todos os seus corpos, existências, experiências, épocas e lugares de vida, em abordagem integral, projetiva e autoconsciente em relação às várias dimensões existenciais (VIEIRA, 2010, p.11).

Paradigma. A pesquisa está pautada no paradigma consciencial, em que as premissas (fatos e parafatos) levam ao entendimento que a consciência evolui ao longo de ciclo de séries existenciais (as múltiplas vidas), tendo o holossoma (soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma) como veículo de manifestação, manifestando-se em múltiplas e distintas dimensões existenciais, intercalando com períodos chamados intermissivos – entre as vidas intrafísicas.

Autopesquisa. O desenvolvimento da autopesquisa retrocognitiva tem início quando a conscin produz seu autoinventário e busca correlacionar todas as informações adquiridas mapeamento com sua realidade intraconsciencial.

Sob a ótica da Experimentologia, o levantamento e a caracterização de fatos e parafatos são realizados por meio da investigação, sobretudo mediante a pesquisa experimental, de acordo com técnicas e paratécnicas específicas (FERNANDES, 2021, p. 423).

Autoinventário. A técnica do autoinventário holobiográfico é a aferição enumerológica da aplicação dos recursos holobiográficos da conscin, homem ou mulher, a partir dos fatos e parafatos cronêmicos e proxêmicos acumulados, objetivando a produmetria evolutiva na atual vida intrafísica (FONSECA, 2011, p. 21.638).

Mecanismos. As variáveis ao acesso a holomemória ocorrem nas recordações espontâneas, reconstrução de fatos e parafatos, pesquisa retromnemônica de campo, reconhecimento, reaprendizados, entre outras formas.

A possibilidade de retomar contato com vivências de outras vidas pode ser explicada como decorrência da evocação de retrocinapses (paraenagramas), havendo uma espécie de refluxo de tais retrocinapses (mnemopenses) para a memória física atual (FERNANDES, 2021, p. 117).

Emoção. A postura recomendada perante o fenômeno retrocognitivo é a neutralidade para tirar melhor proveito da experiência, pois as alterações emocionais interferem e comprometem a prática.

Fenômenos. O estudo e desenvolvimento do parapsiquismo possibilita notadamente a entrada, desenvolvimento, prática e sustentação de todos os fenômenos a serem experienciados pelas consciências pesquisadoras. Segundo FERNANDES (2021, p. 124), existem 46 tipos de retrocognições que contribuem para o direcionamento e alinhamento da rota evolutiva.

Arquivo. O processo de armazenagem mental facilita a aprendizagem e registro das informações, sendo a base para que a consciência possa planejar o futuro. Consequentemente, a evolução só se processa a partir dessa.

Volitas. Um dos atributos facilitadores e alavancador da mudança é a vontade, força capaz de permitir à consciência viver com autodomínio, gerar mudança íntima, manter autocontrole, ser autossuficiente nos empreendimentos, vivenciar a autorganização das ações pessoais na intrafísica e na multidimensionalidade e reciclar a automotivação no desenvolvimento produtivo da existência e da autoevolução lúcida.

Hábito. A consciência lúcida no autopropósito evolutivo cultiva rotinas úteis de modo a fixar comportamentos coesos, coerentes e cosmoéticos, gerando para si continuísmo e economicidade de esforços desnecessários.

Trilha. Quanto maior o nível evolutivo da consciência, melhor a qualidade de rastros deixados na parahistória pessoal.

Seriexologia. A Ciência da Serialidade Existencial é a especialidade da Conscienciologia dedicada às pesquisas que regem os renascimentos e os efeitos sobre as consciências, incluindo a Lei Cosmoética de Causa e Efeito que superintende todo o processo evolutivo, quando vivenciada pela conscin lúcida pode ser considerada o atributo mais prioritário a ser desenvolvido pela consciência interessada em agilizar a própria evolução (FERNANDES, 2021, p. 363 a 365).

Factualidade. Os fatos e parafatos observados, vivenciados nas dimensões conscienciais, são o objeto de estudo do próprio pesquisador e podem dar andamento a sua autopesquisa, de modo que é recomendado que adote procedimentos científicos prioritários por meio de autoexperimentação, autorganização e fixação ao método científico.

Existência. A consciência é uma realidade multidimensional, capaz de desenvolver métodos adequados à pesquisa consciencial e seriexológica. Com o apoio da cientificidade, o

pesquisador dispõe de ferramentas contra a irracionalidade, imaturidades e as lavagens subcerebrais de toda natureza.

Parapsiquismo. O desenvolvimento das parapercepções é fundamental para todos os seres humanos que desejam estudar, qualificar ou prestar assistência para si, ou para outras consciências.

Pilar. Trata-se de importante fundamento imprescindível para compreensão da Conscienciologia em diversos vieses, norteados os dados acessados.

Retrossenha. A indicação multiexistencial se caracteriza como fórmula a ser criada pela própria conscin lúcida, ao ser usada como sinal de reconhecimento autocognitivo, capaz de estabelecer ideia relevante nas existências humanas sucessivas, no âmbito do esquema evolutivo da Seriexologia (VIEIRA, 2009, p. 22).

Intermissão. Pode-se definir o curso intermissivo enquanto conjunto de disciplinas ensinadas no período entre vidas e quando alcançado com lucidez pode configurar como fator decisivo para a recuperação sadia da memória após o renascimento.

Ganho. Nesse diapasão, vale ressaltar que o benefício evolutivo é o proveito cosmoético obtido pela manifestação pensênica correta ou o ato acertado da consciência, conscin ou consciex (VIEIRA, 2009, p. 22).

Comprometimento. A autovivência da responsabilidade consciencial comprometida a partir da implementação de ações, postura e foco pessoais retilíneos dinamizam a capacidade e o crescimento evolutivo.

Prisma. Desfrutar da vida humana a partir da perspectiva da multiexistencialidade possibilita a mudança das prioridades das consciências, perspicácia e dinamismo seguidamente com as parapercepções alinhadas no foco seriexológico.

Gescons. Na experiência pessoal, a partir da escrita do primeiro verbete e da participação em oficinas de escrita na ASSIPI, a autora percebeu a habilidade para gerar neogescons possibilitando elencar, esclarecer e sistematizar com mais lucidez sua historiografia mnemônica, tendo como foco a autoproéxis.

Autoconscientização. Deste modo, a autora conclui que a autoconscientização seriexológica quando somada com vários outros atributos conscienciais expansores do autodiscernimento permite aceleração no processo evolutivo.

Enumerologia. Eis, listados a seguir, na ordem alfabética, doze exemplos capazes de demonstrar a abrangência parafuncional de tal mega-aquisição evolutiva (FERNANDES, 2021, p. 407):

01. **Curso Intermissivo (CI):** a *autolucidez* quanto à Evoluciologia.

02. **Código Pessoal de Cosmoética (CPC):** a *autolucidez* quanto à Cosmoeticologia.

03. **EV:** a *autolucidez* quanto à Holossomatologia.

04. **Ficha Evolutiva Pessoal (FEP):** a *autolucidez* quanto à Holocarmologia.
05. **Grupalidade:** a *autolucidez* quanto à Conviviologia.
06. **Minipeça:** a *autolucidez* quanto à Reurbexologia.
07. **PL:** a *autolucidez* quanto à Interdimensiologia.
08. **Proéxis:** a *autolucidez* quanto à Paraprocedenciologia.
09. **Racionalidade:** a *autolucidez* quanto à Mentalsomatologia.
10. **Retrocognição:** a *autolucidez* quanto à Holomnemossomatologia.
11. **Temperamento:** a *autolucidez* quanto à Parageneticologia.
12. **Tenepes:** a *autolucidez* quanto à Interassistenciologia.

Autorrevezamento. No que se diz respeito ao estudo da Seriexologia, há tendência natural de se pensar primeiramente no passado e aos poucos se prosseguir para o presente. Contudo, é necessário considerar que as próximas vidas dependerão da qualidade, empenho e resultados apresentados nesta.

Cápsulas. Por isso a autoria e a publicação de obras esclarecedoras, objetivas e coerentes são importantes como cápsulas mnemônicas para as próximas vidas.

Esforço. No âmbito da investigação seriexológica, cada dia vivido se torna uma grande possibilidade de conquistas e descobertas pessoais para os que encararam o desafio diário e almejam crescentes níveis de lucidez multiexistencial e memória contínua.

III. VIVÊNCIAS SOBRE OS EFEITOS DA AUTOPESQUISA

Histórico. Desde a infância, a autora foi instigada a saber o que fez no período intermissivo e nas demais vidas consecutivas. Sempre foi cultivado o hábito de escrever sobre o que lembrava e, ao acessar a Conscienciologia, em novembro de 2015, iniciou a prática da Tarefa Energética Pessoal (Tenepes).

Experiências. Em janeiro de 2016, participou de dois grupos de estudos sobre a Conscienciologia na Europa, concluiu o curso de entrada da Conscienciologia em maio de 2020 e, iniciou no voluntariado conscienciológico no mesmo mês e ano, entre outras realizações.

Orientação. Com base nas vivências da autora todas essas experiências viabilizaram o acerto da bússola intraconsciencial, fornecendo orientação da direção cosmoética às manifestações pensênicas em favor de agilizar o rendimento seriexológico através do cumprimento da proéxis da vida atual.

Ampliação. Durante todo o período da existência, a autora obteve muitas projeções lúcidas patrocinadas e não patrocinadas, contudo, contabilizo 11 projeções lúcidas pontuais esclarecedoras e mais de 23 retrocognições pertinentes ao reagrupamento grupocármico do século XVIII.

Reincidência. Entretanto, foi obtido com mais frequência 7 tipos de retrocognições, tais como: afetiva, projetiva, sadia, recorrente, pictográfica, episódica e intermissiva. De acordo com a experiência pessoal, a vivência desses parafenômenos proporcionou alinhamento e consecução da programação existencial.

Trafores. Os trafores do posicionamento, responsabilidade e ousadia auxiliaram a se manter no caminho da evolução autoconsciente.

Relato. Considerando esse cabedal de parafenômenos, foi selecionado o seguinte relato para aprofundar na demonstração dos benefícios do trabalho voluntário:

“No final do mês de agosto do ano de 2020, tive uma forte parapercepção na reunião geral de voluntários da ASSIPI, onde paralelamente outro voluntário teve essa mesma sensação me sinalizando por mensagem de texto que a terceira pessoa (o objeto de investigação) presente na sala tinha uma forte ligação familiar conosco.

Essa assembleia foi em uma sexta-feira como de costume, fiquei me questionando por alguns dias e quando foi no quarto dia consecutivo tive uma retrocognição projetiva onde tive a oportunidade de ter acesso a retrovidas anteriores desse voluntário específico.

Passado alguns dias, tive a iniciativa de perguntar diretamente a esse integrante, se ele tinha interesse em saber, a resposta foi afirmativa.

O feedback desse voluntário foi que muitas coisas que eu tinha lido tinha se encaixado e os dos muitos porquês na sua vida agora faziam sentido, ele ficou muito contente com a minha contribuição.”

Voluntariado. A vivência ativa no trabalho conscienciológico pode gerar muitas oportunidades na consecução das tarefas a serem cumpridas, o desenvolvimento das autocompetências e as interrelações grupais podem proporcionar ganhos evolutivos quando bem aproveitadas por cada voluntário ou grupo.

Relato. Com base nas vivências da autora, eis a seguir um breve relato:

“Desde o início do meu voluntariado na ASSIPI vivenciei parafenômenos retrocognitivos no trato das informações específicas dos voluntários e na produção de infográficos quase diários, com isso tive a possibilidade de elencar número específico no trato dessas informações lidas e evocadas na minha linha do tempo holomnemônico.”

Interassistência. O emprego da assistência com intencionalidade sadia, sem interesses de caráter egóico, falso ou simulados, promovem o contato com amparadores extrafísicos especializados no tipo de assistência a ser prestada.

Responsabilidade. O compromisso evolutivo das consciências lúcidas em assumir de forma cosmoética suas ações, condutas e acordos firmados em todos os âmbitos multidimensionais contribui para assunção meritória do papel de minipeça do Maximecanismo Interassistencial.

Amparadores. A parceria com a equipex é essencial no desenvolvimento da autopesquisa para com a conscin lúcida, meritosa e bem-intencionada, de modo a auxiliá-la a se aperfeiçoar, podendo obter patrocínio de fenômenos parapsíquicos ou desbloqueios paracirúrgicos pontuais e esclarecedores ou outras vivências evolutivas, sob o contexto egocármico, grupocármico e policármico.

Tenepes. A sustentação das energias diárias, com o auxílio do amparador de função para assistir conscins e consciexes necessitadas é ferramenta de desenvolvimento parapsíquico provedora do autoaperfeiçoamento para melhor atender aos compassageiros evolutivos (interassistencialidade grupocármica).

Labcon. Pode-se dizer que, o laboratório pessoal favorece e auxilia o desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial, sendo local otimizado para ampliar as práticas de autopesquisa, geralmente tido com finalidades específicas capaz de potencializar os experimentos pesquisísticos.

Prática. A práxis diária da Tenepes é um dos importantes recursos favoráveis para auxiliar a autoinvestigação da pesquisa.

“Em um trabalho específico no voluntariado no ano de 2020, tive um desafio em elaborar um cartão que imprimisse uma mensagem pessoal onde não poderia errar nas palavras, pois não tinha convivência direta com esse voluntário nessa existência.

Instalei um campo energético pacificador evocando a Central Extrafísica da Fraternidade com auxílio do meu amparador para o cumprimento desse dever, tive que me dedicar alguns dias e foi nessa imersão obtive uma retrocognição projetiva onde me via com esse integrante da Instituição pertencendo a minha família nuclear do século XVIII, esse episódio auxiliou no entendimento e compreensão dos fatos e parafatos dessa ocasião, conseguindo enfim a realização da minha tarefa.”

Continuísmo. Vale mencionar que, o senso de continuidade existencial favorece a busca, vontade e resiliência do autoconhecimento nas pesquisas pessoais. A rotina útil pesquisística contribui na manutenção desse hábito.

Experimentação. A consciência disposta a autoexperimentos deve adotar métodos e maneiras que facilitem o êxito prático e apresentar subsídios teáticos para autopesquisa, pautado no Princípio da Descrença: “Não acredite em nada, tenha suas próprias experiências pessoais”.

Recomposição. Nesse sentido, o estudo da programação existencial viabiliza o entendimento das dívidas cármicas, os acertos e as reconciliações grupocármicas, bem como a não esquecer das especificidades envolvendo os débitos grupocármicos a serem restituídos com prováveis desdobramentos ressomáticos (mini e máxioproéis).

Relato. Segue um exemplo pessoal para ilustrar esse entendimento:

‘No início do ano de 2021, obtive uma resolução efetiva sobre um questionamento que me instigava desde a infância. Onde experienciei uma retro memória episódica em que me via sendo uma consciência muito rude com a minha companheira de uma das minhas retrovidas e essa, não aguentando os maltratos sofridos por mim, fugiu com outro homem. Depois dessa retrovivência consegui desurdir uma rusga com um familiar por definitivo e me reconciliando.’

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultância. Os resultados da autopesquisa da autora, segundo as abordagens apresentadas nesse trabalho, possibilitaram a ampliação, postura e dinamização pessoal da autoconscientização multiexistencial, contribuindo para o aprofundamento do autoconhecimento. Assim se espera para os demais pesquisadores interessados.

Evolução. A trajetória evolutiva, desde o contato com as primeiras experiências com forte conteúdo afetivo-emocional, até o domínio do fenômeno retrocognitivo, onde a habilidade e prática possibilite acesso a rememoração de existência específica ou detalhes dos períodos intermissivos, demanda autoesforço, resiliência, reciclagens intraconscienciais e emprego lúcido da interassistência das leis básicas da evolução consciencial.

Proéis. A reaquisição de informações e planejamento extrafísico fizeram parte da atual programação existencial pessoal e possibilitaram foco prioritário a ser trabalhado, trazendo maior índice de acertos.

Planejamento. O plano proexológico pautado na vivência do universalismo e da fraternidade possui relação direta com as autocompetências adquiridas, dinamização e autoconscientização interassistencial.

Identidade. A prática diuturna, contínua da holomémoria habilita inúmeros benefícios à consciência, em especial, ao fortalecimento da identidade consciencial. Quanto mais a conscin conhece suas origens, mais autoconfiante se torna.

Grupos. A Lei da Inseparabilidade Grupocármica parte do pressuposto de que nenhuma consciência deixa ninguém para trás, independentemente do nível de autolucidez. A ampliação, a cognição e a cosmovisão evolutiva na interassistencialidade favorece no entendimento do encadeamento de interrelações grupais.

Pacificação. A vivência da autoproéxis da conscin lúcida, intermissivista auxilia na aquisição da aquietação íntima, através da convivência sadia e cosmoética, na condição de mini-peça lúcida do maximecanismo interassistencial.

O VOLUNTÁRIO CONSCIENCIOLÓGICO RETROCOGNITOR É O LABCON INTERASSISTENCIAL DINAMIZADOR DAS PRÁTICAS TEÁTICAS E COSMOÉTICAS, CONTRIBUINDO NAS REMEMORAÇÕES HOLOBIOGRÁFICAS GRUPAIS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. FERNANDES, Pedro. **Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2021 págs. 117, 357, 363, 364, 365, 397, 407, 423, 424, 525.
2. FONSECA, Djalma. Técnica do Autoinventariograma. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.906, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 21.04.11. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 21.07.23.
3. VIEIRA, Waldo. Ganho Evolutivo. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 928, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 06.08.08. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 26.06.23.
4. VIEIRA, Waldo. **Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal**. 4ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2021 p. 42 e 55.
5. VIEIRA, Waldo. **O que é a Conscienciologia**. 4ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2012 p. 11.
6. VIEIRA, Waldo. Personalidade Consecutiva. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 463, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 08.02.07. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 21.06.23.
7. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano**. 10ª ed. Ver. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2008 p. 57.
8. VIEIRA, Waldo. Retrosenha Pessoal. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.263, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 12.04.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 27.06.23.
9. VIEIRA, Waldo. Sinalética Parapsíquica. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 12, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 25.08.05. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 21.06.23.
10. VIEIRA, Waldo. Zum Mnemônico. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.071, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 03.04.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 22.06.23.

Ana de Souza Jung

Designer Gráfico e Produto.

Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: anasouzato@yahoo.com.br

VIVÊNCIAS PARAPSÍQUICAS RELATIVAS À DESSOMA DE PROGENITORA

Parapsychic Experiences Related to the Demise of a Parent

Experiencias Parapsíquicas Relacionadas con el Descenso de la Progenitora

Dora Gonçalo

Especialidade: Interassistenciologia

Resumo

Com base na experiência pessoal desenvolvida durante o acompanhamento assistencial da dessoma de sua progenitora, a autora apresenta um relato expositivo das suas vivências parapsíquicas, bem como os principais conceitos resultantes da pesquisa elaborada a partir da literatura conscienciológica. A partir da exploração desta casuística, refere também os fatores facilitadores do autodiscernimento parapsíquico, assim como os efeitos da imperturbabilidade essenciais para a qualificação da sua automaturidade afetiva e a ampliação da autoconfiança nos amparadores.

Palavras-chave: Amparo; Assistência; Dessoma; Mãe; Sincronicidades.

Abstract

Based on personal experience gained during the supportive care provided during the demisal of her mother, the author presents an expositional account of her parapsychic experiences, as well as the main concepts resulting from research based on conscienciological literature. Through the exploration of this case study, she also discusses the facilitating factors of parapsychic self-discernment, as well as the effects of essential imperturbability for the qualification of her affective self-maturity and the enhancement of self-confidence in her mentors.

Keywords: Support; Assistance; Demise; Mother; Synchronicities.

Resumen

Basándose en la experiencia personal adquirida durante la atención de apoyo brindada durante el fallecimiento de su madre, la autora presenta un relato expositivo de sus experiencias parapsíquicas, así como los conceptos principales resultantes de la investigación basada en la literatura conscienciológica. A través de la exploración de este estudio de caso, también se discuten los factores facilitadores del auto-discriminación parapsíquico, así como los efectos de la imperturbabilidad esencial para la calificación de su autocomplacencia afectiva y el aumento de la confianza en sí misma en sus mentores.

Palabras clave: Apoyo; Asistencia; Fallecimiento; Madre; Sincronicidades.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato da autora sobre as vivências parapsíquicas associadas à decessão da sua progenitora, com destaque para as principais sincronicidades, sinaléticas e manifestações de amparo extrafísico identificadas durante a assistência realizada.

Metodologia. Metodologicamente, o trabalho é baseado nos resultados teáticos da auto-pesquisa da autora, abrangendo o período compreendido entre 15-12-2018 e 22-05-2021, ou seja, desde a sincronicidade relacionada com a comunicação do diagnóstico de doença grave até o lançamento das cinzas resultantes da cremação da consciência que, nesta vida, foi mãe da autora. Para tanto, utiliza o relato expositivo das vivências juntamente com a pesquisa bibliográfica de livros e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia em torno dos temas abordados.

Contexto. Considera como cenário preferencial de intervenção teática assistencial as interações entre progenitora e descendente em torno do processo de decessão, descrevendo algumas das vivências parapsíquicas mais significativas para a autora.

Resultados. Com base nos resultados obtidos, pretende-se apresentar quais os facilitadores do autodiscernimento parapsíquico no acompanhamento da decessão da progenitora, bem como os efeitos da imperturbabilidade daí resultantes.

Estrutura. O trabalho se encontra dividido em 3 partes: I. Desenvolvimento; II. Relato e; III. Resultados.

I. DESENVOLVIMENTO

Definições. Para compreensão do relato da autora, importa referir as definições a seguir:

1. **Sincronicidade.** A *sincronicidade* é a qualidade da realidade sincrônica ocorrendo, existindo ou se apresentando ao mesmo tempo, simultânea, concomitante, homócrona, tautó-

crona, contemporânea, interconectada, inclusive em lugares diferentes, ao modo de coincidência de determinado acontecimento com outro (VIEIRA, 2009).

2. **Amparo Extrafísico.** O *amparo extrafísico* é a realização da assistência (amparação, apoio, ajuda, auxílio, arrimo, suporte; sustentáculo) evidente dos amparadores extrafísicos, capazes de atuar de modo sadio e universalista, não manipulador, junto às manifestações ordinárias do dia a dia intrafísico da conscin, quando já detentora de méritos cosmoéticos óbvios, no desenvolvimento e conclusão da programação existencial (maxiproéxis) pessoal (VIEIRA, 2006).

3. **Sinal de Amparo.** O *sinal de amparo* é o indício factual da intervenção de consciex lúcida no andamento dos acontecimentos, objetivando a efetivação de determinada assistência cosmoética (LOPES, 2016).

II. RELATO

Diagnóstico. No regresso a casa, após a participação num evento profissional, parei numa área de serviço na autoestrada. Na entrada, cruzei-me com a representação de uma associação de familiares e amigos dos doentes oncológicos. Em vez de fazer uma compra, fiz uma doação, sem trazer nenhum dos produtos disponíveis para venda. Como resultado, a responsável da instituição pegou um folheto de sensibilização e disse: “Leve, que vai ser útil!”. Olhámo-nos fixamente. Recebi o impacto do olhar e da sua afirmação e, apreensivamente, percebi que não lhe podia ficar indiferente. Devia estar atenta. Algum facto iria acontecer. Três dias depois (18-12-2018), a minha mãe recebia o diagnóstico de uma patologia deste tipo.

Bilhete. Com a vivência do paradigma consciencial, as comemorações festivas eram aproveitadas como oportunidades de convívio familiar. Nesse ano, para acentuar a importância dos afetos em vez do simbolismo do Natal tradicional, apreciado pela mãe, escrevi-lhe um bilhete:

*“Sentimos que é cada vez mais importante dedicar tempo aos afetos. Estar presente, saborear, ouvir, sentir, beijar, abraçar, reencontrar, amparar, reconciliar, ir e ter onde voltar. Sempre. Só dessa forma, é possível descobrir o Natal dentro de nós. E dar esse presente a quem amamos **todos os dias do ano.**”* (Gonçalo, 22-12-2018)

Após a sua decessão, encontrei-o durante a limpeza de seus pertences. Já não me recordava de o ter escrito. Provavelmente, entreguei-o no Natal pois, dada a distância geográfica que nos separava, não estive com ela na data assinalada no bilhete (22-12-2018). No contexto do grupocarma familiar, esse período festivo, embora afetado por força da doença da mãe, foi

autêntico na sua essência.

Vontades. No dia 25-12-2018, de manhã, num ambiente de grande serenidade, minha mãe partilhou comigo as suas opções e desejos em função da evolução da doença e do processo de dessoria, tendo sido clarificadas as questões em aberto, identificadas de parte a parte. Nessa ocasião, a genitora, para além das decisões práticas, procurou obter informações sobre a dessoria, oportunidade que aproveitei para promover uma assistência esclarecedora como resultado da vivência do paradigma consciencial.

Passeio. Nesse mesmo dia (25-12-2018), depois do almoço, levei-a a ver o mar, de que tanto gostava num local que se tornou especial para nós. Durante o passeio, passámos por um café, o “Tricana da Barra”. Tendo vivido muitos anos em Coimbra e usando-se, antigamente, a designação de “Tricana” para as mulheres dessa cidade, chamou-nos a atenção. Lemos, na ocasião, o anúncio lá afixado, que transcrevi:

*“Adoramos o teu sorriso! Contigo **todo o ano!**”*

A minha mãe achou graça, pois parecia que lhe era dirigido. Assim, apesar de tudo o que estava a passar, lembrei-a que havia coisas boas a acontecer. “O importante é reparar!” e, desde logo, me comprometi a deixar-lhe escrita essa mensagem, para visitar quando sentisse necessidade. Ela guardou esse bilhete na mesa de cabeceira, juntamente com o anterior. Havia realmente uma ligação entre ambos.

Programação. A minha intuição dizia-me que seria uma questão de tempo até sua dessoria. Numa noite em que tive dificuldade a adormecer (24-01-2019), fiz o planeamento da cerimónia de despedida, pensada em função dela, das suas vontades, dos seus gostos e, por isso, muito especialmente, com foco na “praia” e no “mar”.

Pai. Entretanto, meu pai adoece também. Vítima de doença súbita, no Brasil, onde residia, recupera a consciência a tempo de ouvir a mensagem que tinha para ele e, pouco tempo depois, dessoria (17-08-2019). Recebo a notícia, já de madrugada e, nessa noite, quando elaborava os pensamentos em torno deste evento, vem-me a informação que, um ano depois desta data, a minha mãe também já teria dessorado. Tive, por isso, a oportunidade de me preparar para melhor assistir a minha progenitora.

Recomposição. Minha mãe fez questão de se manter em casa até ao limite das suas forças. Não tive a possibilidade de a visitar nos últimos tempos devido ao plano de contingência coronavírus - COVID-19 pelo que usava diariamente o telefone para comunicar. Num dos últimos contactos, antes da sua ida para o hospital, o evoluir da conversa levou a que tivesse comigo a conversa de despedida. Quis que soubesse que o relacionamento estava limpo de qualquer pendência e expressou os melhores desejos pessoais para a minha vida. Indepen-

dentemente do que viesse acontecer, os conflitos e dificuldades tinham sido resolvidos. Foi, para mim, muito evidente o contributo da prática da tenepes e o investimento em assessorias conscienciológicas e preceptorias parapsíquicas para o meu alinhamento consciencial. Internamento. Durante o internamento, não foi possível visitá-la ou estabelecer qualquer outro tipo de contacto devido à pandemia. Apenas recebemos chamadas pontuais dos profissionais de saúde, dando notícias sobre seu estado.

Regresso. Recebeu alta médica, no dia 07-05-2020, e chegou a casa, por volta das 19h00, numa condição extremamente frágil, carecendo de cuidados continuados, o que contrariava as indicações que a unidade hospitalar nos passara. A situação era até incompreensível para os profissionais de saúde que asseguraram o transporte. Pouco depois, com a ajuda de um familiar, liguei-lhe por videochamada. Abriu os olhos e disse-me: “- Filha, estás linda!(...)” Não consegui compreender o resto da conversa. Voltou a fechar os olhos e foram as últimas palavras que pronunciou até sua decessão. Deixou de haver condições para novas chamadas.

Organização. Passei o dia seguinte (08-05-2020), intercalando o trabalho, com pesquisas de lares e empresas de apoio domiciliário, alguns contactos exploratórios e vários telefonemas com a minha irmã, sua cuidadora, em função das necessidades e prioridades exigidas para o cuidado da doente. De vez em quando, vinha-me a intuição de que minha mãe poderia des-somar no fim de semana, que procurava afastar. Apenas tive a possibilidade de viajar para junto dela no dia 09-05-2020.

Energias. Quando terminei a Tenepes (08-05-2020), consultei o *WhatsApp*. Tinha recebido um vídeo do Campus de Saquarema, enviado por uma grande amiga evolutiva. Sem conhecer o momento que eu estava a viver, enviava as melhores energias para mim e para a minha mãe.

Encontro. Cheguei a casa da minha irmã, em Lisboa, no dia 09-05-2020, muito cedo. Procurei, de imediato, a minha mãe e compreendi a proximidade da decessão, o que foi confirmado, mais tarde, pela equipa médica que a assistiu no domicílio. Ia acontecer. Quando, não era possível prever.

Transição. Conversei telefonicamente com o médico oncologista que a acompanhara, anteriormente, sobre a sua condição e os cuidados a prestar-lhe para o seu conforto. Questionei-o ainda sobre o tempo que poderia ter de vida. Respondeu-me, segundo ele, como Hipócrates, há mais de 2000 anos. “Se o doente piora em anos, dura anos. Se piora em meses, dura meses. Se piora em semanas, dura semanas. Se piora em horas, dura horas.” Curiosamente, ambos os pensos de morfina, no peito da doente, tinham escrito 05/05 e acabou por fazer a transição no dia seguinte (10-05-2020).

Automaturidade. Tinha previsto fazer o curso online “Automaturidade Afetiva” (09-05-2020). Como estava em Lisboa para assistir a minha mãe, não consegui participar, mas fui,

sem dúvida, desafiada a qualificar a automaturidade afetiva, durante o fim de semana, na prática.

Amparo. A equipa médica de cuidados continuados fez a diferença na condição da doente, tratando-a com grande respeito, dignidade e profissionalismo e aumentando a frequência das visitas durante o fim de semana, para além do suposto. A meu pedido, foi inclusivamente tratada pelo seu diminutivo, pois não gostava que a chamassem pelo nome. Também o grupocarma familiar sentiu o seu amparo intrafísico, através do apoio e esclarecimentos prestados em todas as fases da dessoma, incluindo o acompanhamento periódico ao agregado familiar durante os seis meses seguintes.

Bon voyage. A conselho da enfermeira, cortei uma camiseta comprida para a vestirmos como se fosse uma bata. Escolheu-se uma saída de praia pela marca e de cor roxa, características que valorizava. Quando a vestimos, eu e a minha irmã vimos que a expressão “Bon voyage”, atravessava a moldura de flores pretas em forma de coração que ocupava o seu peito. Olhámo-nos em silêncio, entendendo a informação implícita nesta sincronicidade.

Balanço. O dia 10-05-2020 foi calmo. A doente esteve muito tranquila, comparativamente aos dias anteriores.

Despedida. No fim da tarde, reagiu a uma das minhas perguntas: “Mãe, tens frio?” Disse que sim com um aceno de cabeça. Questionei “Tens dores? Acenou que não. A recuperação da lucidez permitiu completar a despedida e apaziguou o que era premente na família nuclear. Quando o dia terminou, questionei-me se ainda a encontraria com vida, na manhã seguinte, mas saí tranquila. Se dessomasse durante a noite, é porque seria o melhor para ela. Acabei, no entanto, por revê-la na manhã seguinte.

Projeção final. Mantive-me junto dela, como no dia anterior, a aproveitar a sua presença, depois das restrições impostas pela pandemia, com carinhos, palavras, frases, momentos de silêncio, exteriorização das melhores energias e até um arco voltaico. A aproximação da dessoma tornou-se evidente pelos sinais físicos. Por volta da hora de almoço, percebi o início do processo de dessoma e preparei os familiares para o momento em questão, que ainda não tinham percebido. Continuei a acompanhá-la. De repente, cerca das 17h00, abriu os olhos, na direção do seu lado direito, e levantou os braços, como se se quisesse levantar. Olhava por cima de mim, sem me ver.

Exemplo. Referi-lhe que gostava muito dela, que me orgulhava da sua postura em várias situações e que íamos todos ficar bem. Admirei-a pela aceitação e tranquilidade exemplar em relação à dessoma. Sentada perto dela, sentia a energia a sair de mim, do corpo todo, potenciada pelo amparo. A partir daí, falei pouco, baixinho, essencialmente o que me pareceu importante e quando oportuno.

Preparo. De repente, notei um pássaro a cantar. Ela gostava de ouvir os pássaros na janela

do quarto. Normalmente, vários numa chilreada alegre. Agora era só um, muito perto da janela. A sua respiração era leve e pausada como o canto do pássaro. Lembro-me de pensar que ela iria como um passarinho. “Tranquila como um passarinho...” Reparei então que, quando eu falava, o pássaro se calava. E vice-versa. Em equipa, sincronicamente, trocávamos posições. Disse-lhe que a luz a ia preencher. Que ia ter hipótese de preparar uma nova vida, melhor do que esta, refletindo todas as aprendizagens assimiladas. Que um dia, não sei quando, nem aonde, nos íamos encontrar. Que aproveitasse a oportunidade de fazer um Curso Intermissivo para priorizar a sua evolução. Quando eu repetia Curso Intermissivo, ela estremecia ligeiramente. A respiração era cada vez mais espaçada. E o pássaro continuava a cantar e assim ficou até ao último suspiro.

Dessoma. De repente, ela abriu novamente os olhos. Tranquila. Olhava fixamente na direção do seu lado direito e para o fundo. Estava muito tranquila. A respiração era cada vez mais ténue e espaçada. Cheguei a pensar que o penúltimo suspiro tinha sido o último. Já estava levantada, perto dela, e deu um leve, leve suspiro, quando lhe fechava os olhos. Imperturbável, beijei-a e desejei-lhe uma boa viagem! Mãe, Curso Intermissivo! Curso Intermissivo! Boa viagem, mãe querida! Vai linda, vai! No momento da transição (18h32), o sol, também ténue, entrava pela janela... A persiana do quarto ficou levantada até ao cimo. Uma vez que a minha mãe gostava de luz ia ter luz até ser noite. As suas energias estavam positivas. Foi uma dessoma amparada. De acordo com Vieira (2014, p. 80),

“O amparador extrafísico é aquela consciex que nos entende mesmo quando não estamos pensando em voz alta.”

Pacificação. Foi em paz e eu serena fiquei. O quarto estava muito tranquilo. Respeitando a sua vontade, deixei-a sozinha no quarto, sem velório. Cá fora, encontrei os familiares presentes. Parei, olhando-os durante uns instantes antes de me juntar a eles. Aquela fração de tempo, diferente do cronológico, passando em câmara lenta. Sentia-me encapsulada. Abraçámo-nos em conjunto. Foi um momento intenso, de grande união, empatia e fraternidade. Sentimo-nos em paz. A casa estava supertranquila, com um nível de assepsia energética nunca experienciada anteriormente, sinal de um amparo ímpar para mim. Na intimidade da família, conversámos, refletimos, jantámos e vimos fotos, muitas fotos. Foi um serão feliz, de recordações saudáveis.

Amparador extrafísico. Ao dar a notícia da dessoma telefonicamente a uma amiga evolutiva, ouviu-se uma voz, que se sobrepôs à nossa conversa. Seu computador, em pause, ligara-se. Questionei quem era e o que dizia. Referiu que era o Prof. Mário Oliveira a apresentar o seu próximo curso “Confiança nos Amparadores Extrafísicos”. Sincrónico. O amparador

manifestava-se para me acalmar perante a exigência do momento e, segundo Vieira (2014, p. 391), devemos confiar no amparador extrafísico. Mais um indicativo para assistir ao curso. Segundo essa mesma amiga, a independência e a capacidade de autonomia pode, por vezes, prejudicar a conexão. Reconhecia a necessidade de trabalhar essa ligação e, por isso, intuí que devia assistir ao curso.

Reflexão. Quando escureceu, caiu uma chuva tremenda. Completava-se assim a limpeza do ambiente no entorno. Disse à minha irmã que não se preocupasse com a casa. Sentia que ia ficar tudo melhor do que antes. Prontamente, concordou comigo, respondendo que a melhor coisa que podia ter acontecido tinha sido a mãe sair do hospital e poder regressar a casa para dessomar junto da família. Na véspera, dissera-me que iria sair daquela casa depois da morte da mãe. Refleti que 24 horas podem mudar muita coisa.

Pet. A dada altura, a cadela ao ser questionada pela dessomada, chorou baixinho, com ar dorido, como se percebesse o sucedido. Durante todo o processo de dessoma, o pet deixou de entrar no quarto da doente, mas não parava. Movia-se constantemente, do início do corredor, até ao quarto e fazia o caminho inverso. Antes, entrara imensas vezes no quarto, sem fazer esforço para subir para qualquer uma das camas, a articulada dos últimos dias ou a anterior, onde tantas vezes se deitara junto da minha mãe. Adaptara-se à evolução dos acontecimentos. Já antes do internamento, subia apenas para a cama sem a incomodar ou exigir esforços desnecessários. Muito simplesmente, deixara de se deitar na sua barriga, como era habitual.

Apagão. Nessa noite, quando me deitei, não sentia sono e achei que provavelmente não conseguiria dormir. No entanto, adormeci instantaneamente. Tive a impressão de que me “apagaram” mesmo. Curiosamente, todos os familiares presentes no momento da dessoma, dormiram da mesma maneira. Acordei, repentinamente, com o quarto cheio de luz. Cheguei até a pensar que tinha adormecido, mas não. “Como é que o quarto tinha tanta luz, se era tão cedo?”

Funerária. O nosso interlocutor na funerária adaptou-se, por inteiro, à cerimónia pretendida, dentro das condicionantes exigidas pela pandemia. Confessou, mais tarde, que foi a primeira vez que tratou de tudo, num único momento, ou seja, desde o levantamento da informação e apresentação do orçamento até à confirmação de datas, horários e tudo o que era necessário. A sala foi o seu escritório. Tudo foi tratado à nossa frente.

Confiança. Logo de manhã (12-05-2020), avisei uma amiga evolutiva da dessoma. Uma das suas mensagens de resposta dizia: “E confiança nos amparadores extrafísicos”. Algo que eu sentia da forma mais evidente possível. E, mais uma vez, sincronicamente, surgia de novo o nome do próximo curso do Prof. Mário Oliveira. Uma semana depois, regressei a Lisboa para assistir ao curso precisamente no mesmo local. Tive o *insight* que devia estar lá, nesse momento.

Passeio. No dia da cremação, numa das etapas da cerimônia que planejei, estava previsto pararmos uns minutos, junto ao mar, no mesmo local do passeio que fizemos juntas no dia 25 de dezembro de 2018. Chovia intensamente durante o percurso e passámos até por zonas inundadas. Lembro-me de ter pensado. “E se parar de chover quando chegarmos?” Foi o que o aconteceu. Ao chegarmos, abriu um sol quentíssimo. Sabendo que nada acontece por acaso, no parque de estacionamento, havia também precisamente 4 lugares de estacionamento vazios, todos juntos, na linha mais perto do mar, que pudemos ocupar. Nada acontece por acaso. Olhando aquele mar, quis retê-lo na memória.

Abraço. Ainda no trajeto, recebo a mensagem do médico oncologista que seguiu a minha mãe a agradecer o privilégio de ter tratado dela e a enviar o seu abraço.

Arco-íris. Antes da cremação, deixei-lhe o desenho do arco-íris que pedira aos meus filhos para trazer. Senti que era suposto. Já era dela. Ao comentar com ela este desenho que fizera a propósito da pandemia COVID-19, dissera-me que andava com saudades dos desenhos feitos pelas filhas em criança e que pensava nisso ultimamente. Mandeí-lho, por isso, por *WhatsApp* (11-04-2020). Recordei-me que tinha circulado as nuvens com um lápis cinzento-claro. Como o contraste não era suficiente, usei um marcador. Ficou tão sombrio que não gostei do resultado. Acabei por pintar o interior das nuvens para atenuar a diferença. Agora, com a sua dessoma, percebia a razão das nuvens escuras, e porque disse “**Vamos ficar bem**”. Falava para ela, como lhe repeti pouco antes de dessomar. Aliás, segundo Vieira (2014, p. 83),

“O toque dos amparadores extrafísicos se dá pela **inspiração** a fim de dinamizar a vida da conscin assistida”

Cerimônia. No final da homenagem, em que li poemas e discurssei, o nosso interlocutor na funerária disse que eu mostrara que conseguiria concretizar tudo o que quisesse e que nada me impediria de o fazer. Impactou-me profundamente essa mensagem. Tive a sensação que precisava mesmo de ouvir essas palavras. Mais uma manifestação de amparo.

Amizade. Ao falar com determinadas pessoas sobre a dessoma da minha mãe, consegui identificar as que mais sofriam. Era como se sangrassem por dentro. Para além desta percepção, notei também que a sua dessoma me trouxe a proximidade com consciências de quem andava mais afastada, bem como a renovação ou consolidação de algumas amizades existentes.

Sincronicidades. Um familiar ligou-me a propósito da dessoma da minha mãe e referiu a dificuldade de receber as cinzas da cremação do marido, dessomado em março desse ano. Estava angustiada, achando que, neste cenário, ele não poderia descansar em paz. Respon-di-lhe que o meu primo já estaria noutro plano e que quando pensava nele o via sorridente.

Veio-me a ideia de que poderiam estar até os dois juntos. Senti um intenso banho energético. A minha prima ficou mais leve. Tive também a certeza de que as cinzas da minha mãe seriam rapidamente libertadas. E assim foi. Tivemos a confirmação justamente no dia seguinte. Tal como refere Vieira (2014, p. 81),

“A iniciativa de promover a assistência precisa vir da **pessoa**, depois então os *amparadores extrafísicos* aparecem.”

Cinzas. Em função do gosto da minha mãe, decidimos fazer uma cerimónia de lançamento das suas cinzas ao mar, por se tratar de um local significativo para ela. Embora tivesse contratado os serviços de uma lancha, através da funerária, fomos surpreendidos com a sua substituição por um iate, cujo nome era “My Vision”. Por opção pessoal, a embarcação abandonou a marina sem combinarmos o destino onde se deveria imobilizar para a cerimónia. No entanto, sincronicamente, o skipper conduziu o iate para o alinhamento com o local onde estivemos com a mãe, no Natal de 2018, e onde parámos no percurso para a cerimónia da cremação. Agradei-lhe por essa sincronicidade. Também ele ficou agradado com a coincidência.

III. RESULTADOS

Registros. Com base no registro periódico das suas vivências e na autopesquisa empreendida, a autora considera ter tido a oportunidade de qualificar a sua maturidade afetiva, conseguindo acompanhar a desdobra da sua progenitora, com maior imperturbabilidade e lucidez.

Desapego. O exercício do desapego foi importante para ambas as consciências, em função do momento significativo em que se encontravam, tendo em conta que:

“Dentre os arrimos existenciais mais evidentes se insere a **maternidade**. A mãe tem no filho o arrimo principal e o filho tem na mãe o arrimo essencial.” (VIEIRA, 2014, p. 118).

Alegrias. Além disso, como refere Vieira (2014, p. 1007), “Nesta dimensão humana devemos todas as alegrias e todas as tristezas, antes de tudo, às **mães**.”

Parapsiquismo. Releva ainda a prática sistemática de registrar e estudar as sincronidades e desenvolver o parapsiquismo assistencial. A este respeito:

“Apenas identificar a sincronicidade nada acrescenta. São necessários a interação, os co-

tejos e confrontações para se extrair **informações úteis** e produtivas da ocorrência, constituindo deficiência da consciência pesquisadora deixar passar despercebida a sincronicidade” (VIEIRA, 2014, p. 1249).

Atributo. Além disso:

*“Quem permanece atento às sincronidades capta o pensamento nuclear dos amparadores extrafísicos de função. Quem não dispõe ainda da autossinalética bioenergética não entende as mensagens interconscienciais ou, mais apropriadamente, multidimensionais. O atributo fundamental necessário, neste e na maioria dos parafenômenos, é o **autodiscernimento parapsíquico**”* (VIEIRA, 2014, p. 1544).

Qualificação. Considera ainda a autora que, sendo a mãe o elemento definidor da cláusula pétrea da programação existencial da consciência ressonante (VIEIRA, 2014, p. 1006), o acompanhamento da dessoma da progenitora contribuiu para a qualificação da sua assistência em futuros processos dessomáticos e para o seu completismo existencial.

Lucidez. Com este propósito, sugere ainda a autora aos leitores interessados em qualificar a sua lucidez no acompanhamento de dessomas de consciências significativas o aprofundamento de estudos sobre o tema, uma vez que “As afinidades e o afeto se conservam independentemente do tempo” (MOTA, 2016).

Tanatofobia. Destaca também a importância do estudo da temática na superação da tanatofobia, tendo em consideração que:

“Os estudos da Conscienciologia, da Projeciologia e da Tenepessologia eliminam, em definitivo, especificamente para a consciência interessada toda a fobia relativa à desativação do soma” (VIEIRA, 2008).

Resultados. A análise dos resultados obtidos com o presente trabalho conduziu à identificação de 15 facilitadores do autodiscernimento parapsíquico no acompanhamento da dessoma da progenitora:

01. Abordagem cosmoética.
02. Ausência da tanatofobia.
03. Autoconhecimento.
04. Desenvolvimento da projetabilidade lúcida.
05. Desenvolvimento da sinalética energética e parapsíquica pessoal.
06. Disponibilidade assistencial.

07. Estado vibracional.
08. Exercício do desapego.
09. Homeostase holossomática.
10. Postura atenta.
11. Prática da Recéxis.
12. Prática sistemática de registo e análise das vivências parapsíquicas.
13. Prática da Tenepes.
14. Opção pela Assessoria Consciencioterápica e Preceptoria Parapsíquica.
15. Recomposição grupocármica.

Repercussões. Entre os efeitos da imperturbabilidade no acompanhamento da dessoma da progenitora, destacam-se as 7 seguintes repercussões geradas:

1. Alinhamento proexológico.
2. Atuação dos amparadores extrafísicos de função.
3. Aproveitamento de oportunidades interassistenciais.
4. Enriquecimento das vivências parapsíquicas.
5. Gratidão ao dessomante e aos amparadores intra e extrafísicos.
6. Perdão, resolução de pendências e reconciliações grupocármicas.
7. Qualificação da interassistencialidade nas interações grupocármicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relato. O relato das vivências parapsíquicas associadas à dessoma da sua progenitora evidencia a importância da visão pessoal da autora sobre a auto e heterodessomas, bem como da convivência sadia no contexto das relações grupocármicas centrais, para um posicionamento assistencial mais maduro.

Investimentos. Em função da sua casuística pessoal, a resolução de conflitos e dificuldades neste tipo de relacionamento, bem como a tranquilidade sentida durante o acompanhamento desta dessoma significativa resultaram, entre outros aspetos facilitadores, da sua disponibilidade para a prática da tenepes e do investimento em assessoria consciencioterápica e preceptoria parapsíquica.

Reflexão. A reflexão em torno das sincronicidades, sinaléticas e sinais de amparo percebidos demonstram o caminho evolutivo percorrido pela autora com vista ao crescendo da maturidade afetiva e da autoconfiança nos amparadores.

Retorno. A gratidão pelo amparo proporcionado no âmbito da assistência ao dessomante, em particular, e a todo o grupocarma, leva a autora a partilhar as experiências dos para-

fenômenos vivenciados, com a expectativa de poder contribuir para uma assistência mais qualificada de eventuais interessados no apoio a dessoras significativas.

Questionologia. Alguns questionamentos podem ser feitos para ampliar e aprofundar o tema: Eu já estudei o suficiente para estar em paz com a minha própria morte? Eu entendo? O que eu preciso aprender com esta situação? Estou com todas as condições para assistir as consciências pré-dessorantes? Eu estou de bem com a vida? Essa é a avaliação que cada um deve fazer para si mesmo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. LOPES, Adriana; Sinal de Amparo; verbete; *In*: Vieira, Waldo (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 3710; 01.04.2016; disponível em: <https://verbetoteca.info/verbeta/sinal-de-amparo>; acesso em: 16.07.23; 02:10.
2. MOTA, Tathiana; **Curso Intermissivo**; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; 200 páginas.
3. VIEIRA, Waldo; **Léxico de Ortopensatas**; 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014b. p. 80, 81, 83, 118, 391, 1006, 1007, 1249 e 1544.
4. Idem; Amparo Extrafísico; verbete; *In*: Vieira, Waldo (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 164; 21.02.2006; disponível em: <https://verbetoteca.info/verbeta/amparo-extrafisico>; acesso em: 14.07.23; 01:10.
5. Idem; Dessomática; verbete; *In*: Vieira, Waldo (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**; **verbeta** N. 785; 21.02.08; disponível em: <https://verbetoteca.info/verbeta/dessomatica>; acesso em: 14.07.23; 01:11.
6. Idem; Sincronicidade; verbete; *In*: Vieira, Waldo (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 1. 361 apresentado no Tertulium / CEAC; Foz do Iguaçu, PR; 20.10.09; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nAOql3eSyRQ>; acesso em: 14.07.23; 01:07.

Dora Gonçalo

Engenheira Química. Mestre em Engenharia do Ambiente. MBA em Gestão. Pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos. Psicóloga. Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI). Docente. Tenepessista. Verbetógrafa. Autora.
E-mail: dora.goncalo@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO DE CONSCIEX E TRABALHO INTERASSISTENCIAL EM DINÂMICA PARAPSÍQUICA

IDENTIFICATION OF EXTRAPHYSICAL CONSCIOUSNESS AND INTERASSISTENTIAL WORK IN PARAPSYCHIC DYNAMICS

IDENTIFICACIÓN DE LA CONCIENCIA EXTRAFÍSICA Y DEL TRABAJO INTERASISTENCIAL EN LA DINÁMICA PARAPSÍQUICA

Fábio Ferrari

Especialidade: Parapercepcologia

Resumo

O presente trabalho objetiva o compartilhamento de experiência pessoal relacionada à identificação de consciência extrafísica (consciex) familiar no contexto das dinâmicas parapsíquicas. Além disso, será abordada a parapercepção envolvendo o trabalho energético interassistencial realizado no encaminhamento do caso em análise.

Palavras-Chave: Autoparapsiquismo; Interassistência; Parapercepções.

Abstract

The present study aims to share a personal experience related to the identification of an extraphysical consciousness (consciex) within the context of parapsychic dynamics. Furthermore, it will address the paraperception involving the interassistential energy work carried out in handling the case under analysis.

Keywords: Autoparapsychism; Interassistance; Paraperceptions.

Resumen

El artículo tiene por objetivo compartir una experiencia personal sobre la identificación de una conciencia extrafísica (consciex) ex familiar, durante las dinámicas parapsíquicas y también es relatada una parapercepción con relación al trabajo energético interasistencial realizado en el encaminhamiento asistencial del caso presentado.

Palabras clave: Autoparapsiquismo; Interasistencia; Parapercepciones.

INTRODUÇÃO

Meu avô era advogado, na cidade de Resende (RJ), e valorizava a cultura geral. Em seu escritório, ele mantinha uma biblioteca diversificada, composta por enciclopédias, romances, uma coleção de selos (filatelia) e notas. Além disso, possuía uma preciosa coleção de discos (LPs) de música erudita, intitulada “Grandes Compositores da Música Universal”. Entre suas coleções, destacavam-se o “Tratado de Ciências Ocultas” da Biblioteca Planeta e um livro psicografado pela médium Prudência Ferreira Leite, com o título de “Fontes Eternas”, o qual trazia uma dedicatória especial.

Em 1975 ele teve uma parada cardíaca e foi levado às pressas para o hospital e conseguiu se recuperar. Quando criança lembro dele contar, durante a ocorrência relatada, que viu-se caminhando em um parque, “um local muito bonito, cheio de árvores”. Naquela época não tinha o conhecimento técnico, mas ele descrevia a experiência de quase-morte (EQM) clássica. Este fenômeno é uma projeção da consciência, durante uma situação traumática, para outra dimensão ou ambiente extrafísico, com o retorno posterior ao corpo biológico, podendo trazer as memórias da experiência. Neste caso, ele lembrava da natureza e do sentimento de bem-estar daquele local.

I. DINÂMICA PARAPSÍQUICA: PARAPERCEPÇÕES INICIAIS

No dia 16 de março de 2006 participei de uma Dinâmica Parapsíquica realizada no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). Senti muita assistência no campo, com a sensação de maior leveza do que na semana anterior. Num determinado momento, senti uma “movimentação” próxima dando a impressão de haver uma consciência intrafísica (conscin) caminhando.

Segundo Gonçalves (2012), a Dinâmica Parapsíquica é a atividade grupal realizada em horário e local fixos, semanalmente, objetivando o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido, do epicentrismo o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido, do epicentrismo consciencial, do auto e heterodesassédio, da hiperacuidade consciencial e da interassistencialidade multidimensional teática, mediante a aplicação de técnicas bioenergéticas, sob a responsabilidade do epicon.

Comentei sobre tal parapercepção no intervalo entre os acoplamentos energéticos, no momento para os comentários dos participantes. No próximo acoplamento sentia como se houvesse uma presença semi-materializada atrás de mim, ao meu lado direito. Estava de olhos fechados, sentindo muita energia consciencial (EC), que parecia se intensificar.

Para Vieira (2010), a parapercepção impressiva é a identificação objetiva da presença de determinada consciex, junto, contígua, no holopensene intrafísico, no estado da vigília física

ordinária, por parte da conscin lúcida com autoparaperceptibilidade, de maneira confiável, indubitável.

Então senti uma sensação de bloqueio na região do cardiochakra e comecei a recordar espontaneamente do meu avô e o fato dele haver preparado a documentação de um imóvel para herança de suas filhas. Esse pensamento surgiu como se estivesse sentindo os sintomas físicos e a sensação de pré-dessoma que ele estava sentindo naquele momento. Por que me lembrava dessa informação? Estaria acessando o holopensene da consciex e suas preocupações durante o período pré-dessomático? Neste momento, houve a intensificação das ECs e tive a forte impressão da presença de meu avô, no campo, sendo assistido. A impressão era de estar acessando a um “filme mental” da consciex. Tive a impressão de alguma alteração emocional da personalidade, embora me sentisse tranquilo e visse tudo com frieza. Depois de um tempo, senti que a consciex afastou-se do local.

Durante a dinâmica, comentei esta experiência com um participante e ele me disse para prestar atenção aos acontecimentos envolvendo o grupocarma familiar, porque poderia indicar alguma mudança.

Foi uma experiência bem interessante porque não estava pensando nele, nem costume fazer evocações de familiares, preferindo deixar os acontecimentos serem direcionados pelas consciexes amparadoras, mais lúcidas quanto a multidimensionalidade e ao dinamismo evolutivo entre as consciências.

II. SEGUNDA DINÂMICA: HIPÓTESE DA SEGUNDA DESSOMA

Após algum tempo, possivelmente no ano de 2008, estava no meu escritório e tive a ideia de doar uma enciclopédia que havia pertencido ao meu avô para o acervo da Holoteca, no CEAEC. Se tratava da enciclopédia Universo, com 10 volumes, que fazia parte da minha biblioteca desde a dessoma do meu avô, em 1988.

Nesta época, também participava da Dinâmica Parapsíquica, com o professor epicon Moacir Gonçalves, feita habitualmente no salão das dinâmicas. Pouco tempo após a doação dos livros (talvez umas duas semanas) fui à dinâmica e fiquei sabendo que o epicon fora substituído. Nesta época, as dinâmicas estavam sendo realizadas no espaço da Holoteca, provavelmente em razão de reformas no prédio onde eram habitualmente feitas.

Havia um grupo de participantes sentados em cadeiras. Durante o trabalho energético conduzido pela epicon, que compreendia a técnica da circulação fechada de energias, o estado vibracional, e a exteriorização das ECs, estava de olhos fechados, e comecei a lembrar nitidamente da última vez em que havia visto meu avô quando ele ainda estava na condição de conscin. A lembrança era dele chegando no corredor da casa, em Resende, à noite, próximo

a entrada dos quartos, onde falamos um pouco e, depois, nos despedimos e fomos todos dormir. Naquela madrugada, ele teve um derrame cerebral e entrou em coma do qual não despertou mais. Ficou um mês hospitalizado e depois dessemou.

Enquanto me lembrava deste evento, a impressão das suas energias conscienciais (ECs) ficaram cada vez mais presentes, até perceber com clareza, que ele estava ali, na condição de consciex, se manifestando pelo psicossoma, ao meu lado e, comunicou-me uma exclamação de surpresa positiva semelhante a: “você, aqui!”. Neste momento, senti as energias expandirem e a sensação de receber um para-abraço. Foi uma sensação bem agradável e positiva. A impressão que tive é de que ele estava com um grupo de consciexes que, em seguida, foram encaminhadas para outro ambiente.

III. CONSIDERAÇÕES PESQUISÍSTICAS

A respeito dos os paraeventos relatados, algumas considerações podem ser feitas:

1. Livros. Até que ponto a doação da Enciclopédia, pertencente a biblioteca-escritório de meu avô, para a Holoteca serviu de ponte ou rapport da consciex com a equipex local, no caso, o CEAEC? Penso que tal hipótese tem lógica pois sabemos que objetos físicos de uma determinada pessoa podem ser usados para estabelecer a conexão energética. Tal técnica, conhecida por psicometria, também é utilizada pelas conscins sensitivas para a localização de pessoas desaparecidas.
2. Epicon. Na segunda dinâmica lembro ter havido a substituição do professor Moacir, sendo a professora epicon substituta relacionada ao holopensene do Paradireito, “coincidentemente”, com a mesma profissão do meu avô. Até que ponto a substituição do epicon, naquele contexto, foi patrocinada pelos amparadores, a fim favorecer a interassistencialidade para um grupo de consciexes relacionadas a um determinado holopensene?
3. Crescendum. Segundo os relatos apresentados, houve duas dinâmicas diferentes com a parapercepção da mesma consciex. Porém, vale lembrar: quando participei da segunda dinâmica na Holoteca e posteriormente fiz os registros não me lembrava das ocorrências da primeira dinâmica aqui relatada. Muitos anos depois, quando estava relendo as anotações das dinâmicas me deparei com esse registro. Neste caso, teria havido uma primeira abordagem interassistencial onde a consciex parecia estar numa condição de maior densidade do psicossoma (“sentia como se houvesse uma presença semi-materializada”) e uma segunda abordagem, na segunda dinâmica, mais efetiva, mais aprofundada, de maior abrangência e efeitos positivos relacionados à recuperação da autoconscientização da consciex?
4. Memória. Até que ponto a memória pode funcionar na condição de facilitadora para o acoplamento energético com as consciências (conscins e consciexes), com finalidade interassis-

tencial? Neste aspecto vale considerar: do ponto de vista multidimensional, a lembrança de uma ocorrência não é apenas um evento intrapsíquico da mente isolada. Neste caso, pode haver a ocorrência da comunicação interconsciencial através das evocações espontâneas, sadias ou patológicas.

5. Dessoma. Uma hipótese a ser considerada é: a possível segunda dessoma da consciex, patrocinada a partir do holopense interassistencial da Dinâmica Parapsíquica, a partir do entrosamento dos componentes da equipe intrafísica (equipin de conscins participantes) e da equipe extrafísica (equipex de consciexes amparadoras) e do papel fundamental da exteriorização energética com finalidade paraterapêutica. Neste caso, ocorre a eliminação dos lastros energéticos mais densos que ainda mantém a consciex conectada a vida intrafísica pregressa. A partir daí, há o descortinamento de um novo horizonte de possibilidades para a consciex, incluindo, em alguns casos, a convocação para a participação em curso intermissivo.

6. Autoconscientização. Vale considerar, a condição ideal é o haver o desligamento das energias mais densas ou a segunda dessoma o quanto antes, a fim de a consciex poder ampliar sua condição de autoconscientização e liberdade extrafísica. No caso analisado, por hipótese, houve um hiato de aproximadamente duas décadas entre a primeira e a segunda dessoma da consciência. Por aí podemos supor que muitas consciexes podem ainda continuar numa condição de semilucidez ou parapsicose extrafísica devido os próprios condicionamentos.

IV. PARAPERCEPÇÃO POSTERIOR COM SINCRONICIDADE DE LOCAL

Em agosto de 2012, estava indo para o trabalho, dirigindo o carro, e tive outra parapercepção envolvendo o meu avô, desta vez, já parecendo estar mais lúcido e com certa euforia extrafísica. O interessante foi que no momento desta percepção me dei conta que estava passando com o carro por um local muito próximo de onde me hospedei, possivelmente em 1987, com meu avô e meu irmão, no retorno de uma viagem para Assunção, no Paraguai. Em seguida, lembrei que no último final de semana foi realizado o Fórum de Paradireitologia, no CEAEC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As afinidades e conexões entre as conscins e consciexes não desaparecem após a dessoma e podem ser utilizadas com finalidade interassistencial pelas conscins e consciexes mais lúcidas, envolvidas com o desenvolvimento do autoparapsiquismo cosmoético, segundo as

bases do paradigma consciencial.

Além disso, evidencia-se a importância de o autopesquisador-sensitivo estar atento quanto aos detalhes das próprias parapercepções e da autopenalidade, incluindo também algumas “lembranças” espontâneas, podendo estar associadas com a aproximação de consciências em contexto interassistencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. CAETANO, Patrícia; Experiência de Quase Morte. (N. 3634; 16.01.2016); verbete; *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**; 9ª Ed. rev. e aum.; Encyclossapiens; & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.
2. GONÇALVES, Moacir; Dinâmica Parapsíquica. (N. 2443; 10.10.2012); verbete; *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**; 9ª Ed. rev. e aum.; Encyclossapiens; & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.
3. SHATALOFF, André; Psicometria. (N. 4520; 20.06.2018); verbete; *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**; 9ª Ed. rev. e aum.; Encyclossapiens; & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.
4. VIEIRA, Waldo; **700 Experimentos Conscienciologia**; 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2013; página 43.
5. VIEIRA, Waldo; **Nossa Evolução**; 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2010. página 84.

Fábio Ferrari

Graduado em Psicologia pela PUC-RJ; docente; tenepessista; voluntário da Holoteca (CEAEC) e da pré-IC Extracons.

E-mail: fferrari.psi@gmail.com

AUTORREEDUCAÇÃO BIOENERGÉTICA: ESTUDO DE CASO DE RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL

BIOENERGETIC SELF-EDUCATION: CASE STUDY OF INTRACONSCIENCIAL RECYCLING

AUTORREEDUCACIÓN BIOENERGÉTICA: ESTUDIO DE CASO DE RECICLAJE INTRACONSCIENCIAL

Fábio Klester

Especialidade: Autodesassediologia

Resumo

O presente trabalho é fruto das experiências e autopesquisas do autor a partir da prática diária da ortopenidade, da Mobilização Básica das Energias¹ (MBE) e do Estado Vibracional (EV). O objetivo é demonstrar a eficácia dessas práticas, juntamente com o estudo teórico da Conscienciologia, na promoção do auto e heterodesassédio, no autodomínio energético e no desenvolvimento do autoparapsiquismo. Em seguida, são apontados os ganhos evolutivos gerados a partir do autoenfrentamento de assédio cronicificado. Por fim, o artigo conclui que a autorreeducação bioenergética não se resumiu apenas ao autodomínio energético, mas abarcou também as autorreciclagens intraconscenciais.

Palavras-Chave: Autodesassédio; Cosmoética; Estado Vibracional; Mobilização Básica de Energias; Ortopenidade.

Abstract

This paper is the result of the author's experiences and self-research from the daily practice of orthothosenity, Basic Energy Mobilization (BEM), and Vibrational State (VS). The goal is to demonstrate the effectiveness of these practices, along with the theoretical study of Conscientiology, in promoting self and heterointrusion, energetic self-mastery, and the development of self-parapsychism. Next, the evolutionary gains generated from the self-confrontation of chronic harassment are pointed out. In conclusion, the paper states that bioenergetic self-education encompassed not only energetic self-mastery, but also included intrapersonal self-recycling.

Keywords: Self-Deintrusion; Cosmoethics; Vibrational State; Basic Energy Mobilization; Orthothosenity.

1. A Mobilização Básica de Energias (MBE) compreende as seguintes manobras: exteriorização, absorção e movimentação das energias conscienciais, buscando-se atingir o Estado Vibracional.

Resumen

Este trabajo es el resultado de las experiencias y de las autoinvestigaciones del autor a partir de la práctica diaria de la ortopensenidad, de la Movilización Básica de las Energías (MBE) y del Estado Vibracional (EV). El objetivo fue demostrar la eficacia de estas prácticas, así como también el estudio teático de la Concienciología, promoviendo auto y heterodesasédios, autodominio energético y desarrollo del autoparapsiquismo. Seguidamente, son mencionadas las ganancias evolutivas generadas a partir del autoenfrentamiento del asedio cronificado. La conclusión es que la autorreeducación bioenergética no sólo abarca el autodomínio energético, sino también los reciclajes intraconcienciales.

Palabras clave: Autodesasedio; Cosmoética; Estado Vibracional; Movilización Básica de Energías; Ortopensenidad.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para a escrita desse trabalho é compartilhar as vivências, autopesquisas e experiências do autor, com a finalidade interassistencial, demonstrando ao leitor(a) a importância do autodomínio energético e das reciclagens intraconcienciais para a autorreeducação bioenergética.

Definição. A autorreeducação bioenergética é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, reciclar a automanifestação a partir do autodomínio das bioenergias, por meio da participação em dinâmicas parapsíquicas, da aplicação de técnicas energéticas e da vivência teática da ortopensenidade, visando o aprimoramento e a qualificação do autodesempenho interassistencial.

Objetivo. O propósito deste artigo é evidenciar a importância da prática diária da ortopensenidade, das técnicas da MBE e do EV, aliadas ao estudo aprofundado dos princípios conscienciológicos interassistenciais, na promoção do autodesasédio e heterodesasédio, no autodomínio energético e no desenvolvimento do autoparapsiquismo fundamentado na Cosmoética.

Método. A metodologia utilizada na pesquisa, organização das ideias e proposição do artigo consistiu na realização de práticas bioenergéticas, autocrítica das anotações autopesquísticas, parapercepções e autorreflexões do autor realizadas no período de março de 2021 a junho de 2023. Também foi elaborada a análise a partir da autopesquisa bibliográfica em livros, artigos e verbetes da enciclopédia da Concienciologia.

Divisão. O trabalho encontra-se dividido em 3 sessões:

I. **Autoconhecimento Neoverponológico**

II. **Autorreeducação Bioenergética**

III. **Benefícios Evolutivos**

I. AUTOCONHECIMENTO NEOVERPONOLÓGICO

Parafisiologia. Desde os 17 anos o autor tem experiências com o EV de maneira espontânea, a partir da percepção da decolagem do psicossoma ao dormir, tanto na saída quanto no retorno ao soma.

Decolagem. Junto com o EV espontâneo, havia ainda os sons intracranianos² e, no caso desse autor, o mais marcante era similar ao som de uma bobina acionada dentro da cabeça.

Projeciologia. No primeiro semestre de 1993, este autor leu uma cópia da entrevista Viagens por Outros Planos dada pelo médico e parapsíquico Waldo Vieira (1932-2015) a Revista Planeta em setembro de 1984, que falava sobre as suas experiências fora do corpo no, então, Centro da Consciência Contínua (CCC) na cidade do Rio de Janeiro. Nela, Vieira explicava o que eram os sons intracranianos em decorrência da decolagem consciente do próprio psicossoma. Após as explicações lidas, o autor ficou mais calmo, descartando a hipótese de algum problema neurológico.

Desafio. Entretanto, havia um desafio. Ao entrar em EV espontâneo ao adormecer, o psicossoma não conseguia decolar, ficando na posição horizontal, afastado a apenas poucos centímetros do soma, preso pela paracabeça. Esse parafato terminava por provocar a reentrada no soma após algumas tentativas frustradas de forçar a decolagem.

Trendelenburg³. No final do segundo semestre daquele ano, entretanto, ao tirar um cochilo após o almoço, estando na cidade de seus avós, na Bahia, esse autor teve uma experiência marcante. Ficou consciente enquanto ocorria a decolagem do psicossoma porém, como sempre, ficou preso pela paracabeça, só que dessa vez um parafato novo ocorreu: houve um afastamento grande entre o psicossoma e o soma com maior soltura energética do energossoma, extrapolando o habitual, caracterizando a experiência de *Trendelenburg*.

Lucidez. O autor percebeu lúcido, como se estivesse em estado de vigília, que seu psicossoma formava um ângulo de 90 graus com o soma, que dormia profundamente sobre a cama, ao mesmo tempo em que podia movimentar livremente as parapernas e os parabraços e ouvir a conversa travada entre a sua avó e o seu tio na sala ao lado do quarto onde estava o soma. Posteriormente, o conteúdo do diálogo ouvido durante a experiência descrita foi confirmado pelos dois parentes.

Imortalidade. Essa experiência de *Trendelenburg* foi o suficiente para chegar à conclusão

2. Sons intracranianos da decolagem: ruídos de difícil caracterização percebidos somente pela consciência ao se projetar, quase sempre provenientes do próprio crânio, seja intra ou extracerebralmente, no instante exato da decolagem lúcida através do psicossoma. (VIEIRA, 2009, p. 512)

3. O *Trendelenburg extrafísico* é o estado no qual o psicossoma se exterioriza quase todo, ficando inclinado para baixo, somente com a cabeça extrafísica (paracabeça) presa dentro do cérebro físico, que conserva a consciência vígil (VIEIRA, 2009, p. 515).

de que a consciência sobrevive à des soma ou descarte do soma. Assim, o autor aprendeu a relaxar durante o EV espontâneo e passou a conseguir decolar e ter projeções lúcidas e semi-lúcidas e, inclusive, uma projeção de consciência contínua.

Espiritismo. No ano de 1994, esse autor atuava como médium passista no centro em que frequentava na sua cidade na Bahia. Nos livros espíritas ou em cursos nos centros espíritas frequentados não se falava em autodomínio energético, muito menos em autodomínio do EV.

Conscienciologia. Foi somente a partir de abril de 2012 que o autor teve o primeiro contato com a Conscienciologia, enquanto realizava pesquisas sobre o médium espírita Chico Xavier (1910-2002) no *YouTube*. Durante essa pesquisa, o autor assistiu a um vídeo no qual o professor Waldo Vieira, proponente das ciências Projeciologia e Conscienciologia, discutia sua experiência de trabalhar com Chico Xavier na psicografia de livros espíritas. Esse encontro com a Conscienciologia despertou um interesse imediato no autor, resultando em automaxidissidência⁴ do Espiritismo.

Livro. Meses depois esse autor adquiriu, em 2013, o primeiro livro conscienciológico. Através do livro *Dinâmicas Parapsíquicas* de Rosemary Salles (1968 -) e Moacir Gonçalves (1943-2021), obteve, pela primeira vez, conhecimento técnico sobre a neoverpon⁵ do EV e como dominá-lo através do uso da própria vontade e do autoesforço teático diário. No livro são apresentados, em 16 capítulos, manobras bioenergéticas, técnicas e dinâmicas de interação energossomáticas individuais e coletivas.

MBE. Nas aulas de Conscienciologia, antes de se atingir o EV, geralmente é ensinado às pessoas interessadas o domínio das próprias energias pela vontade através da MBE. São manobras energéticas que a conscin aprende sozinha ou em grupo através de oficinas e cursos sobre como movimentar as próprias energias.

Vontade. O domínio da mobilização básica das próprias energias pelo treinamento da vontade aplicada nesse sentido, leva a conscin, através da persistência e práticas diárias, a produzir o EV.

EV. Vieira (2018) define o estado vibracional como sendo, portanto, “a condição técnica de dinamização máxima das energias do energossoma, além das vibrações lentas do soma, por meio da impulsão da vontade e Parametodologia específica, a fim de manter a Paraprofilaxia na autovivência cosmoética, evolutiva, da consciência.”

4. A automaxidissidência é a decisão intraconsciencial de romper com o padrão autopensênico vigente a partir do ato de desfiliar-se, desassociar-se, desvincular-se ou desligar-se de associação, organização, comunidade, partido político, instituição religiosa ou quaisquer outros grupos sociais ideológicos, optando pela prática da assistência interconsciencial lúcida acessada pelas neoverpons vanguardistas e tarísticas da Conscienciologia. (SALLES, 2012)

5. A neoverpon é a nova verdade relativa de ponta, neopensene, neoconstructo ou neoideia à espera de ser descoberta ou revelada por meio da persistência inabalável do desempenho do pesquisador autoconsciente ou pesquisadora lúcida. (VIEIRA, 2007)

Neoverpon. A técnica do autodomínio do EV constituiu autoconhecimento verponológico para este autor a partir do momento em que ele a desconhecia completamente e, ao entrar em contato com a descrição da técnica, através da Conscienciologia, passou a praticá-la no seu dia a dia. Tal prática terminou por gerar, sobretudo a partir do segundo semestre de 2021, paraneossinapses e neossinapses sobre como atingir o EV a partir do domínio da MBE.

II. AUTORREEDUCAÇÃO BIOENERGÉTICA

Gap. Mesmo já conhecendo o EV desde 2013, este autor não conseguia se dedicar às práticas devido a indisciplina e autodesorganização. Sabia movimentar as energias, mas ainda não dominava a técnica.

Patopensenidade. Este autor ainda trazia na sua pensenidade traços patológicos, tais como: a ironia excessiva, a irritação e o hábito de pensenizar de forma apriorística sobre determinados assuntos da sociedade intrafísica (socin). Tais fatos o levavam a pensar e falar mal de determinadas personalidades públicas ou de instituições, o que terminava por predispor o autor a ter simbioses energéticas, a princípio despercebidas, com consciências afins.

Precipitação. Apesar da estagnação e precariedade em relação ao avanço no autodomínio energético e ainda com os traços patológicos elencados acima, esse autor, em julho de 2019, deu início, de forma precipitada, a Tenepes⁶, sem fazer as otimizações necessárias e devidas.

Prática. A Tenepes é a assistência interdimensional lúcida. O tenepessista dedica 50 minutos diariamente no mesmo horário para fazer a interassistência à humanidade e a parahumanidade, com a ajuda de consciência extrafísica (consciex) técnica amparadora, doando suas energias.

IIPC. Dois meses depois do início da tenepes, o autor fez o Curso Integrado de Projeciologia (CIP) e no ano seguinte, em 2020, o curso Assistenciologia, no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) na cidade de Salvador, Bahia.

Reestruturação. Os cursos auxiliaram na reestruturação pensênica do autor e consequente qualificação energética e desenvolvimento de holopenses interassistencial.

Pseudo-tenepes. O autor percebeu, após os primeiros 6 meses da tenepes, que a consciex que se apresentava para os trabalhos não era amparadora, mas, sim, uma consciência extrafísica assediadora.

Represália. Por conta disso, suspendeu, imediatamente, as sessões da pseudo-tenepes.

6. Tenepes (tarefa energética pessoal) é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas. (VIEIRA, 2021, p.11)

Contudo, ao perceber que tinha sido descoberta e que não poderia continuar a enganar este autor como vinha fazendo, a consciex passou a importuná-lo física e psicologicamente na tentativa de subjugá-lo.

Nucochacra. A consciência energívora (conscener) conseguia acessar esse autor através de fissuras patopensênicas ligando-se, notadamente, ao chacra nual, a ponto de mexer na sua parafisiologia e fisiologia, causando-lhe, assédio mentalsomático, dores físicas agudas e crônicas, insônias, dores de barriga, variações da pressão arterial e dos batimentos cardíacos e sonos instantâneos.

Pandemia. Com o início da pandemia da covid-19, foi decretado o *lockdown* em fins de março de 2020 em várias cidades do Brasil. Houve, então, em seguida, o fim das dinâmicas parapsíquicas e cursos presenciais da Conscienciologia foram suspensos. As unidades físicas do IIPC fecharam.

Pedidos. Isolado no interior da Bahia e passando por heterassédios sistematicamente, sem ter consciência intrafísica (conscin) disponível e próxima para auxiliar, restou a este autor fazer pedidos de tenepes via internet. A falta de traquejo energético pouco adiantava na sua casuística.

Clarividência. Em agosto de 2021, uma ex-voluntária da Conscienciologia adicionou este autor no *Facebook* e iniciou assunto. Em uma das conversas surgiu, naturalmente, o tema assédio extrafísico. Ele, então, mencionou o problema que sofria, sem dar detalhes. Parapsiquista e ectoplasta, ela percebeu à quilômetros de distância a consciex junto a ele, descrevendo, “em cima do lance”, o seu paravisual e a sua personalidade. Além deste autor, ninguém mais, até então, tinha visto ou descrito a consciex.

Amiga. A agente retrocognitora ainda o lembrou da frase que o professor Waldo Vieira costumava dizer nas Tértulias: “Quem tem domínio maior das energias, engole quem tem menos.” Com o corpo de bicho, ele teria mais energia que as consciexes. Bastaria dominá-la e bancar o autodesassédio, disse ela. Esse detalhe importante havia passado despercebido por este autor.

Posicionamento. A partir daquela conversa, passou a aproveitar o tempo sozinho em casa e o isolamento social para praticar a MBE antes de dormir, ao acordar, de hora em hora ou ainda a cada momento que se percebesse assediado.

Descablagem. Em uma das mobilizações em meio aos ataques, esse autor teve a intuição de mover as energias ao redor da cabeça, formando um circuito fechado entre o coronachacra e o frontochacra e depois abriu o circuito, bruscamente, descendo as energias rente ao nucochacra até o sexochacra indo até a base da coluna. Pela primeira vez, conseguiu desconectar a consciex desses chacras e, conseqüentemente, parar ou sustar, naquela ocasião, os processos de heterassédio promovido por meio do acoplamento energético. Havia descoberto o “pulo do gato” ou “o caminho das pedras”.

Autoconfiança. Por incontáveis vezes, motivado pela ideia de que a sua existência e autonomia dependiam daquelas mobilizações energéticas, toda vez que este autor percebia a aproximação da consciex, parava tudo que estava fazendo, ia para uma poltrona e movimentava as energias por horas seguidas, fazendo várias manobras ao redor da cabeça e a autoavaliação dos chacras. A descablagem⁷ da consciex terminava acontecendo nessas sessões e o autor passou a ter mais confiança em si mesmo e maior força de vontade e resiliência.

Autoparapsiquismo. À medida em que ia dominando e movimentando as suas energias, a soltura do energossoma também aumentava e, junto com ela, o aumento do parapsiquismo. Fato que mais tarde facilitaria a obtenção de ajuda e orientação por consciências amparadoras em relação à consciex assediadora.

Xenopenses. Com o autoparapsiquismo mais desenvolvido e a busca constante da acalmia íntima e da ortopensenidade, ficou mais fácil distinguir quais eram os autopenses dos xenopenses e, dali para frente, ser menos manipulado.

Extrapolacionismo. Doravante, de tanto praticar a MBE, este autor, em setembro de 2021, conseguiu produzir o seu primeiro EV.

Voluntariado. Com a reabertura gradativa do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), este autor viajou para Foz do Iguaçu em 21 de dezembro de 2021 para passar 30 dias na cidade e fazer uma imersão de 21 dias no Campus. Lá, com a ajuda de uma voluntária da ASSIPI, passou a voluntariar à distância, em fins de janeiro de 2022.

Grafopense. A atividade como monitor de oficina de escrita aumentou ainda mais o grau de auto e heterodesassédio mentalsomático através dos debates conscienciológicos, bem como da prática da conscienciografia, que resultou nesse relato e no primeiro verbete para Enciclopédia da Conscienciologia, que se encontra hoje (Ano-Base: 2023) em revisão na Encyclossapiens.

Persistência. O assédio eventual persistia, fato que obrigava o autor a estar sempre em alerta, mobilizando as suas energias o tempo todo, em qualquer circunstância e local.

Consciencioterapia. O período no CEAEC serviu também para fazer atendimento consciencioterápico intensivo na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) em busca de entender o que ainda atraía a consciex assediadora.

Perdão. Após expor o caso aos consciencioterapeutas, a questão da falta de perdão à consciex foi cogitada como autoassédio e, portanto, o motivo da ligação com o heteroassédio. Por outro lado, embora dissesse que já a tivesse perdoado, este autor não admitia baixar a guarda.

7. A descablagem energética é o ato ou efeito de cortar ou romper os liames ou conexões energéticas que comunicam um ente físico a um determinado holopenses associado. (BALHAZAR, 2011)

Conexão. Não obstante, este autor tivesse o paradireito da autodefesa, ele o fazia de forma equivocada, anticosmoética. Isso porque, além de se defender energeticamente da consciex, gerando, às vezes, alguma energia de raiva durante o processo, o autor dizia-lhe certas verdades, assediando-a e autoassediando-se também contribuindo, assim, para a manutenção do acoplamento.

Cursos. Ao começar a pensar, em meados de abril de 2022, em fazer tenepes, este autor deu início a algumas otimizações pré-tenepes ao mesmo tempo em que ia dando continuidade aos cursos que já vinha fazendo, presenciais e *online*, desde novembro de 2021, em várias áreas com vistas a qualificar a própria interassistência dentro do Paradigma Consciencial.

Belicista. Porém, em uma conversa sobre a questão do assédio extrafísico com uma professora da ASSIPI, foi esclarecido que com as suas atitudes belicistas seria muito difícil conseguir um amparador técnico de função.

Postura. Tenepessista experiente, ela afirmou que este autor teria antes que mudar a postura belicista para a postura de assistente-amparador. Ou seja, não revidar os ataques da consciex, nem, de forma alguma, patopensenizar sobre ela, mesmo estando sob ataque.

Parafatos. O autor estava sentado no seu quarto quando aconteceu um parafato: viu surgir na sua tela mental a capa do *Homo Sapiens Pacificus*, livro do professor Waldo Vieira que até, então, nunca lera. Dois dias depois, um novo parafato: o autor estava saindo do quarto para ir ao banheiro quando surgiu novamente na sua tela mental, em letras grandes, a palavra “LUCIDOLOGIA”.

Recado. Somente dias depois após a conversa com a professora entendeu a mensagem dos amparadores: tenepes não combina com belicismo.

Cardiochacra. Entre os dias 13 e 15 de maio de 2022, o autor participou pela primeira vez do curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1), ocorrido em Foz do Iguaçu, Paraná. Durante um exercício bioenergético de 30 minutos, observou um bloqueio energético no cardiochacra. Esquecendo os comandos de voz do professor do curso, passou a fazer uma circulação fechada de energias na tentativa de desbloqueá-lo, mas sem sucesso. Além do bloqueio continuar, uma vontade enorme de sair correndo da sala surgiu e junto com ela o autor ouviu uma voz masculina que lhe xingava e dizia que não queria estar ali. Diante disso, a saída encontrada foi exteriorizar energia o máximo que ele pôde para a consciex.

Amparo. Todas as vezes em que parou de exteriorizar, uma consciex amparadora acoplava em sua holosfera e impulsionava a suas energias no sentido de continuar doando-as para a consciex. O autor voltava a doar e o amparador se afastava deixando-o exteriorizando, aparentemente, sozinho.

Euforin. Ao final dos 30 minutos, quando cessou a atividade e os alunos foram liberados para o almoço, este autor estava se sentindo muito bem e em euforia. Tanto que teve que se

conter para que os colegas e professores não percebessem. Este parafato foi relatado mais tarde na plenária do curso para os professores e alunos.

Fraternismo. Ao chegar no quarto do hotel após o almoço, este autor se deparou com a consciex. Ela agradeceu as energias que tinha recebido. Se sentia bem, e, pela primeira vez, mantiveram um diálogo transmental amistoso. Parecia, por hipótese, mais lúcida. Broto sentimento elevado de amor fraterno forte e um desejo de a ajudar em seu processo evolutivo.

Neoposicionamento. A consciex, horas depois, passou a patopensenizar novamente. Era como se toda a energia fraternal que ela recebera tivesse sido consumida e ela voltara a ser “abóbora”. Desistiu da ideia de não mais atacar o autor. Entretanto, algo havia mudado para melhor com aquela experiência de desbloqueio e abertura do cardiochakra. Surgiria na intraconsciencialidade deste autor um novo posicionamento interassistencial cosmoético.

Ataque. Dois dias após retornar para a Bahia, este autor passou por outra experiência marcante. Havia começado a escrever este relato no intuito de concluí-lo, quando percebeu uma dor incômoda do lado esquerdo da cabeça. Não parou de escrever e não mobilizou as suas energias de pronto, pois quis registrar logo a ideia que veio à mente, para modificar um parágrafo do texto. Contudo, escutou uma voz masculina que dizia: “Isso é o que chamamos de ataque energético extrafísico. Agora, se você não parar e começar a exteriorizar suas energias não tem como eu lhe ajudar.”

Tração. Este autor começou a exteriorizar as suas energias e após alguns segundos uma tração no nucochakra surgiu, seguida de uma dor forte na nuca, o que o fez diminuir a exteriorização. Novamente, a voz disse: “Continue. Se você não continuar você nunca vai conseguir desconectar ela daí.” A voz amparadora se referia a consciex acoplada com o autor.

Encapsulamento. Ao continuar exteriorizando energias, este autor sentiu quando a consciex se desconectou do seu nucochakra e ouviu a voz amparadora dizer: “muito bem!” E em seguida ele se sentiu dentro de uma bolha energética protetiva. O amparador havia se acoplado a sua holosfera e junto com as suas energias montou um campo homeostático ao seu redor.

Paratécnica. A sensação que este autor tinha era de bem-estar. Parecia estar “flutuando” dentro de uma “bolha de sabão” e não escutava mais o assediador, somente o amparo: “Agora você sabe como a gente faz. Não precisa agredi-los. Pode estudar e escrever agora em paz.” Pesquisando, mais tarde descobri que essa manobra, que se repetiu outras vezes, chama-se encapsulamento cosmoético patrocinado.

Rapport. Dali em diante, a opção por não revidar aos ataques energéticos só fez aumentar o rapport com o amparo.

Projeção. Nove meses depois, na madrugada de 23 de janeiro de 2023, após 30 minutos de

exercício de exteriorização energética acoplado com o amparador e seguido de relaxamento da soma, ocorreu uma projeção de consciência lúcida patrocinada pondo fim ao recesso projetivo que o autor vivenciava até então.

III. BENEFÍCIOS EVOLUTIVOS

Catálise. Ao longo desse relato ficou claro que a autorreeducação bioenergética combinada com a autorreeducação pensênica foi catalisada por conta da descoberta do processo de assédio crônico. O ideal é que não se dê dessa forma. Mas, por outro lado, ficou evidente também, que é possível sair de tal condição parapatológica através do autesforço, investindo, através de vontade javalínica, inquebrantável, no autodomínio das técnicas da MBE e do EV e se beneficiar evolutivamente da situação.

Benefícios. O autodomínio de ambas as técnicas pode ainda gerar os seguintes benefícios: autodefesa energética, desbloqueio energético, melhor desempenho nas projeções, assistência a outras consciências (conscins e consciexes), melhoria da saúde, descoincidência, autoconscientização, autolimpeza energética, dentre outros.

Ortopensenidade. Porém, dominar apenas as energias sem modificar a forma de pensenizar não ocasiona êxito no desenvolvimento do autoparapsquismo e na autodefesa energética. Como minipeça do maximecanismo multidimensional Interassistencial (MMI) torna-se difícil concluirmos a proéxis visto que a interassistência é uma das cláusulas pétreas de todas as programações existenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amparadores. Não foi fácil entender o modus operandi da equipe extrafísica em casos de assédio interconsciencial. Levou um tempo e o aprendizado continua. Os amparadores observam as intenções, iniciativas e posicionamentos das conscins para poderem se posicionar e ajudar da melhor forma, evitando cometer estupros evolutivos e interprisões grupocármicas.

Cosmoética. Na autorreeducação bioenergética não basta só dominar as energias. No caso deste autor, envolveu a requalificação da intencionalidade, e, portanto, o aumento da Cosmoética.

Reciclagem. Através da experiência no ECP1, do encapsulamento patrocinado e de outras parafatuísticas que se seguiram, este autor está aprendendo, finalmente, a reciclar a sua postura belicista e, por fim, a dar condições para os amparadores atuarem como parceiros. Houve um neoposicionamento em relação a forma de reagir aos assédios. A postura é de

assistente-amparador e não mais assediado-assediador.

Trafal. A partir das experiências relatadas, um dos traços faltantes deste autor, o da autodescrenciologia, começou, aos poucos, a ter lugar. Dubitando ad veritatem pervenimus (duvidando, se chega à verdade).

Conceptáculo. Com a prática da Descrenciologia (Vieira, 2006) e da Antiofensividade Interconsciencial (Almeida, 2018), formou-se um conceptáculo mentalsomático para o amparo atuar junto ao autor e às consciexes nosográficas ligadas a ele.

Tenepessarium⁸. E, finalmente, após algumas otimizações pré-tenepes e mudança para residência maior, viabilizando um tenepessarium, este autor deu início, em 25 de outubro de 2022, à tenepes. Dessa vez com sinais de amparo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. ALMEIDA, Marco Antônio. Antiofensividade Interconsciencial. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4.638, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 16.10.2018. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 03 jul. 2023
2. BALTHAZAR, Alexandre. **A Tenepes como Ferramenta na Descablagem Energética de Ambientes Degradados: um Estudo de Caso**. Conscientia, 15(2): 357-365, abr./jun., 2011.
3. BOLFE, Víctor Strate. **Estado Vibracional: vivência e autoqualificação**. Foz do Iguaçu: Editares, 2020.
4. BOLZAN, Maria Tereza. **Energias: você percebe, utiliza e doa de modo eficaz?** 1ª ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2021.
5. COUTO, Cirleine. **Contrapontos do Parapsiquismo: superação do assédio interconsciencial rumo à desassedialidade permanente total**. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2010.
6. FRESIANSD, Izilda. Tenepessarium. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 6.156, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 12.12.2022. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 03 jul. 2023
7. GESING, Alzira. **Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência**. 1ª ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2017. p. 65 e 67.
8. GUZZO, Fabianne. Autoparapsiquismo Defensivo. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5.956, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 26.05.2022. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 jun. 2022
9. HAYMANN, Maximilliano. Autoprescrição Desassediadora. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopé-**

8. O Tenepessarium é o cômodo da residência da conscin praticante da tarefa energética pessoal, homem ou mulher, reservado para servir de base específica às sessões diárias. (FRESIANSD, 2022)

- dia da Conscienciologia.** verbete n. 3.545, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 19.10.2015. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 jun. 2022
10. HAYMANN, Maximilliano. Desassédio Descravizante. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete n. 4.616, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 24.09.2018 Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 jun. 2022
11. HAYMANN, Maximilliano. **Prescrições para o Autodesassédio.** 1ª ed.; Foz do Iguaçu: Editares, 2016.
12. LOPES, Adriana. Opção pelo Autodesassédio. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete n. 2.009, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 31.07.2011. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 24 mai. 2022
13. PERES, Christovão. **Volicioterapia: vontade aplicada à autoconsciencioterapia.** Foz do Iguaçu: Editares, 2021.
14. SALLES, Rosemary. Automaxidissidência. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete n. 2.350, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 08.07.2012. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 03 jul. 2023
15. VIEIRA, Waldo; Amparador Extrafísico; Amparo Extrafísico; Atitude Pró- Amparador; Auto-desassedialidade; Campo Energético; Descrenciologia; Energima; Evolução Energossomática; Estado Vibracional; Neoverpon; Priorização Mentalsomática & Recin. verbetes; *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia;** 9ª Ed. rev. e aum.; Encyclossapiens; & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 jun. 2023
16. VIEIRA, Waldo. **Homo sapiens reurbanisatus.** 3ª ed., rev. e ampl. - Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2021; páginas 434 a 441.
17. VIEIRA, Waldo. **Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal.** 4ª ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2021.
18. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano.** 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2009. p. 512 e 515.
19. WONG, Felix. Viragem Assistido-Assistente. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete n. 2.278, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 27.04.2012. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 jun. 2023

Fábio Klester

Professor de História.

Voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).

E-mail: fabioklester@gmail.com

PRESENÇA PARATERAPÊUTICA E INTERCOOPERAÇÃO MULTIDIMENSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PARATHERAPEUTIC PRESENCE AND MULTIDIMENSIONAL INTERCOOPERATION:
AN EXPERIENCE REPORT

PRESENCIA PARATERAPÉUTICA E INTERCOOPERACIÓN MULTIDIMENSIONAL:
RELATO DE EXPERIENCIA

Marina Lopes Monteiro

Especialidade: Multidimensiologia

Resumo

O presente artigo visa descrever os efeitos dinâmicos da presença paraterapêutica no desenvolvimento sadio das relações entre consciências e trazer subsídios para a compreensão e teática da intercooperação multidimensional, predisponentes de autorreciclagem intraconscencial, ajustes proexológicos e aumento de lucidez na interrelação com a multidimensionalidade. Neste estudo, recorreu-se ao método de investigação empírico-indutivo, baseado na autopesquisiologia e autoexperimentologia, alicerçadas em autovivências e registros de percepções e parapercepções. Objetivando a clarificação, a autora faz a apresentação da casuística pessoal, através do relato de caso em que expõe eventos pessoais ocorridos na Biblioteca Solar dos Castros, sita em Vila Nova de Cerveira, nos anos de 2021 e 2022. As considerações finais contemplam os benefícios adjacentes ao desenvolvimento de relações interassistenciais mais maduras e qualificadas.

Palavras-chave: Presença; Paraterapêutica; Intercooperação; Multidimensionalidade.

Abstract

The aim of this article is to describe the dynamic effects of the paratherapeutic presence on the healthy development of the relationships between consciousnesses. It also aims to contribute to the understanding and theory of multidimensional cooperation, predisposing factors of intraconscious self-recycling, proexological adaptations and increased lucidity in the relationship with multidimensionality. In this study, we resorted to the empirical-inductive method of research, based on self-research and self-experimentology, self-experiences and records of perceptions and paraperceptions, revealing personal events that occurred in the Solar dos Castros Library, located in Vila nova de Cerveira, in the years 2021 and 2022. In the final reflections, we consider the benefits associated with the development of more mature and qualified relationships.

Keywords: Presence; Paratherapeutics; Intercooperation; Multidimensionality.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo describir los efectos dinámicos de la presencia paraterapéutica en el sano desarrollo de las relaciones entre conciencias y traer subsidios para la comprensión y la teoría de la intercooperación multidimensional, factores predisponentes de autoreciclaje intraconciencial, ajustes proexológicos y aumento de la lucidez en la interrelación con la multidimensionalidad. En este estudio se utilizó el método de investigación empírico-inductivo, basado en la autoinvestigación y la autoexperimentología, a partir de autoexperiencias y registros de percepciones y parapercepciones. Promoviendo el esclarecimiento, la autora presenta una casuística personal, a través del relato de un caso en el que expone hechos personales ocurridos en la Biblioteca Solar dos Castros, ubicada en Vila Nova de Cerveira, en los años 2021 y 2022. adyacentes al desarrollo de más madurez y relaciones interasistenciales calificadas.

Palabras-Clave: Presencia; Paraterapéuticos; Intercooperación; Multidimensionalidad.

INTRODUÇÃO

Egresso. A ausência física, emocional e atencional solidifica a sensação de inexistência, carência e separação, alimentando o *gap* interrelacional, constringendo o crescimento e comprometendo a consecução evolutiva da consciência.

Direção. A prática efetiva da vivência no presente, como ferramenta de otimização das interações sadias e assistenciais, descobre os véus da ilusão e clarifica o caminho evolutivo da consciência, preconizando a qualificação consciencial e a mudança de patamar evolutivo.

Objetivo. O presente artigo visa apresentar os efeitos dinâmicos da presença paraterapéutica no desenvolvimento sadio das relações entre consciências, conscins e consciexes, e trazer subsídios para a compreensão da teática da intercooperação multidimensional.

Metodologia. No sentido de fundamentar uma abordagem prospetiva consciencial das temáticas e experiências, aqui expostas, a metodologia desta pesquisa fundamentou-se na literatura científica da ciência convencional e em publicações conscienciológicas, relacionadas com os tópicos e constructos centrais; e utilizou, como recurso complementar, os registos e anotações da autora, fruto de vivências pessoais ocorridas durante as deslocações semanais ao Solar dos Castros (descrito em detalhe no corpus deste artigo), em Vila Nova de Cerveira, entre o período de julho de 2021 a fevereiro de 2022.

Estrutura. Este artigo está organizado em 3 seções, apresentando a seguinte estrutura: I. Presença Paraterapéutica; II. Intercooperação Multidimensional; III. Casuística Pessoal.

I. PRESENÇA PARATERAPÊUTICA

Definologia. A *Presença Paraterapêutica* é a postura, posicionamento ou condição da conscin lúcida, homem ou mulher, participar, comparecer, envolver-se ou estar numa interação, consigo ou demais consciências, expressando e acolhendo, integral e conscientemente, as auto e heteromanifestações pensênicas, otimizando as conexões sadias interassistenciais e favorecendo a reciclagem evolutiva.

Etimologia. O termo presença deriva também do idioma Latim, *praesentia, ae*, “estar à frente, estar ao alcance”. Apareceu no século XIII. O segundo elemento de composição para procede do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. O vocábulo terapêutico provém do mesmo idioma Grego, *therapeutikós*, “que se refere ao cuidado e tratamento de doenças”, e este de *therapeúo*, “curar; tratar; cuidar”. Surgiu no Século XVI.

Sinonímia. 1. Presença therapeuticogênica. 2. Presencialidade homoestática desassediadora. 3. Presença acolhedora reciclogênica.

Antonímia. 1. Presença inassistencial. 2. Presença nosográfica. 3. Interação presença entrópica-obnubilação.

Pilares. Numa linha de natureza humanista experiencial, estar presente, envolve, em primeira instância, levar para a relação todo o *self*, como fonte de compreensão, responsividade, e sintonização empática, pilares primordiais que sustentam o processo relacional fraterno e terapêutico.

Terapêutica. Rogers (2007, 1957) transportou para o campo da psicoterapia três condições necessárias e suficientes para que ocorra a mudança, a saber:

1. Autenticidade ou congruência como coerência interna.
2. Aceitação ou consideração positiva incondicional refletida na aceitação da pessoa como ela é.
3. Empatia como a capacidade de se colocar no lugar do outro “sem nunca perder a qualidade do *como se*” (p. 243).

Relação. Por conseguinte, os elementos e constituintes de ordem relacional espelhados na relação são, *per si*, um fator de mudança (ROGERS, 1989).

Postura. A conscin, consciente da equidade relacional, sabe de antemão que a condição *sine qua non* para um profícuo acompanhamento é, incontestavelmente, o estar presente total e integralmente, “com todo o seu ser” (ELLIOTT et al., 2004, p. 74).

Sincronia. A presença requer harmonia e coerência entre valores, comportamentos, expressões físicas, faciais e posturas corporais (CUDDY, 2015).

Transparência. A sinceridade íntima está explicitamente relacionada com a definição pessoal que a conscin produz sobre si mesma, diminuindo a ambivalência e distorções cognitivas, integrando os aspetos opostos e superando as inautenticidades.

Autenticidade consciencial é a qualidade, condição ou carácter da consciência autêntica, capaz de revelar a própria realidade intraconsciencial, bem como os fatos e parafatos a si mesma e às demais consciências” (MUSSKOPF, 2012, p. 23).

Imersão. O abertismo e a receptividade ao que emerge no momento, como fonte de compreensão e ressonância, pressupõe uma desapropriação voluntária de si mesmo, permitindo à conscin vivenciar a abertura real da consciência para a sua própria experiência e a dos outros.

Enraizamento. Com base na *Intrafisicologia*, o foco no corpo físico, em sentido centrípeto, atua como primeiro passo na experiência da presença terapêutica, proporcionando o contacto com todo o seu *self* e permitindo a relação íntegra com o outro.

Eurritmia. O movimento centrífugo nas interações conscienciais suscita uma postura multitensorial da conscin, nomeadamente física, energética, emocional, cognitiva e relacional, facilitadora de interação sinérgica e transparente entre consciências.

Bidoação. Segundo o binómio recepção-doação (VIEIRA, 2014, p. 315 e 316), esta postura coopera na monitorização e acuidade das experiências pessoais, vivenciadas nas interações, proporcionando uma conexão estabelecida no ato de saber receber e saber doar:

1. **Receptiva.** Desenvolvimento do equilíbrio no contacto entre as experiências pessoais e as experiências da conscin e consciexes.
2. **Retributiva.** Manutenção da capacidade de responsividade às necessidades da conscin e consciexes.

Força. Através das manifestações pensênicas e holossomáticas, a conscin influencia esta e outras dimensões pela sua presença, com efeito catalítico (VIEIRA, 2005).

Megafofo. A lucidez, advinda do esforço despendido pela conscin no desenvolvimento diuturno da atenção, concentração e linearidade pensênica, facilita a identificação da sinalética parapsíquica (TORNIERI, 2018) e o acoplamento com o amparo, permitindo à conscin, enquanto paraperceptiva, realizar uma assistência qualificada como peça integrante do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

Mensuração. Eis, descritos na tabela 1, por ordem funcional, 10 questões que a autora utiliza para autoanálise do nível de presença paraterapêutica durante toda a interação intrafísica, funcionando ao modo de inventário de autoquestionamentos:

Tabela 1. Inventário da Presença Paraterapêutica

Item	Descritivo	Sim (1)	Não (0)
01	Eu senti-me totalmente imerso na experiência, ciente do meu próprio fluxo interno, das percepções e parapercepções, e ainda assim centrado em mim mesmo.		
02	Eu senti-me genuinamente interessado e sintonizado com as nuances e sutilezas da experiência durante a interação.		
03	Senti sincronicidade com a consci, de tal forma que me permitiu sentir o que ela estava a sentir.		
04	Os meus pensenes (pensamento, sentimento e energia), por vezes, afastavam-se do que estava a acontecer no momento, perdendo a conexão.		
05	Achei difícil ouvir a consci e concentrar-me na relação durante a interação.		
06	Houve momentos em que minha resposta externa foi diferente dos meus pensenes (pensamento, sentimento e energia).		
07	Acolhi e interagi sem tentar aliciar, doutrinar, dogmatizar ou convencer.		
08	Consegui deixar de lado minhas próprias demandas e preocupações para estar na relação durante a interação.		
09	As minhas respostas foram guiadas pelos sentimentos, palavras, imagens ou intuições que surgiram a partir da minha experiência.		
10	Tive um sentimento de profunda apreciação e respeito pela consci com quem interagia.		

Fonte: adaptado de Geller & Greenberg (2010).

Premissa. Pelos critérios da **Autocriticologia**, a presença paraterapêutica auxilia na autoavaliação criteriosa, detalhada e minuciosa da própria consciência, atributo facilitador e precedente da *autocriticidade paraterapêutica* (CHALITA, 2013, p. 2.856 a 2.861).

Desassombro. Os efeitos, a nível holossomático e evolutivo, impulsionam a consciência para a desconstrução de ideias equivocadas e a tomada gradativa de decisões críticas de mudança e reciclagem, visando a qualificação da mundividência e da *prática multidimensional pessoal*.

II. INTERCOOPERAÇÃO MULTIDIMENSIONAL

Intercooperação multidimensional. É a conduta, comportamento, atividade ou empreendimento sinérgico entre conscins, conscins projetadas e consciexes, promotora de auxílio estreito e recíproco, visando uma finalidade ou objetivo comum cosmoético, evolutivo e interassistencial.

Etimologia. O prefixo *inter* procede também do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. O vocábulo *cooperar* deriva igualmente do idioma Latim, *cooperari*, “trabalhar junto”. Surgiu no Século XVII. A palavra *multi* procede também do idioma Latim, *multus*, “muito; numeroso; em grande quantidade; extenso; espaçoso; importante; considerável”.

O vocábulo *dimensão* deriva do mesmo idioma Latim, *dimensio*, “dimensão; medida”. Surgiu no Século XVI. O termo *dimensional* apareceu no Século XIX.

Sinonímia. 1. Colaboração interdimensional. 2. Coadjuvação multidimensional. 3. Coparticipação conscin-consciex.

Antonímia. 1. Competição interdimensional. 2. Domínio intrafísico. 3. Rivalidade conscin-consciex.

Reciprocidade. Todas as interações sociais são caracterizadas por alguma forma de interdependência, ainda que cada interação possa ser única (COLUMBUS et al., 2020).

Capital. A intercooperação parapsíquica *como ato ou efeito de a consciência parapsíquica colaborar cosmoeticamente com o aprimoramento da paraperceptibilidade interpares* é uma ferramenta intrínseca à conscin e uma premissa para a teática da colaboração interdimensional (GUZZO, 2022).

Alavancagem. A facilidade em intercomunicar, no estado de vigília física ordinária, com a multidimensionalidade de forma qualificada, desencadeia uma satisfação holossomática, advinda da intercooperação parapsíquica evolutiva.

Teática. A assunção do autocompromisso multidimensional pela conscin, vai sendo consolidada com o crescendo de vivências conscientes de fatos e parafatos, de percepções e parapercepções, criando um rastro interdimensional e cancelando o compromisso ininterrupto com o amparador extrafísico.

III. CASUÍSTICA PESSOAL

O maior desafio à conscin pensatógrafa é traduzir conceitos e experiências multidimensionais para a linguagem escrita na menor unidade léxica, palavra, vocábulo ou lexema possível (VIEIRA, 2014, p. 1200).

Início. A pandemia, causada pelo vírus SARS COV-2, em 2019 (COVID-19), imputou uma paragem nas atividades desenvolvidas pela ASSIPI Portugal, nomeadamente com a suspensão da Oficina do Estado Vibracional (OEV), na qual esta autora desempenhou a função de monitora.

OEV. A participação frequente, assídua e ininterrupta, nas OEV proporcionou maior contacto com a equipa extrafísica (equipex) enquanto, simultaneamente, promovia a soltura do holochakra, ou energossoma, e o maior domínio na manipulação das próprias energias conscienciais (ECs).

Eclipse. Perante uma nova realidade, e múltiplos desafios na vida familiar, profissional e no voluntariado, ficou evidente a perentoriedade de autoinvestimento na reciclagem existencial (recéxis), visando a *correção de rota* (VIEIRA, 2010).

Afloramento. O veio ininterrupto do autoconhecimento é um valor ínsito, que tem funcionado como bússola consciencial, inspirando escolhas evolutivas e ancorando os ajustes proexológicos.

Interfusão. Apesar de viver em continente diferente e separada pelos “mares agora navegados”, o contacto diário com a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), sita em Foz de Iguaçu, mesmo que via plataforma digital, permitiu à autora adentrar o acervo desta neociência, de forma totalmente distinta do período pré-pandemia.

Realinhamento. Segue-se um período de investimento na qualificação pessoal, com a imersão nas atividades *online*, desenvolvidas pelas Instituições Conscienciocêntricas (ICs), subsídios valiosos para superar a acrasia evolutiva.

Graforegistro. A conjuntura na Socin favoreceu uma dedicação proficiente à reciclagem, priorizando a Consciencioterapia, a psicoterapia e a participação nas Oficinas de Escrita da **ASSIPI**. As transformações intraconscienciais foram, didática e sistematicamente, grafadas (MONTEIRO, 2021, p. 27).

Convergência. A megapriorização pessoal, e os aportes recebidos neste período, estimularam a vontade de se reconectar com a investigação sobre a biografia de Sebastião Castro Caldas (SCC), hipótese de retrovida do professor Waldo Vieira, desenvolvida por uma equipa de voluntários/as da ASSIPI Portugal, da qual esta autora é parte integrante.

Agência. Coincidentemente, nesse período, a medida restritiva de circulação entre concelhos, em Portugal, foi suspensa; a autora aproveitou a liberdade (de movimentos e tempo) e iniciou uma empreitada de deslocações semanais a Vila Nova de Cerveira, mais especificamente, à Biblioteca Solar dos Castros, com o foco dar continuidade à pesquisa sobre SCC, *in loco*.

Localidade. Vila Nova de Cerveira, situada na região do Alto Minho, no Norte de Portugal, fica localizada nas margens do rio Minho e é ladeada pelos verdes das Serras da Gávea, Salgosa e Arga. Faz fronteira com a vizinha Espanha, encontrando-se ligada à cidade de Tomiño pela *Ponte da Amizade*, obra fomentada nas relações seculares de cooperação transfronteiriça, inaugurada no dia 11 de junho de 2004.

Laboratório. O Solar dos Castros foi construído nas primeiras décadas do século XVII. Durante os confrontos travados entre o Reino de Portugal e a Coroa de Castela, designadamente na Guerra da Restauração (1640-1668), o solar foi incendiado e saqueado, tendo-se inclusivamente perdido parte do seu arquivo. Reconstruído no século XVIII, mantém a fachada principal até à atualidade. O Solar foi adquirido pelo Estado Português, em 1972, e remodelado com vista a acolher a Biblioteca Municipal de Vila Nova de Cerveira (<https://www.cm-vncerveira.pt/pages/616>).

Viragem. O *fluxo pesquisístico multidimensional* (LAVOR, 2013), as sincronicidades, os encontros e os reconhecimentos intraconscienciais, preconizaram, na autora, uma

mudança interna que germinou espontaneamente sob a forma de *autocompromisso multidimensional* (VIEIRA, 2008).

Metodologias. Segundo Zaslavsky (2020, 2021), autoexperimentação, autoanamnese, cosmoanálise e cosmossíntese são identificados como métodos científicos conscienciológicos, acautelados por excelência durante a autopesquisa conscienciológica.

Labcon. De acordo com Yuahasi (2018), o laboratório consciencial (labcon) é o conceptáculo autovivencial e pesquisístico, intra e extrafísico, predisponente a aprendizados, esclarecimentos, experiências e reciclagens aceleradoras da evolução pessoal.

Cápsula. Por seu turno, Seberino (2017), define o laboratório conscienciológico como o espaço físico, delineado para a realização de autopesquisas evolutivas contínuas, sob a abordagem do paradigma consciencial, visando a autexperimentação individual de fenômenos e reflexões, desencadeados a partir do próprio desempenho anímico-parapsíquico.

Fidedignidade. A autopesquisiologia, quando vivenciada com lucidez e sistematização, exige métodos, procedimentos e técnicas que se assumem como alicerces da confiabilidade pesquisística, sem descurar a máxima subjacente que os *fatos e parafatos orientam a pesquisa*.

Rotina. A sequência intencional de comportamentos e atitudes sadias, com cariz técnico, gera hábitos cujos efeitos se multiplicam, à medida que se repetem, fortalecendo as conexões (CLEAR, 2018; VIEIRA, 2005).

Recorrência. Na mesma linha, Tenius e Lopes (2020) referem que a repetição de evento ou ocorrência, sugerem a constituição de interrelações e interconexões multidimensionais.

Resultadologia. Quanto maior a rigidez dos detalhes da rotina útil pessoal, intra e extrafísica, mais ampla a possibilidade da eficácia dos resultados dos autesforços (VIEIRA, 2014, p. 352).

Sistematização. Na ausência de um desenho de investigação ou elaboração de protocolo preliminar, que contemple estágios, procedimentos e ferramentas autopesquisísticas, pontuamos, porém, como assaz relevante, a prevalência de uma paridade de procedimentos, seguindo um padrão similar, tornando-se uma rotina.

Script. Na análise do experimento, percecionamos um esboço de roteiro metodológico, que surge como garante da sua confiabilidade. Eis, de seguida, dispostas em ordem, cronêmica e sequencial, 3 fases (pré-experimento, experimento e pós-experimento), compostas por 14 estágios, descritos *step-by-step*:

A. Pré-Experimento

1. **Início:** o horário de saída de casa (08h30) foi estabelecido e respeitado, na maioria das ve-

zes, apesar de intrafisicamente a autora não ter qualquer compromisso, uma vez que fazia a viagem sozinha. O objetivo era aproveitar ao máximo a permanência na biblioteca (labcon), com horário de abertura às 10h00.

2. **Itinerário:** a viagem entre a Maia e Vila Nova de Cerveira demora, aproximadamente, uma hora. Durante o percurso, a autora prestava atenção à qualidade de pensenes, às mudanças nos veículos de manifestação, bem como às alterações energéticas no ambiente, conseguindo, desta forma, identificar diferentes padrões, ainda que subtis, em determinadas regiões.

3. **Cerveira:** após a chegada à vila, a autora sentava-se, por alguns minutos, na praça central junto ao Solar, para conectar-se com o holopense específico do local. Durante estes momentos de entrosamento, a autora sentiu, múltiplas vezes, o acoplamento com a equipex.

B. Experimento

4. **Entrada:** devido ao período de contenção da pandemia, a biblioteca desenvolveu um protocolo de segurança e assepsia, que consistia na impossibilidade de manuseamento dos livros por outrem, durante 72 horas, após a sua utilização. Os colaboradores da biblioteca tinham, por isso, o exemplar do Dicionário de Argumentos da Conscienciologia (DAC), doado, em 2017, pela ASSIPI Portugal disponível na recepção, para a autora utilizar.

5. **Labcon:** a autora selecionou a sala pequena de leitura, sita no 1ª andar, como laboratório para o experimento. Por não ser a sala principal de leitura, os utentes raramente permaneciam naquela sala, que estava frequentemente vazia. Porém, no mês de outubro de 2021, a sala passou a ser frequentada, no mesmo horário, por um grupo de estudantes, que estudavam para a preparação dos exames académicos. Os colaboradores disponibilizaram então outra sala, tendo a autora optado pelo auditório do Solar, para dar continuidade à atividade semanal.

6. **Estado Vibracional (EV):** a autora realizava-o, logo no início, quando chegava à sala.

7. **Bibliomancia:** após o trabalho energético inicial, a autora procedia à leitura de verbetes do DAC, selecionados aleatoriamente, seguindo um viés de leitura tarística.

8. **Autorreflexão:** fundamentada nos verbetes, a autora, com uma atitude autorreflexiva, exercitava a introspeção, catalisando autodiagnósticos para posteriores reciclagens (presença autoterapêutica).

9. **Mobilização Básica das Energias (MBE):** após a autorreflexão e registro das neoideias, a autora iniciava a MBE, ocorrendo posteriormente a descoincidência vígil quanto aos veículos conscienciais.

10. **Autorregistros:** posteriormente, a autora procedia ao registro das autovivências, autexperiências e autoparapercepções que surgiam, por meio dos sentidos somáticos e parapercepções holossomáticos, após a MBE. Foram identificadas amiúde sinaléticas, tais como

arrepios, formigamento, zumbido, balonamento e flutuação.

11. Amizade Intermisivista: a autora desenvolveu uma relação próxima com uma colaboradora, por quem sente bastante afinidade e elevada afeição e apreço. Decorreram desta relação fraterna, sincronicidades e reciclagens, entre as quais se destacam os seguintes fatos e parafatos:

1. De acordo com a Clarividenciologia, é possível captar informações acerca de eventos, objetos e da dimensão extrafísica, através da clarividência. Como exemplo, a amiga partilhou com a autora que *“as sombras no Solar tinham diminuído”*.

2. Segundo a Conviviologia, quando a relação nutre o sentimento de afeição e estima, pode atuar como recurso para a união do grupo e na consecução da proéxis.

Assim, a amiga e colaboradora da biblioteca participou, em 2023, juntamente com a mãe e irmão, no *Curso 40 Manobras Energéticas*, realizado no Porto, e na palestra, organizada no auditório do Solar, pela ASSIPI Portugal, com a temática *Interações Energéticas com Pessoas e Ambientes*.

12. Almoço: as refeições foram realizadas no mesmo restaurante, localizado na praça principal, possibilitando desenvolver proximidade com os habitantes locais e *rapport* com os hábitos, os costumes e as tradições da região.

C. Pós-Experimento

13. Base Intrafísica: registro das experiências e autorreflexão.

14. Follow-up: registro de *insights*, que surgiam nos dias subsequentes, e monitorização das mudanças internas (autoterapêutica).

Recorte. As mudanças são oportunidades. Perante a indisponibilidade da sala de leitura, a autora passou a dar continuidade à atividade no auditório da Biblioteca, onde, curiosamente, em 2019, a ASSIPI Portugal tinha realizado as atividades relativas à comemoração dos 25 anos da Conscienciologia.

Interrelacionamento. O abertismo e a flexibilidade à mudança possibilitaram a vivência de uma experiência que é perspectivada pela autora como de *intercooperação multidimensional*.

Evoluciologia. A evolução da consciência é desenvolvida pelos autesforços, contudo, não com a pessoa isolada, sozinha ou autista, mas sim, inevitavelmente, com intercooperação ativa com os demais seres vivos do Cosmos (VIEIRA, 2014, p. 824).

Audiência. No auditório, a autora percecionou o ambiente imerso numa cortina de energia, e quando olhava para as cadeiras, aparentemente vazias, era como se estivesse perante uma audiência extrafísica, que se manifestava pela densidade energética no ambiente.

Clarividência. Ainda focada na parapercepção, a autora procurou fazer clarividência com o ambiente, sem êxito. Pautada na facilidade de clarividência facial, recorreu à plataforma ZOOM, e iniciou o exercício de (auto)clarividência facial. De imediato, surge uma multidão de rostos de consciexes, femininos e masculinos, que sequencialmente desfilaram perante os seus paraolhos. Após alguns minutos, o monitor ficou branco e a autora sentiu a expansão do energossoma (balonamento). A luz branca intensificou-se, dificultando o exercício de clarividência. A autora intuiu o momento como indicativo da finalização da experiência. Eram quase 13h00, horário de encerramento da Biblioteca.

Diretriz. Apesar de não se sentir qualificada, a disponibilidade interna da autora sustentou a assunção pessoal do compromisso de visitar semanalmente o Solar e atuar como minipeça interassistencial.

Quanto mais você aumentar a qualidade da condição de **minipeça lúcida** do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*, maior amparo extrafísico receberá (VIEIRA, 2014b, p.1090).

Âncora. Eis, de seguida listadas 6 posturas predisponentes aos paraneodesafios vivenciados:

1. **Autocompromisso Multidimensional:** o empenho na interassistência, assente no princípio de estarmos humanos, mas sermos extrafísicos, na essência.
2. **Autorganização:** a gestão e planificação das rotinas prioritárias afiançando a inexistência de assédios, obstáculos ou contrafluxos.
3. **Consistência:** o ato acertado da consciência na escolha evolutiva em cima do lance.
4. **Persistência:** a manutenção do vínculo consciencial e a resiliência do reciclante existencial, sustentando o autocompromisso evolutivo.
5. **Predisposição:** a priorização da assistência sem retorno.
6. **Presença:** a abertura para as auto e hetero experiências, assente na existência de uma multiplicidade de dimensões: física, emocional, cognitiva e energética.

Benefícios. À luz da Especialidade Recexologia, eis, por exemplo, listados em ordem alfabética, 8 ganhos evolutivos experienciados pela autora:

1. **Ampliação da Rede Grupocármica:** os *insights* sobre ligações a grupos do passado e a assunção dessas ligações.
2. **Efeito Ambiental:** a percepção e registo das evidências e paraevidências dos resultados da MBE no ambiente.
3. **Efeito da Leitura Tarística:** o exemplarismo da adoção de posturas auto e hetero esclarecedoras, promovendo neossinapses.
4. **Estabelecimento de Campo:** a manutenção da sustentabilidade das ECs como pilar paraterapêutico durante as atividades semanais.

5. **Foco na Interassistência:** a qualificação da assistência, em qualquer momento ou lugar.
6. **Intercooperação Multidimensional:** as vivências da funcionalidade interativa Equipin-Equipex, favorecendo a confiança nos amparadores extrafísicos.
7. **Refinamento da Clarividência Facial:** a melhoria das parapercepções em função do investimento continuado nas técnicas de clarividência.
8. **Resgate Grupocármico:** o efeito da interassistência, do perdão e das reconciliações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidência. Segundo a Pesquisiologia, a técnica do registo fatuístico e parafatuístico, extraída das autovivências intraconscienais da conscin, permite ampliar a assertividade autopesquisística e a desconstrução lúcida de posturas mentais consolidadas.

Autorganização. A presença cosmoética da conscin intermissivista, atuando como mini-peça do maximecanismo, embora sem qualquer pretensão pessoal de protagonismo consciencial, sustentada na rotina semanal e no compromisso firme e consistente da autora, gerou oportunidades de interassistencialidade.

Receção. A postura de acolhimento interassistencial paraterapêutico e a empatia paraterapêutica da autora (TORNIERI, 2019) facilitaram o *rapport* com as conscins locais e com as consciexes.

Ampliação. A presença, atuando como meio facilitador da capacidade de perceber com agudeza e acurácia as realidades envolventes, contribuiu para ampliar o grau de perceptibilidade dos estímulos intra e extrafísicos.

Acessibilidade. A expansão da percepção revitaliza o senso de consciencialização multidimensional. As equipas extrafísicas trabalham com o processo das afinidades conscienciais, facilitando o processo da proxémica dos grupos e qualificando a assistência multidimensional.

Sinergismo. A conjugação de esforços convergentes e cosmoéticos, entre conscins e consciexes, sustenta os paraencontros e as paratividades com propósitos universalistas e evolutivos.

Interassistência: permuta fraterna.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, identifica em si mesmo(a) alguns elementos promotores de manifestação de presença paraterapêutica? Na escala de 1 a 10, que nível de presença paraterapêutica você, leitor ou leitora, emprega nas interações com as demais consciências?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CHALITA, Adriana. Autocriticidade Paraterapêutica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbe-te n. 2757, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 22.08.2013. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 28. junho.2023.
2. CLEAR, JAMES. **Hábitos Atômicos. Pequenas Mudanças, Grandes Resultados**. Alfragide. Lua de Papel, 2019.
3. CUDDY, Amy. **Presença**. Lisboa. Actual Editora, 2016.
4. ELLIOTT, Robert., Watson, J. C., Goldman, R. N., & Greenberg, L. (2004). **Learning Emotion-focused Therapy – The process experiential approach to change**. Washington DC. American Psychological Association, 2004.
5. GELLER, Shary., & Greenberg, Leslie (2010). Therapist and client perception of therapeutic presence: the development of a measure. **Psychotherapy Research**, 20(5), 599-610, 2010.
6. GUZZO, Fabianne. Intercooperação Parapsíquica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 6036 CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 14.08.2022. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 28. junho.2023.
7. LAVÔR, Luciana. Fluxo Pesquisístico Multidimensional. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 14, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 22.04.2013. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 28. junho.2023.
8. MONTEIRO, Marina. Superação do holoevitamento experiencial: a matriz de mudança em estudo de caso. Artigo; **Parapsiquismo Teático**; Revista; Anual; Vol. 1; Foz do Iguaçu, PR; Dezembro 2021; páginas 27-39.
9. MUSSKOPF, Tony. **Autenticidade Conscencial**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2013.
10. ROGERS, C. (1989) **Sobre o poder Pessoal**. São Paulo: Martins Fontes.
11. ROGERS, C. (2007). **The Necessary and sufficient conditions of therapeutic personality change**. *Psychotherapy, Theory, Research, Practice Training*, 44(3), 240-248 (Original publicado em 1957).
12. TORNIERI, Sandra. Interassistencialidade. Caio Polizel (Org.). *In*: **Diretrizes da Autogestão Existencial**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2019. páginas.193 a 210.
13. TENIUS, Beatriz & LOPES, Tatiana. **Autopesquisa Conscienciológica: Práticas e Ferramentas**. São Paulo Hagnos Editora, 2020.
14. VIEIRA, Waldo. Autocompromisso Multidimensional. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbe-te n. 917, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 24.07.2008. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 28. junho.2023.
15. VIEIRA, Waldo. Correção de Rota. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**.

verbetes n. 1079 CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 11.01.2009. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>. Acesso em: 28. junho.2023.

16. VIEIRA, Waldo. Força Presencial. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 14, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 27.08.2005. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>. Acesso em: 28. junho.2023.

17. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014a; p. 315, 316 e 1200.

18. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014b. p. 1090.

19. VOGT, Anne-Catrin. Amizade Intermisivista. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 14, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 28.12.2012. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>. Acesso em: 28. junho.2023.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. BIBLIOTECA Municipal Vila Nova Cerveira. História. Disponível em <https://www.cm-vnouveira.pt/pages/616>. Acesso em: 28. junho.2023.

Marina Lopes Monteiro

Psicóloga, Doutoranda em Psicologia Clínica e da Saúde.

Voluntária da Psicologia desde 2014; Tenepessista desde 2015; Docente desde 2019.

Atualmente voluntária na Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).

VIVÊNCIAS PARAPERCEPCIOLÓGICAS NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA CONSCIENCIOLOGIA

PARAPERCEPTUAL EXPERIENCES IN THE PROCESS OF INTERNATIONALIZATION OF CONSCIENCIOLOGY

EXPERIENCIAS PARAPERCEPTUALES EN EL PROCESO DE INTERNACIONALIZACIÓN DE LA CONSCIENCIOLÓGÍA

Mário Luna

Especialidade: Parafenomenologia

Resumo

A internacionalização da Conscienciologia envolve atividades para disseminar e expandir globalmente suas especialidades, técnicas e práticas de assistência, a fim de reunir intermissivistas, pré-intermissivistas e outros interessados em contribuir com essa tarefa. Com base na autoexperimentação, este relato tem o objetivo de apresentar a vivência de fenômenos parapsíquicos e processos recinológicos advindos da internacionalização da Conscienciologia, o qual envolve atividades docentes para estrangeiros, trabalhos de tradução e interpretação simultânea de cursos em língua inglesa, a arregimentação de pessoas para a equipe de cooperação, coordenação de tarefas e operacionalidade de projetos. A metodologia utilizada foi a consulta em anotações pessoais, autorreflexões e pesquisas bibliográficas sobre o tema. O autor concluiu que as vivências parapercepciológicas ocorridas nos eventos em língua estrangeira promoveram ganho evolutivo e melhor conscientização multidimensional da importância do processo de internacionalização da Conscienciologia.

Palavras-Chave: Parafenomenologia; Policarmalidade; Universalismo; Autoparapsiquismo; Autoexperimentação.

Abstract

The internationalization of Conscienciology involves activities to disseminate and globally expand its specialties, techniques, and assistance practices, with the aim of bringing together intermissivists, pre-intermissivists, and others interested in contributing to this task. Based on self-experimentation, this article aims to present the experience of parapsychic phenomena and recinological processes arising from the work of Conscienciology internationalization, which includes teaching activities for foreigners, translation, and simultaneous interpretation of courses in English, recruiting people for the work team, task coordination, and project operations. The methodology used included consulting personal notes, self-reflections, and bibliographic research on the subject. The author concluded that the paraperceptiologial experiences that occurred during activities in a foreign language promoted evolutionary gains and a better multidimensional awareness of the importance of Conscienciology internationalization work.

Keywords: Paraphenomenology, Polikarmality, Universalism, Self-parapsychism, Self-experimentation.

Resumen

La internacionalización de la Conscienciología implica actividades para difundir y expandir globalmente sus especialidades, técnicas y prácticas de asistencia, con el objetivo de reunir a intermisivistas, pre-intermisivistas y otros interesados en contribuir a esta tarea. Basado en la autoexperimentación, este informe tiene como objetivo presentar la experiencia de fenómenos parapsíquicos y procesos recinológicos derivados de la internacionalización de la Conscienciología, que involucra actividades docentes para extranjeros, trabajos de traducción e interpretación simultánea de cursos en inglés, la reclutamiento de personas para el equipo de cooperación, coordinación de tareas y operatividad de proyectos. La metodología utilizada fue la consulta en anotaciones personales, autorreflexiones e investigaciones bibliográficas sobre el tema. El autor concluyó que las experiencias paraperceptuales ocurridas en eventos en lengua extranjera promovieron una ganancia evolutiva y una mejor conciencia multidimensional de la importancia del proceso de internacionalización de la Conscienciología.

Palabras clave: Parafenomenología; Policarmalidad; Universalismo; Auto-parapsiquismo; Autoexperimentación.

INTRODUÇÃO

Internacionalização. A internacionalização da Conscienciologia é um projeto de longo prazo que requer planejamento contínuo de ações estratégicas. A divulgação sistemática das ideias por meio da tarefa assistencial do esclarecimento (tares) é fundamental, utilizando-se da força de trabalho dos voluntários da comunidade conscienciológica, representantes de diversas instituições conscienciocêntricas (ICs). Além disso, é essencial adotar pensamento

universalista, levando em consideração a natureza policármica do projeto.

Projeto. No início da pandemia, em março de 2020, período em que as atividades eram exclusivamente online devido ao confinamento, a Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI) começou a fazer as primeiras traduções simultâneas de cursos autorais. As experiências iniciais de traduzir conteúdo de Conscienciologia para o inglês e espanhol foram os primeiros passos para a criação do projeto ASSIPI in English, ocorrido em agosto do mesmo ano, voltado para atividades e cursos em língua inglesa.

Reciclagem. O trabalho além das fronteiras culturais, sociais e linguísticas envolve permanentemente autoinvestimento reciclogênico por parte do pesquisador. Os processos desassediadores desencadeados pelo docente em exercício em sala de aula estão intimamente associados à tarefa de informar e divulgar as neoideias da Conscienciologia ao público-alvo. É atividade tarística ajudá-los nas superações dos gargalos mesológicos próprios de cada indivíduo em sociedade e dos contrafluxos implícitos até chegar à sala de aula ou evento online.

Superações. O ganho de estofo energético para lidar eficientemente com tais desafios em ambiente internacional, muito além da realidade física habitual, em alguns casos longe da zona de conforto docente, resulta, na experiência do autor, íntima e diretamente, das superações de traços-fardos (trafares) a partir de reciclagens intraconscienciais (recins). Desse modo, a vivência multidimensional parapsíquica lúcida se torna importante para evitar o predomínio dos trafores¹ da consciência, minimizando a vulnerabilidade do *locus minoris resistentiae*².

Pilares. Os pilares do paradigma consciencial passam na prática a fornecer a estrutura paradigmática necessária, isto é, o modelo matriz de pensamento mais adequado para estudar as variáveis da vivência consciencial de forma integral, considerando a multidimensionalidade, a autoexperimentação dos fenômenos parapsíquicos, os veículos de manifestação da consciência, o processo seriexológico³ e sua relação com a proéxis⁴, a mobilização bioenergética com instalação profilática do Estado Vibracional (EV), o código pessoal de cosmoética (CPC) e o pensene⁵ universalista.

1. Trafar (tra + far): traço-fardo da personalidade da conscin; componente negativo da estrutura do microuniverso consciencial que a consciência ainda não consegue alijar de si ou desvencilhar-se até o momento (VIEIRA, 2002, p. 1111).

2. O *locus minoris resistentiae* é a “fragilidade holossomática passível de assimilações energéticas interconscienciais inconscientes e/ou conscientes, reclamando imediato protocolo assepsiológico perante a iminência de contaminações tóxicas para o microuniverso consciencial focado na autodesperticidade” (BALONA, 2018).

3. Seriexis: Série de existências intrafísicas; seriação existencial evolutiva da consciência; existência sucessivas; renascimentos intrafísicos em série; 2. Vida humana ou intrafísica (VIEIRA, 2002, p. 1108).

4. Proéxis: A proéxis (pro + exis) é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex) (VIEIRA, 2005, p. 9).

5. Pensene: Pensene (pen + sen + ene): unidade de manifestação prática da consciência que considera o pensamento ou ideia, o sentimento ou a emoção e a energia consciencial em conjunto, de modo indissociável (VIEIRA, 2002, p. 1106).

Pesquisa. Para Vieira (2013, p. 164),

“no emprego do paradigma consciencial, dentro da prática da Conscienciologia e da Projeciologia, onde não dispomos dos instrumentos físicos vulgares, empregados nas investigações intrafísicas, para a mensuração palpável, objetiva e rígida da consciência – realidade insubstancial – a pesquisa narrativa, ou de casos individuais e grupais (casuística), torna-se indispensável e insubstituível. A pesquisa de casos é simplesmente a análise criteriosa e consensual das narrativas pessoais reunidas de maneira metódica”.

Objetivo. Este trabalho visa apresentar análise crítica do autor quanto a sua vivência paraperceiológica no processo de internacionalização da Conscienciologia.

Interesse. O autor não tem interesse em convencer o leitor sobre o caráter natural e indissociável da vivência parafenomênica nos processos evolutivos da consciência, mas tão somente apresentar as conclusões hauridas de experiências pessoais no assunto, com o emprego do autoexperimento, de modo que o leitor possa analisar fatos e evidências aplicando a lógica e empregando dois princípios básicos:

Princípio da Descrença. “Não acredite em nada. Nem mesmo que for informado aqui neste relato. Experimente. Tenha as suas próprias experiências”.

Princípio da Racionalidade. “Contra fatos, não há argumentos”.

Método. O método utilizado na elaboração do presente relato consistiu na autoanálise do autor quanto às parapercepções e reflexões ao longo dos trabalhos, acrescida por anotações pessoais, pesquisa em artigos conscienciológicos e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, destacando-se aqueles elencados na Bibliografia.

Desenvolvimento. O presente relato está estruturado em 4 seções: I. Internacionalização: Breve Histórico; II. Parapsiquismo; III. Parapercepções e; IV. Vivências Parapercepciológicas.

I. INTERNACIONALIZAÇÃO: BREVE HISTÓRICO

Definição. A internacionalização da Conscienciologia compreende um conjunto de atividades cujo propósito é disseminar, esclarecer, divulgar e expandir globalmente as especialidades, técnicas e paratécnicas interassistenciais dessa neociência, visando reunir os egressos do CI pré-ressomáticos e outras conscins predispostas à tare (LLOYD, 2015).

Instituições. A Conscienciologia divulgada em vários países é mundialmente conhecida. Possui 25 ICs filiadas à União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN) e todas já atuam ou pretendem atuar no exterior nos idiomas alemão, espanhol, francês, inglês e italiano.

Histórico. O primeiro Congresso Internacional de Projeciologia (CIPRO) ocorreu em 1990, no Rio de Janeiro. Além deste encontro inicial, ocorreram outras 4 edições em diferentes

localidades: Barcelona, Nova York, Belo Horizonte e Foz do Iguaçu.

Itinerâncias. Houve também no passado itinerâncias para cursos do IIPC na Argentina, projeto epicentrado pela professora Malu Balona, possibilitando o vínculo da Projeciologia e Conscienciologia na Argentina até a presente data (ano base 2023).

Cronologia. Abaixo figuram os eventos que marcaram o início da internacionalização da Projeciologia e Conscienciologia no mundo (ICGE, 2023):

1993 – Abertura das unidades internacionais do IIP em Buenos Aires (Argentina) e Orlando (EUA).

1994 – Abertura das unidades internacionais do IIPC em Nova Iorque (EUA) e Lisboa (Portugal).

1995 – Abertura das unidades internacionais do IIPC em Ottawa (Canadá) e Londres (Inglaterra).

1996 – Abertura da unidade internacional do IIPC em Barcelona (Espanha).

1998 – Publicação da revista científica *Journal of Conscienciology*, Florida (EUA).

2000 – Realização da EXPO Conscienciologia em Lisboa (Portugal).

2001 – Professor Waldo Vieira é incluído pelo *International Biographical Center*, de Cambridge (Inglaterra), na lista dos Intelectuais do Século XXI.

2002 – Lançamento do Tratado *Projeciologia* em inglês em 2002, pelos tradutores Kevin e Simone de La Tour.

2018 – *700 Experimentos da Conscienciologia* traduzido para o inglês no formato de ebook.

Publicações. A EDITARES já publicou 24 obras em inglês, 18 em espanhol, 3 em romeno e 1 em alemão, totalizando 46 publicações em línguas estrangeiras, incluindo o lançamento em 2018 de um glossário com aproximadamente 600 termos conscienciológicos⁶.

Internacional. A ASSIPI criou o projeto ASSIPI in English, em 2020, para participar mais ativamente no processo de internacionalização da Conscienciologia.

Equipe. Atualmente, a equipe da ASSIPI in *English* conta com 15 pessoas tais como professores, tradutores, monitores e colaboradores. Entre as atividades do projeto há 1 curso de entrada (*Bases of the Parapsychic Development*), 1 atividade semanal (*Psychic Encounter*), 1 evento mensal (*Let's Talk*) e 1 *workshop* (*Personalities of the Parapsychism*). Há ainda a tradução para o inglês do curso avançado Aprofundamento do Parapsiquismo 1 (*Deep Dive into Parapsychism 1*). Operacionalizando, no momento (junho, 2023), mais um evento quinzenal (*Psychic Aware*). Além disso, há o gerenciamento de 1 canal no *YouTube*, além de páginas próprias no *Instagram* e *Facebook*.

Tradução. Além disso, o projeto ASSIPI in *English* é responsável pelo trabalho de tradução simultânea nos cursos *online* e participa hoje de 2 projetos de tradução de obras para o inglês: *História do Parapsiquismo*, de João Ricardo Schneider, e *Senso Evolutivos e Contrassensos Regressivos*, da autora Adriana Lopes, realizado pela Editares em parceria com

6. Glossary of Essential Conscienciology Terms.

a pré-IC Serviços Interassistenciais para a Internacionalização da Conscienciologia (ISIC), organização sem fins lucrativos gerida por voluntários.

Otimizadores. Eis, abaixo, 3 condições fundamentais para a otimização do empreendimento na área da internacionalização da Conscienciologia.

1. Proéxis. A percepção da programação existencial voltada para a disseminação da Conscienciologia internacionalmente, promovendo vontade *inquebrantável* e ganho de estofo energético, assim como fortalecendo o posicionamento cosmoético diante dos desafios inerentes ao trabalho.

2. Poliglotismo. A importância do investimento no poliglotismo é condição *sine qua non* para a realização do trabalho com público-alvo estrangeiro. Ao falante de língua estrangeira, a postura de *semperaprendente* é a ideal para melhorar sua comunicação além das fronteiras do idioma.

3. Policarma. O processo de internacionalização da Conscienciologia envolve tanto o processo egocármico, na preparação individual da conscin docente, através das recins, quanto o grupocármico e policármico, no contexto de abertismo consciencial na divulgação das neoideias para grupo desconhecido de conscins das mais variadas procedências, etnias, credos e formações, com o objetivo de encontrar os intermissivistas e despertar as ideias da Conscienciologia.

II. PARAPSIQUISMO

Definição. Parapsiquismo é o conjunto de experiências, vivências, percepções e manifestações acumuladas pela consciência ao interagir com a realidade multidimensional utilizando entradas sensoriais, distintas dos sentidos físicos (SCHNEIDER, 2019, p. 17).

Etimologia. O termo *para* vem do idioma Grego, *pará*, “para além de”, referindo-se a tudo que era percebido e vivenciado além dos sentidos físicos. Já o termo *psiquismo* procede do idioma francês, *psychisme*, e este do idioma Grego, *psykhé*, significando “alma, mente, princípio de vida” (VIEIRA, 2007).

Início. O termo parapsiquismo foi cunhado em 1908 pelo filósofo, lexicólogo e sensitivo francês Émile Boirac (1851-1917), em sua obra *La Psychologie Inconnue*, para designar fenômenos que ocorriam na realidade física para os quais não parecia haver explicações razoáveis, utilizando-se as leis e forças naturais (BOIRAC, 1908 *apud* SCHNEIDER, 2019, p. 17).

Sinonimologia. 01. Parapercepciologia. 02. Sensibilidade extrassensorial. 03. Habilidade para fisiológica. 04. Comunicação interdimensional. 05. Parapsicologia.

Antonimologia. 01. Psicologia. 02. Insensibilidade extrassensorial. 03. Habilidade fisiológica. 04. Fenomenologia material. 05. Percepção dos sentidos físicos.

Pararrealidades. Nos bastidores do parapsiquismo, descortinam-se as pararrealidades, interagindo e influenciando a realidade física, fatos e parafatos *coexistem*, os corpos sutis (energossoma, psicossoma e mentalsoma) expressam-se a partir do corpo físico (soma), de modo que não existe vida física sem a vida extrafísica.

Histórico. O tema do parapsiquismo tem cruzado a história cercado de preconceitos e juízos os mais variados, quase todos envolvendo misticismos, gurulatrias, crenças sombrias e lendas misteriosas, ou ainda habilidade atribuída a deuses e bruxos. Contudo, trata-se de uma das habilidades naturais do ser humano, homem ou mulher, e igualmente dos animais e das plantas, apenas diferenciando em relação ao grau de desenvolvimento e ao nível de lucidez com que é usado, e sua prática data do surgimento da própria consciência humana.

Paraproxêmico. “O *parapsiquismo paraproxêmico* é a ocorrência paraperceptiva, sofisticada, de contraponto, envolvendo, além da consciência, necessariamente as dimensões conscienciais, ou seja, a Proxêmica, humana e a Paraproxêmica, a partir da dimensão, simultaneamente.” Os fenômenos do *parapsiquismo paraproxêmico* são as maiores autocomprovações teáticas da condição transcendente da multidimensionalidade da própria vida da consciência lúcida (VIEIRA, 2014, p. 646).

Importância. No âmbito da Conscienciologia, o estudo do parapsiquismo é imprescindível uma vez que a neociência tem como tema central a consciência de modo integral e suas manifestações multidimensionais.

Detalhismo. A observação apurada da realidade física, atenta ao detalhismo das sensações, gestos e comportamentos, notadamente na leitura da sinalética energética pessoal, evidencia a indissociabilidade do parapsiquismo na vida diária. A parafisiologia humana se expressa tão claramente quanto a fisiologia, posto que se manifestam em conjunto, uma como resultado da outra.

Espaço-tempo. A partir da perspectiva parapsíquica, podemos afirmar que os eventos ocorrem multidimensionalmente, ou seja, tanto na realidade física quanto extrafísica. Entretanto, ainda há necessidade de métodos para entender, apuradamente, a relação exata entre o espaço-tempo⁷ intrafísico e o espaço-tempo extrafísico, a exemplo das premonições de Michel de Nostradamus, relatando eventos físicos que só aconteceriam séculos depois das suas visões. Para Vieira (2005, p. 102), “a rigor, a energia consciencial não sofre a influência do fator tempo nem do fator espaço, ou seja: do espaço-tempo”.

7. O Espaço-tempo: espaço de quadridimensional que, de acordo com a teoria da relatividade, possui três coordenadas espaciais (altura, largura e comprimento), sendo a quarta o tempo, utilizado para determinar a posição de um fenômeno (Dicio.com.br/espaco-tempo).

III. PARAPERCEPÇÕES

Parapercepciologia. Segundo Vieira (2002, p. 42), Parapercepciologia é especialidade da Conscienciologia voltada para a investigação das percepções além das limitações do corpo humano (soma), abrangendo seus fenômenos e implicações evolutivas, sendo subcampo científico da Parafenomenologia.

Percepção. A percepção é o ato de perceber, a faculdade de apreender por meio dos sentidos ou da mente, a impressão ou intuição. O uso da percepção pessoal ou autopercepção, é o primeiro passo para o mapeamento da sinalética parapsíquica. Assim, a parapercepção é o refinamento da percepção, envolvendo a apreensão do holossoma, das múltiplas dimensões (física, energética, extrafísica e mentalsomática) e das consciências em seus diversos estados conscienciais ou existenciais (conscin, consciex, projetado) (TORNIERI, 2018, p. 215).

Lucidez. O conscienciólogo e médico Luiz Cesar Moutinho dos Santos, estudioso do assunto da sinalética, afirma que ela não se inicia com o desenvolvimento da sensibilidade energética, sendo apenas a percepção consciente destes sinais, permitindo à consciência expandir a lucidez quanto a sua realidade multidimensional. Deste modo, conclui-se que são recebidos estímulos extrafísicos ininterruptos (VICENZI, 2012, p. 54).

Interrelações. As parapercepções mais comuns, vivenciadas no dia a dia, não se restringem às habilidades parapsíquicas em si, como a clarividência, telepatia, clariaudiência, projeção lúcida entre outras, mas sobretudo e mais comumente, às percepções energéticas que ocorrem nas interrelações diárias, isto é, na leitura energética de pessoas e ambientes, nos acoplamentos áuricos⁸, nas iscagens interassistenciais⁹.

Pensenes. Os pensenes exercem papel importante na vivência dos eventos nas dimensões energéticas. Ao pensenizar um acontecimento futuro, entramos em contato com ele antecipadamente e o vivenciamos hoje. Nossas ações, a partir do posicionamento sincero, construído por pensamentos, sentimentos e energias funcionam ao modo de catalisador magnético desencadeando processos auto e heteroassistenciais em *ripple effect*¹⁰, evidenciados por meio de sincronidades e parapercepções.

Assistência. Consciências extrafísicas afins ao curso, palestra, atividade, workshop, reunião, projetos, entre outros eventos são atraídas pelo conteúdo e pelos campos assistenciais instalados pelas equipes extrafísicas. A postura assistencial é imprescindível, importando

8. Acoplamento áurico: É a interfusão ou a união temporária das auras de duas ou mais consciências, geralmente com trocas energéticas (VIEIRA, 2002, p. 1096) .

9. Iscagens interassistencial: é a condição da conscin atuando ao modo de isca energética perante consciex ou consciexes enfermas, ou conseneres (consciências energívoras) (VIEIRA, 2006).

10. Ripple effect, traduzido como efeito cascata, é a cadeia de eventos em que o efeito de um é a causa do efeito de outro, de forma que todos os eventos dessa cadeia estão interligados por uma relação de causa e efeito.

a amparabilidade. Ressalta-se, assim, a prioridade sobre decisões evolutivas e a responsabilidade de se promover oportunidades tarísticas. A partir dessas condutas, a conscin se torna epicentro assistencial, criando campo que propicia à participação de amparadores extrafísicos, auxiliando, na assistência energética anônima às conscins e às consciexes participantes de cursos (HAYMANN, 2016, p. 158).

Transcendência. As interrelações transcendem a intrafísicalidade. O autoparapsiquismo torna-se assim indispensável na relação com as consciências extrafísicas. Considerar apenas as conscins é atitude sectarista, uma vez que desconsidera o maior contingente possível, oriundo da parapopulação (COUTO, 2005, p. 14).

Sincronicidades. A vivência das sincronicidades, as conhecidas coincidências ou mesmo coincidências significativas, como classificada por Jung (2011), as insuspeitas conexões entre eventos futuros, é situação natural e segundo a Conscienciologia integra as parapercepções. Encontrar em revista, matéria sobre o tema do curso pretendido ou assistir trecho de um filme tratando sobre o assunto da pesquisa são tipos de sincronicidades.

Bolha. Sincronicidades, fenômenos parapsíquicos, iscagens assistenciais, *insights*, sinaléticas energéticas, entre outros fenômenos tendem a se intensificar quando em bolhas de eventos futuros, quer a conscin as perceba ou não, por meio dos pensenes gerados pela intenção do participante. A intenção movimenta no presente as energias do evento no futuro.

IV. VIVÊNCIAS PARAPERCEPCIOLÓGICAS

Vivência. A mediunidade e a sensibilidade compõem a vivência parapsíquica e para tal são utilizadas as energias no intercâmbio entre conscins e consciexes. Esse fenômeno é natural a todo ser humano, homem ou mulher, e por isso deve ser visto sem mistificações (FRITZEN, 2022, p. 169).

Oportunidade. A vivência parapsíquica é a oportunidade que se tem para conhecer, estudar, pesquisar e promover cognição parapsíquica a respeito de nós mesmos, nos contextos da realidade multidimensional. É, sobretudo a evidência dos fatos que nos levam a assistir as consciências enfermas presentes na psicosfera pessoal em função das interações com dimensões extrafísicas.

Relato. Adiante é apresentada vivência do autor relativa ao tema:

No começo da pandemia, no mês de março de 2020, percebi aumento exponencial de desassédios extrafísicos e, conseqüentemente, da pressão extrafísica, notadamente processos de recins grupocármicos relativos a maior pacificação íntima. Por meio da clariaudiência, soube que se tratava de consciências enfermas, compulsivas, parapsicóticas, demonstrando traços agressivos e de inflexibilidade, com o hábito de confrontações e revanchismos. À noite, no

momento do sono, era o período da maioria dos ataques, fosse privando-me de dormir ou acordando-me entre 4 e 6 horas da manhã com xingamentos. A forte pressão extrafísica se estendeu até o mês de julho, que antecedeu ao início dos trabalhos no projeto ASSIPI in English. O período em questão foi tão complexo e intenso quanto àquele vivido em 2016, na ocasião da recin strike pela qual passei, em que superei vários comportamentos nosográficos críticos, entre eles o tabagismo.

Na medida em que o projeto crescia, com novos desafios, na criação e realização de atividades, cursos, traduções, divulgação, e lidando com a equipe de aproximadamente 20 pessoas, os períodos de recins nunca cessaram.

O fortalecimento da tarefa assistencial, aqui observada a partir do epicentrismo, se faz por meio de mudanças pessoais para que a assistência cresça e se qualifique, atenda a públicos cada vez maiores, e não há outra maneira de se conquistar isso se não por meio das superações intraconscientes, que promovem estofo e autoridade energética.

Foi clara a percepção do investimento da equipe extrafísica de amparadores não apenas na criação e preparação dos trabalhos do projeto, mas também na minha capacitação pessoal, no aumento dos processos desassediadores, nas iscagens interassistenciais lúcidas, nas projeções paradidáticas, nas sinaléticas energéticas pessoais, na escuta extrafísica, clariaudiente, e na qualidade da Tenepes.

Desde o início das atividades do projeto de internacionalização, o movimento recinológico contínuo nunca cessou, oscilando apenas em intensidade durante distintos períodos de mudança de patamar.

Olhando em retrospecto, é possível entender o planejamento preparatório realizado pela equipe extrafísica de amparadores no começo de 2020, com a aceleração das recins naquele período. Com o início da pandemia, o projeto de internacionalização começaria com eventos online, o que, em pleno isolamento das conscins, nos possibilitou ministrar aulas para número muito maior de pessoas.

Público-alvo. Ao longo dos trabalhos foi possível observar consciexes, aparentemente intermissivistas, acompanhando as atividades, fato que evidencia a presença de público-alvo extrafísico nos eventos tarísticos. A parapercepção de grupo de consciências extrafísicas pode levar a conscin a refletir sobre a razão daquela reunião ocorrer naquele exato momento e local. Tal análise pode ser útil para evocar informação adicional sobre o fato (VIEIRA, 2003, p. 657).

**PROCURAR ENTENDER O CONTEÚDO DO FENÔMENO, VER SUA
RELAÇÃO COM O MOMENTO EVOLUTIVO E COMO PODEMOS TIRAR
PROVEITO DELE, TORNARÁ VALIOSA A EXPERIÊNCIA PARAPERCEPTIVA.**

Eis apresentadas abaixo em ordem alfabética as 10 parapercepções mais comuns e pontuais, observadas pelo autor antes e durante os trabalhos na área da internacionalização.

1. Acoplamento energético. O acoplamento energético com o professor de curso de Conscienciologia, durante o trabalho de interpretação simultânea. Quanto mais sinérgico for o acoplamento com o professor traduzido, melhor e mais fácil será a tradução.

2. Clariaudiência. A escuta parauditiva de consciências extrafísicas afins ao tema dos eventos, equipes de amparadores, grupos de assistidos da Tenepes e mesmo consciências parapsicóticas nos processos de desassédios, falando em inglês ou outros idiomas estrangeiros.

3. Sentimento de universalidade. O sentimento de universalidade¹¹, a sensação benfazeja, tendente à *primener*¹², com total desassédio e conexão ostensiva com a equipe de amparadores, ampliando o senso pessoal de universalismo e despojamento cosmoético, vivenciada pelo autor, por hipótese, 1 vislumbre do maxifraternismo.

4. Parapercepção impressiva. A parapercepção impressiva¹³ ocorrendo ao modo de acoplamentos com consciências amparadoras, em alguns casos havendo semi-posseções benignas, modificando padrão pensênico, características de comportamento e aprimorando habilidades comunicativas, assim como a percepção de grupos de assistidos em geral nos campos de cursos e palestras, no estado de vigília física ordinária.

5. Parapoliglotismo. A clariaudiência de consciências extrafísicas, mais comumente de amparadores e assistidos, falando em inglês ou em outro idioma tanto nos dias em que as atividades são realizadas, quanto no período de preparação.

6. Projeções paradidáticas. As projeções paradidáticas patrocinadas por amparadores com intuito tarístico recinológico, oportunidade única de correção da trajetória da própria vida intrafísica, ao modo das experiências projetivas vivenciadas pelo autor, notadamente no período que antecede os trabalhos de tradução simultânea, proporcionando esclarecimentos relativos aos gargalos evolutivos.

7. Extrapolacionismos. A ampliação do raciocínio em língua inglesa conjuntamente a maximização da fluência, acompanhados de banhos de energia e formigamentos na região do fronto e coronochakra.

8. Telepatia. As trocas de mensagens telepáticas, mentais, com equipes de amparadores da internacionalização, atuando tanto na preparação das atividades, em momentos de estudo

11. Sentimento de universalidade. Segundo Vieira (1997, p. 84), o sentimento de universalidade expande a consciência, aponta o espaço intergalático, exige muito mais segurança e maturidade para ser usufruído.

12. *Primener* (prim + ener): é a primavera energética, uma condição pessoal, mais ou menos duradoura, de apogeu (auge, pico máximo) das energias conscienciais (ECs) sadias e construtivas da conscin, mulher ou homem (VIEIRA, 2002, p. 1106)

13. Segundo Vieira (2014), parapercepção impressiva é a identificação objetiva da presença de determinada consciex, junto, contígua, no holopensene intrafísico, no estado da vigília física ordinária.

e pesquisa, quanto durante a realização dos eventos.

9. Estado Vibracional. A autovivência do EV profilático possibilitando a conscin perceber e, conseqüentemente, beneficiar-se de modo eficiente do campo montado pela equipe de amparadores, a partir da soltura do energossoma.

10. Iscagem. As iscagens interconscienciais assistenciais¹⁴ ocorrendo em cursos e palestras e nas traduções simultâneas, a partir do acoplamento com o professor a ser traduzido para o inglês. A percepção de tais iscagens ocorre mesmo antes da data do evento.

Aprendizado. Todas as vivências parapercepciológicas nos passam todos os dias milhares de *bits* valiosos de informação sobre nossa intraconsciencialidade. Cabe a conscin aplicar o olhar autopesquisístico sincero, sem autocorrupções, e colocar-se em processos reciclogênico contínuos, isto é, conhecer a informação, autoenfrentar-se e superar os traços-fardo diagnosticados a fim de realizar a recin necessária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Histórico. Esse trabalho analisou, através de um breve histórico, os contextos dos processos de internacionalização da Conscienciologia, apresentou as ações do projeto ASSIPI *in English* e, a partir das experiências do autor na tarefa de disseminação da Conscienciologia internacionalmente (ano base 2023), compartilhou as vivências parapercepciológicas ocorridas nos eventos em língua inglesa para o público estrangeiro, reunidas em registros pessoais ao longo dos últimos anos.

Multidimensionalidade. A partir de relatos pessoais, o autor apresentou os contextos em que suas parapercepções ocorreram, sendo essenciais para o ganho de cognição parapsíquica e o desencadeamento de reciclagens pessoais.

Autoparapsiquismo. O uso do parapsiquismo é ferramenta evolutiva de autoconhecimento das mais valiosas e, uma vez alinhada com a programação existencial, descortina os bastidores multidimensionais dos exercícios tarísticos especializados, hauridos dos cursos intermissivos.

Autoexperimentação. Conclui-se que a experiência pessoal, submetida a métodos e critérios interpretativos subjetivos, leva o autopesquisador à veracidade da própria realidade multidimensional. Portanto, a autoexperimentação e criticidade são otimizadores da autonomia consciencial.

14. Para Couto (2010, p. 48), iscagem assistencial lúcida e competente indica progresso no autodesassédio ao conviver pacificamente com uma consciex enferma na psicofera do médium, demonstrando maturidade na pensenidade, intencionalidade e controle energético da conscin.

BIBLIOGRAFIA

1. CEOTTO, Bárbara. **Diário de Autocura: da doença à saúde consciencial**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2011, p. 152.
2. COUTO, Cirleine. **Contrapontos do Parapsiquismo**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2010, p. 14.
3. DICIO. **Espaço Tempo**. Página inicial. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/espaco-tempo/>. Acesso em: 12 de maio de 2023.
4. FRITZEN, Reinalda. **Caminhos de Autossuperação: relatos de maxidissidência Ideológica**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014, p.169.
5. HAYMANN, Maximiliano. **Prescrições para o Autodesassédio**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2016, p. 158.
6. ICGE. Página inicial. Disponível em: <https://www.icge.org.br/>. Acesso em: 05 de junho de 2023.
7. JUNG, Carl Gustav. **Sincronicidade**. 16ª ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.
8. LLOYD, Jeffrey. Internacionalização da Conscienciologia. In: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**, verbete n. 3267, CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 14.01.2015. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>. Acesso em: 29.05.2023.
9. SCHNEIDER, João Ricardo. **História do Parapsiquismo: das Sociedades Tribais à Conscienciologia**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2019, p. 17.
10. TORNIERI, Sandra. **Mapeamento da Sinalética**. 2ª ed.; Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2018, p. 215.
11. VICENZI, Luciano. **Coragem para Evoluir**. 3ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2012, p. 54.
12. VIEIRA, Waldo Parapsiquismo. In: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**, verbete n. 470, CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 16.02.2007. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>. Acesso em: 02.06.2023.
13. VIEIRA, Waldo. **100 Testes da Conscienciometria**. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997, p. 84.
14. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos Conscienciologia**. 3ª ed. rev. ampl. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2013, p.164.
15. VIEIRA, Waldo. Iscagem interconsciencial. In: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**, verbete n. 179, CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 11.03.2006. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>. Acesso em: 02.06.2023.
16. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. vol. III. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2019, p. 1473.
17. VIEIRA, Waldo. **Manual da Proéxis – Programação Existencial**. 4ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2005, p. 9, 102.

18. VIEIRA, Waldo. Parapercepção Impressiva. *In*: VIEIRA, Waldo (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**, verbete n. 1709, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 02.10.2010. Disponível em: <https://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>. Acesso em: 02.06.2023.
19. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 5ª Ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2002. p. 43, 1096, 1111, 1106, 1108.
20. VIEIRA, Waldo. **Homo sapiens reurbanisatus**. Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC), 2003, p. 657.
21. WOJSLAW, Eliane, COWEN, Jaclyn, LLOYD, Jeffrey, ALEXANDRE, Liliana (org.). **Glossary of Essential Conscientiology Terms**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2018.

Mário Luna

Professor de idiomas, intérprete, tradutor e versor da língua inglesa. Tenepessista, voluntário e docente da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).
E-mail: mario.luna@idiomapositivo.com.br

PONTO DE VIRAGEM AUTOEVOLUTIVA A PARTIR DE EXTRA- POLAÇÃO PARAPSÍQUICA NO AMBIENTE DE TRABALHO

SELF-EVOLUTIONARY TURNING POINT FROM PARAPSYCHIC EXTRAPOLATION
IN THE WORK ENVIRONMENT

PUNTO DE GIRO AUTOEVOLUTIVO A PARTIR DE EXTRAPOLACIÓN PARAPSÍQUICA
EN EL AMBIENTE DE TRABAJO

Maysa Callegari Torres

Especialidade: Interassistenciologia

Resumo

Este trabalho foi baseado nas reflexões a respeito do momento de viragem evolutiva através da vivência de extrapolações parapsíquicas proporcionadas por amparadores extrafísicos no ambiente profissional, no início do desenvolvimento parapsíquico desta pesquisadora. Por meio da parapedagogia tarística acerca da realidade multidimensional da vida humana, tais ocorrências culminaram no autoposicionamento cosmoético e senso de responsabilidade intermissiva no dia a dia.

Palavras-Chave: Parapsiquismo; Viragem Autoevolutiva; Autorresponsabilidade; Coerência Evolutiva.

Abstract

This study was based on reflections about the evolutionary turning point through the experience of parapsychic extrapolations provided by extra-physical benefactors in the professional environment, at the beginning of the parapsychic development of this researcher. Through the parapedagogical perspective regarding the multidimensional reality of human life, such occurrences culminated in a cosmoethical self-positioning and a sense of intermissive responsibility in daily life.

Keywords: Parapsychism; Self-evolutionary Turning Point; Self-responsibility; Evolutionary Coherence.

Resumen

Este estudio se basó en reflexiones sobre el momento de cambio evolutivo a través de la vivencia de extrapolaciones parapsíquicas proporcionadas por benefactores extrafísicos en el entorno profesional, al comienzo del desarrollo parapsíquico de esta investigadora. Mediante la perspectiva parapedagógica sobre la realidad multidimensional de la vida humana, tales ocurrencias culminaron en un auto posicionamiento cosmoético y un sentido de responsabilidad intermisiva en la vida diaria.

Palabras clave: Parapsicología; Cambio Autoevolutivo; Autoresponsabilidad; Coherencia Evolutiva.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente artigo visa compartilhar e realizar registro formal do momento de viragem evolutiva iniciado a partir de uma série de extrapolações parapsíquicas ocorridas no ambiente profissional em momento crítico, durante o ano de 2019, geradoras de neocognições que oportunizaram reconexão com os valores assumidos em curso intermissivo e aprofundamento nas conclusões pessoais das vivências.

Contexto. A extrapolação parapsíquica se baseia na vivência de experiência de patamar evolutivo superior ao que a consciência se encontra naquele momento. A extrapolação como fenômeno raro para uma pessoa, pode ser o dia a dia para outra.

Mérito. Apesar dessa autora estar numa condição de jejumice, as extrapolações vivenciadas, geradas por amparadores extrafísicos, demonstraram algum nível de mérito evolutivo, resultado do autoinvestimento e da vontade sincera de melhoria consciencial.

Conteúdo. A extrapolação referiu-se ao conteúdo parapedagógico dos fenômenos, oportunos e em cima do lance, visando compreender a interferência extrafísica nos acontecimentos e a responsabilidade pessoal no caos que a cercava.

Lucidez. A partir da vivência didática do fenômeno e reflexão acerca de seu conteúdo, houve ambiência suficiente para o autoposicionamento cosmoético no local do trabalho e início da inversão do papel de autovitimizada para assistente lúcida.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a autopesquisa das vivências, seguida de busca bibliográfica sobre o tema, reflexão sobre o assunto e análise das repercussões práticas na vida dos envolvidos.

Desenvolvimento. O artigo foi desenvolvido em 5 sessões com a finalidade de tornar a exposição de seu conteúdo mais didática. A primeira sessão, consiste na introdução de alguns conceitos e desenvolvimento da argumentação baseada nas obras do professor e pesquisador Waldo Vieira e outros autores da Conscienciologia; na segunda sessão foi exposto o contexto pessoal da autora onde ocorreram as extrapolações, na terceira sessão foram des-

critos os relatos das extrapolações em ordem cronológica; na quarta sessão foi apresentada uma análise das vivências com aprofundamento a respeito das mudanças que elas geraram no dia a dia da autora; a quinta sessão expõe os argumentos conclusivos gerados através da reflexão das vivências.

I. EXTRAPOLAÇÃO: CONCEITOS GERAIS E OBJETIVOS

Definição. “O extrapolacionismo é o estudo aplicado às experiências de extrapolações ou antecipações evolutivas, esporádicas, obviamente não habituais nem rotineiras, da consciência em qualquer nível evolutivo, em relação ao próprio nível atual, imediatamente superior ou outro ainda mais avançado.” (VIEIRA, 2005)

Ampliação. Já o extrapolacionismo parapsíquico recinológico “é a autexperiência extrasensorial marcante e esporádica de antecipação evolutiva vivenciada pela conscin intermissivista, homem ou mulher, fazendo emergir de maneira instantânea e inesperada maior autoconscientização multidimensional (AM) e consequente realização de recins prioritárias, em prol da consecução auto e maxiproéxica.” (CORREIA, 2019)

Amparo. A extrapolação é um recurso de aporte utilizado por amparo extrafísico com a finalidade de incentivar ou motivar o desenvolvimento consciencial da conscin interessada em avançar na própria evolução, através da perspectiva cosmovisiológica de novos patamares evolutivos direcionando os passos da conscin através do autoesforço e disciplina.

Recin. A extrapolação por si só é capaz de desnudar realidades ainda não experimentadas nesta vida intrafísica, evidenciando novos caminhos a serem trilhados, mostrando o impacto real das pensenidades e ações, aproximando a consciência intrafísica de uma visão mais ampla (cosmovisão) e de sua real localização evolutiva. Este impacto, sempre positivo, pode gerar crises de crescimento pelo conteúdo inovador em relação àquele que o extrapolacionista vinha mantendo. Ao mesmo tempo, é capaz de ocasionar sensação íntima de uma nova direção a ser tomada, podendo evoluir para reciclagens intraconscienciais e existenciais importantes para direcionamento da proéxis.

Condições. Entretanto, supõe-se que o posicionamento diante ao trabalho assistencial a ser realizado favoreça a vivência de extrapolações, por conta do mérito evolutivo daquele que se mantém interessado na automelhoria contínua.

Viragem. Já a viragem autevolutiva é “a mudança profunda do discernimento e do patamar evolutivo da consciência, abrangendo todo o destino pessoal das prioridades essenciais, sendo a mais relevante a gerada pelo Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático.” (VIEIRA, 2011).

Catalizador. Complementando, as extrapolações parapsíquicas recinológicas são grandes

catalizadores de viragens autoevolutivas visando acelerar a marcha evolutiva da conscin.

Dinamismo. Segundo Vieira, no Dicionário de Argumentos da Conscienciologia, para a pessoa absorvida pela rotina útil, há uma urgência em virar a mesa: “autoviragem é a viragem da própria mesa, a reciclagem existencial, quando a pessoa faz a ultrapassagem do gargalo do momento evolutivo. Aí, a conscin começa a alcançar a cosmovisão, além da monovisão ordinária e segue o princípio da renovação evolutiva. A pessoa está um pouco carunchenta ou oxidada em função da rotina inútil, então tem urgência de promover a reciclagem existencial.” (VIEIRA, 2014, p. 518).

Recomposição. A viragem evolutiva é condição de autoposicionamento cosmoético visando a recomposição de posturas imaturas e automimeses comuns na condição de robotização existencial. Vieira indica a restauração como sinônimo de viragem evolutiva. Segundo ele: “a restauração evolutiva quanto à punição do delito se dá pela realização de tarefas retrativas perante as consciências envolvidas na interprisão grupocármica, representando, por isso, valioso abertismo neopensênico, e envolvendo a reciclogenia, o autoparapsiquismo, a Cosmoeticologia e o Paradireito.” (VIEIRA, 2014, p. 1461)

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

Chegada. Em 2018, esta pesquisadora obteve sugestão de uma terapeuta para acessar as ideias da Conscienciologia através do Curso Integrado de Projeciologia (CIP), promovido pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) na sede de São Paulo.

Oportunidade. Ainda de maneira tacanha, durante o curso participou das Oficinas do Estado Vibracional promovidas pela ASSIPI semanalmente na mesma cidade. O contato com as oficinas entre 2018 e 2020 trouxe maior estofo energético e melhoria do nível de desassediabilidade, permitindo o aumento da autolucidez multidimensional, dando espaço para revisar a cosmoética pessoal.

Mudanças. No final de 2018, houve a percepção da necessidade de mudança do trabalho intrafísico. Até aquela época estava empregada numa empresa de consultoria em engenharia; era um ambiente físico que despertava mal-estar emocional sem perspectiva de crescimento ou desenvolvimento pessoal e profissional, onde ficava ociosa por muitas horas. Pouco tempo depois recebeu a recomendação para uma vaga na área de coordenação de projetos de uma construtora, que viria a ser uma incorporadora alguns meses após. A indicação veio de um ex-colega de trabalho que havia assumido recentemente uma cadeira na alta gestão dessa empresa.

Recomeço. Após a etapa de entrevistas, essa autora iniciou neste novo emprego na região de Alphaville Industrial, cidade de Barueri. Em paralelo também recebeu uma proposta para

aluguel de um quarto com uma antiga amiga de escola na região de Vila Sônia, bairro da cidade de São Paulo.

Autodesenvolvimento. Esta condição oportunizou maior otimização e desenvoltura na mobilização das energias, devido as seguintes situações:

- a. Possibilidade de participação assídua na oficina do estado vibracional (EV) da ASSIPI, vivência devidamente relatada e documentada no volume 25 de 2021 do periódico Conscientia.
- b. Aproveitamento máximo do período de transporte (ida e volta) até o trabalho (em torno de 3h30/dia no transporte público), utilizando-o para trabalho de energia, leitura e voluntariado remoto.
- c. Trabalho de energia no período da noite, antes de dormir.

Incoerência. Apesar dos autoesforços e a identificação do parapsiquismo como ferramenta evolutiva, em meados de 2019 ainda havia um gap em relação aos diferentes paradigmas, evidenciado pela dúvida existente de que as vivências nas aulas de Conscienciologia não eram aplicáveis no dia a dia, separando a vida em dois momentos: momentos multidimensionais de desenvolvimento consciencial e momentos da vida intrafísica robotizada, da mesma maneira que um religioso paga o dízimo e frequenta a missa de domingo, mas não pratica a caridade no dia a dia.

Autocorrupções. Um fato atravancador do processo era o pensamento recorrente de que as pessoas que conhecia com maior domínio energético ou produções conscienciológicas teriam condições de vida mais propícias para alcançar esses feitos. Embora houvesse acesso ao conhecimento, não havia maturidade para compreender que a mudança pessoal é baseada em pôr em prática a teoria no dia a dia. Esse pensamento evidenciava autocorrupção ao modo de fuga das autorresponsabilidades intermissivas.

Dificuldades. A adaptação à nova rotina foi dificultada devido ao estado de desordem da empresa que estava em fase de expansão acelerada. Isso gerou sobrecarga de trabalho para os colaboradores envolvidos na implantação de melhorias sem poderem paralisar os processos que estavam em andamento.

Imaturidades. A atmosfera era caótica. Havia muita pressão e excesso de trabalho, levando os funcionários à exaustão. Não demorou e os problemas com as lideranças ficaram evidentes, sendo intensificados pelo ambiente hostil. Pela natureza disruptiva e combativa desta pesquisadora, e sua condição de baixa lucidez e maturidade, os problemas foram agravados por não concordar com os direcionamentos dados aos funcionários de outros setores, fornecedores, projetos, ocorrendo até assédio moral contra si.

Insustentabilidade. A situação foi se tornando insustentável, ameaçando sua estabilidade financeira com o risco de ficar desempregada, levantando o autoquestionamento a respeito da assertividade da decisão de trocar de empresa. Logo o corpo começou a sentir e somati-

zar o estresse e insatisfação, e algumas doenças psicossomáticas apareceram.

III. RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS

1. Relato de Assistência I: ambientação da assistência e assunção das autorresponsabilidades.

Durante trajeto de ônibus até o trabalho, trabalhava minhas energias quando percebi a inspiração para exteriorizar com muita determinação pelo frontochacra. Exteriorizei com a intenção de obter respostas a respeito da falta de cosmovisão da situação em que me encontrava e entendimento do aprendizado que deveria extrair desta experiência que se repetia. Então, captei por meio de telepatia uma mensagem que dizia que eu me incomodava com o outro justamente no ponto que eu deveria corrigir em mim.

Pensei que, o que mais me incomodava com a função de liderança que eu exercia naquele contexto, era a ausência de organização e lógica no serviço prestado, além das cobranças e dinâmicas do trabalho em si.

Quando cheguei no escritório, me deparei com minha mesa lotada de papéis e livros, muitos e-mails não lidos e desorganizados; meu ambiente pessoal estava um caos, refletindo meu nível de assedialidade. A situação era proporcional à minha desordem pensênica.

Observei refletido naquele ambiente minha responsabilidade sobre a situação da qual reclamava estar inserida.

No dia seguinte, cheguei duas horas mais cedo do que o horário normal, organizei minha mesa de trabalho descartando lixos e bagulhos, fiz a leitura de todos os e-mails e enumerei em formato de checklist as ações que deveriam ser tomadas para sanar as pendências.

Intensifiquei os trabalhos energéticos naquele ambiente profissional a fim de me manter mais equilibrada.

Quando iniciaram as cobranças rotineiras naquele dia eu sabia a resposta para todas as perguntas e tinha o controle das demandas. Então me propus a manter a organização e procurar métodos para lidar com a quantidade absurda de informação que eu era bombardeada diariamente.

Nem sempre consegui administrar tudo, mas nunca mais voltei para a situação em que me encontrava na ocasião da intervenção do amparo. Fiz dessa conduta um método de trabalho, que fui aperfeiçoando com o tempo. Busquei livros e informações sobre controle de demandas e organização de informações em ambientes caóticos, visando superar as dificuldades encontradas.

2. Relato II: O ponto de viragem.

Agora, com um pouco mais de ordem no ambiente físico, o que repercutiu na minha personalidade, pude me dedicar a manter uma situação mais sustentável e melhorar em meu trabalho intrafísico. Em certa ocasião estava dedicada a um trabalho específico e assim como os demais colegas, utilizava fones de ouvido para melhorar a concentração devido ao barulho no staff. Naquele momento eu me sentia energética e psicologicamente equilibrada. Percebi que o foco no trabalho provocou em mim uma alteração de bloco pensênico propiciando encapsulamento espontâneo devido ao corte no link com os demais pensamentos, sentimentos ou energias do ambiente.

De repente começo a sentir um frio na região do umbilicochakra característico de ansiedade. Paro o trabalho e penso: por que estou sentindo isso, se não tenho motivos para estar ansiosa?

Ao tirar os fones de ouvido, observei que minha coordenadora, logo à minha frente, estava sendo questionada e pressionada pelo CEO da empresa em relação a determinadas entregas de trabalho. Notei que o semblante dela não se alterou, assim como o tom de voz. Entretanto, eu estava claramente assimilando o padrão energético de ansiedade causado pela sabatina do seu superior.

No mesmo instante, em silêncio e discretamente, iniciei forte exteriorização de energias para ela com a finalidade de assistência naquele momento crítico. Percebi o padrão de energia do ambiente melhorando e ela se acalmando até tudo se pacificar.

Diferente dos dias anteriores quando situações como essas aconteciam, ela se manteve calma após os questionamentos e não transferiu a pressão para o resto da equipe.

IV. ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS E APROFUNDAMENTO

Autorresponsabilidade. A experiência trouxe a esta consciencióloga a certeza de que poderia assumir as rédeas da situação como minipeça lúcida naquele ambiente caótico. Provavelmente era a pessoa mais lúcida para a realidade multidimensional naquele local, independentemente das próprias limitações perceptivas para o momento, assumiu o papel de responsabilidade que lhe cabia como assistente e intermissivista.

Motivação. A nova motivação para o trabalho era realizar testes das atividades energéticas que praticava nas oficinas da ASSIPI no ambiente profissional, com a finalidade de favorecer qualquer assistência que fosse necessária e melhorar as condições precárias que estava vivendo.

Empoderamento. A autoestima cresceu com essa experiência, entendendo que indepen-

dentemente da gravidade da situação, a intencionalidade e a autodisponibilidade assistencial são fatores fundamentais para a viragem do papel de autovitimizada para assistente lúcida.

Abertura consciencial. O start para atuação do amparo foi descrito no primeiro relato, quanto houve vontade sincera de compreender o que poderia ser retirado de positivo daquele momento de dificuldade crítica, onde já havia se instalado atmosfera de austeridade entre as pessoas envolvidas dificultando abordagens convencionais.

Ordem. O insight do amparo, a princípio, foi direcionado à autorresponsabilização pelo ambiente em que se encontrava e auxiliou na compreensão do contexto multidimensional, observando como o holopersonal pode impactar ao redor. Esse fato foi fundamental para compreensão da condição de labilidade parapsíquica na qual esta consciência se encontrava.

Efeitos. A experimentação de técnicas conscienciológicas para mobilização de energias no ambiente corporativo resultou na melhoria significativa para todos os envolvidos no trabalho. Em poucas semanas realizando as práticas energéticas foi possível observar a melhoria na convivialidade de todos no escritório, evidenciada pelos seguintes fatos e parafatos:

1. Diminuição de embates entre pessoas de setores diferentes;
2. Aproximação pessoal da liderança entre setores em almoços e momentos de descontração;
3. Aumento na colaboração entre pares, focando na solução dos projetos e não nos problemas;
4. A melhora das energias do ambiente;
5. Maior abertismo das lideranças às opiniões dos colaboradores.

Tecnologia. As técnicas aplicadas no período de três anos de estada na empresa, foram:

1. Técnica da exteriorização de energias conscienciais. “A exteriorização de energias como técnica de auto-higiene física-extrafísica e coadjuvante no desempenho das projeções conscienciais lúcidas, pode ser produzida por você em qualquer circunstância necessária, embora seja preferível em um ambiente que lhe permita isolar-se fisicamente.” (VIEIRA, 2019, p. 593). No caso pessoal, foi produzida por meio da vontade com finalidade de pacificar o ambiente e manter assepsia energética.

2. Técnica da visualização parapsíquica. “É o procedimento de criação de imagens na tela mental aplicada à mobilização de recursos multidimensionais, no intuito de solucionar e ampliar a compreensão sobre alguma circunstância crítica.” (OLIVEIRA, 2015). Foi utilizada para aumento da cosmovisão dos processos de interprisão grupocármica e dissipação de energias conscienciais (EC's) intoxicantes, oriundas das inter-relações negativas.

3. Técnica da assimilação simpática (assim). “É a qualidade e o ato de a consciência absorver as EC's de outrem perscrutando os estados e condições holossomáticas, para fisiológicas

e parapatológicas.” (VIEIRA, 2014, p.600). Foi usada para aprofundar o entendimento dos pensamentos, sentimentos e energias dos assistidos, facilitando o *rapport* e a assistência.

4. MBE no ambiente laboral. A MBE no ambiente laboral é “a teática da mobilização básica de energias, circulação, exteriorização, absorção e estado vibracional (EV), aplicada pela conscin, homem ou mulher, limpando, repondo e assistindo energeticamente o holopense-ne circundante, melhorando o foco, a produtividade, a performance e o equilíbrio pessoal e grupal.” (AUGUSTO, 2021). Utilizou-se quando necessária para desassimilação simpática das energias oriundas de conflitos no ambiente e sua dissipação.

5. Técnica da iscagem interconsciencial. “A iscagem interconsciencial é a condição da conscin atuando ao modo de isca energética perante consciex ou consciexes enfermas, ou conseneres (consciências energívoras).” (VIEIRA, 2006). Foi promovida quando havia percebido que outrem estava mobilizado por influência extrafísica patológica.

6. Técnica da mobilização mecânica das energias (*chi kung*). A técnica da mobilização mecânica das energias consiste em posicionar-se em pé, fixar o olhar em um ponto específico, mantendo-se ereto, subir as mãos mantendo-as à frente do abdômen indo até a altura do peito, inspirando o ar dos pulmões e descê-las expirando o ar. Tal exercício promove a movimentação mecânica da energosfera pessoal. Foi utilizada nos momentos de dificuldade em mobilizar as energias através da própria vontade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desassédio. O impacto das energias, após conscientização da responsabilidade pessoal e intenção de que aconteça o melhor para todos, com o tempo ocasionou desassédio ao grupo, melhorando o ambiente de trabalho e colaborando com o crescimento da empresa.

Respiro. A doação de energia consciencial não necessariamente ocasiona mudança nas pessoas. Isso fica evidenciado nas próprias tendências de temperamento individual que foram mantidas nas relações de trabalho. Mas a doação consciente e bem-intencionada de energias às consciências obnubiladas e vítimas inconscientes de assédios proporciona bem-estar para o grupo, dando uma folga para que as pessoas acertem suas relações e possam se posicionar em momentos críticos de maneira mais ética, através da diminuição das influências de assediadores extrafísicos.

Esforço. No período da escrita desse artigo, esta pesquisadora se encontra na condição de autoesforço para manter a lucidez diante das situações do dia a dia. Embora não seja uma dificuldade superada, a partir desse ponto de virada pessoal, alguns fatos demonstram melhoria significativa desta situação, com períodos cada vez mais prolongados de pacificação íntima, além da recuperação mais rápida frente a momentos de desequilíbrio, podendo

contribuir com a diminuição da conflitividade nos ambientes de convivência.

Conclusão. A vivência das extrapolações parapsíquicas apresentadas impulsionou o auto-posicionamento, qualificando a atuação desta consciência no cotidiano da vida humana. Percebeu que a evolução e o desenvolvimento parapsíquico acontecem no dia a dia. A autovitimização é uma escolha. Situações difíceis são oportunidades para alavancar o próprio desempenho e fazer assistência.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. AUGUSTO, Gabriel. MBE no Ambiente Laboral. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5510, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 06.03.2021. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 02 jan. 2023.
2. CORREIA, Afrânia. Extrapolacionismo Parapsíquico Recinológico; *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4987, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 30.09.2019. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 02 jan.2023
3. OLIVEIRA, Mario. Técnica da Visualização Parapsíquica; *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3323, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 11.03.2015. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 02 jan.2023
4. TORRES, Maysa Callegari. Oficina do Estado Vibracional (EV): Crescendo Desenvolvimento Parapsíquico-Autodesassédio. **Conscientia**, V. 25, n. 1, p. 153, Jan./Mar., 2021.
5. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª edição. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014, p. 518.
6. VIEIRA, Waldo. Extrapolacionismo; *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 32, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 20.09.2005. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 02 jan.2023
7. VIEIRA, Waldo. Iscagem Interconscencial; *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 179, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 11.03.2006. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 02 jan.2023
8. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas** Vol. II: Intermisivista - Zurrar. 1ª edição. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014 p. 1461.
9. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: panorama das experiências fora do corpo humano**. 11ª edição. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2019 p. 593.
10. VIEIRA, Waldo. Viragem Autevolutiva; *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1830, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 04.02.2011. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 02 jan.2023

Maysa Callegari Torres

Designer de Interiores, Arquiteta e Urbanista, especialista em Neuroarquitetura e Gestão de Projetos.

Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI) e monitora voluntária da Policons São Paulo.

E-mail: maysactorres91@gmail.com

A EXPERIÊNCIA DE QUASE MORTE COMO MECANISMO RECINOLÓGICO DA MATERNIDADE E AFETIVIDADE NA RECOMPOSIÇÃO GRUPOCÁRMICA

NEAR-DEATH EXPERIENCE AS A RECYNOLICAL MECHANISM OF MATERNITY AND AFFECTIVENESS IN GROUPKARMIC RECOMPOSITION

LA EXPERIENCIA CERCANA DE LA MUERTE COMO MECANISMO RECINOLÓGICO DE MATERNIDAD Y AFECTIVIDAD EN LA RECOMPOSICIÓN GRUPOKÁRMICA

Romi Schneider

Especialidade: Recinologia

Resumo

Esse relato apresenta a Experiência de Quase Morte – EQM vivenciada pela autora, por hipótese ocorrida pelo mentalsoma. São abordados os ganhos evolutivos e impactos decorrentes da vivência a partir da autocognição dos fatos e parafatos após o acesso e estudo da Conscienciologia, 3 décadas depois do acontecido. A metodologia utilizada foi a da autoanálise das anotações das ocorrências, percepções, parapercepções e as autorreflexões decorrentes. A partir do paradigma consciencial através da autopesquisa e aprofundamento no autoconhecimento são apresentadas reflexões quanto a experiência vivenciada. A abordagem conscienciológica possibilitou a compreensão e reinterpretação da EQM dentro do contexto evolutivo e interassistencial, bem como na busca por acertar mais e minimizar erros.

Palavras-chave: Autodeterminação; Autoexperimentação; Decidologia; Fenomenologia; Recéxis; Reperspectivação.

Abstract

This report presents the Near-Death Experience - NDE experienced by the author, by hypothesis occurred by the mentalsoma. The evolutionary gains and impacts arising from the experience based on the self-cognition of facts and parafacts after accessing and studying Conscientiology, 3 decades after the event, are addressed. The methodology used was the self-analysis of the notes of occurrences, perceptions, paraperceptions and the resulting self-reflections. From the consciencial paradigm through self-research and deepening in self-knowledge, reflections are presented regarding the lived experience. The conscienciological approach made it possible to understand and reinterpret the NDE within the evolutionary and interassistential context, as well as in the search for getting righter and minimizing errors.

Keywords: Decidology; Phenomenology; Recexis; Rethinking; Self-determination; Self-experimentation.

Resumen

Este informe presenta la Experiencia Cercana a la Muerte - ECM experimentada por el autor, según la hipótesis ocurrida por el mentalsoma. Se abordan las ganancias e impactos evolutivos que surgen de la experiencia basada en el autoconocimiento de hechos y parafactos luego de acceder y estudiar la Conscienciología, 3 décadas después del evento. La metodología utilizada fue el autoanálisis de las notas de ocurrencias, percepciones, parapercepciones y las autorreflexiones resultantes. Desde el paradigma concienical a través de la autoinvestigación y la profundización en el autoconocimiento, se presentan reflexiones respecto de la experiencia vivida. El enfoque concienicológico permitió comprender y reinterpretar las ECM en el contexto evolutivo e interasistencial, así como en la búsqueda de acertar más y minimizar los errores.

Palabras clave: Autodeterminación; Autoexperimentación; Decidología; Fenomenología; Recexis; Repensar.

INTRODUÇÃO

O laboratório concienical (labcon) remete indiscutivelmente para a busca de compreensão e causalidade em tudo que é vivido. Uma experiência traumática vivenciada em algum momento da vida, impacta sobremaneira o olhar diante dos acontecimentos, seja do passado, buscando entender o fato que o gerou, mas também compreender seus efeitos no presente e as possíveis consequências em futuras vidas.

A autora vivenciou de forma inesperada algo transformador que passou a conduzir a vida a maneira de bússola norteando os questionamentos na tentativa de compreender a própria existência, sobretudo as relações de afeto, respeito, assistência e livre arbítrio, notadamente ao acessar e estudar Conscienciologia.

A Conscienciologia é ciência proposta pelo médico e pesquisador brasileiro Waldo Vieira, dedicada ao estudo da consciência de forma integral indo além da abordagem tradicional das ciências materialistas. Ela considera ser a consciência fenômeno complexo e multidimensional, manifestando-se em diferentes corpos ou veículos de manifestação, a saber: soma, corpo material, corpo físico, para a interação com o mundo físico; energossoma, corpo energético, responsável pela interação com os campos energéticos e as dimensões sutis; psicossoma, corpo das emoções e sentimentos onde ocorrem as manifestações emocionais e afetivas; e mentalsoma, corpo das ideias e discernimento para a realização das atividades mentais, processamento de informações, desenvolvimento de raciocínio e conhecimento.

A Conscienciologia permite abordagem mais abrangente e profunda sobre diversos fenômenos, incluindo a Experiência de Quase Morte (EQM). Quando a pessoa está próxima da morte ou passa por situação de risco de vida, há relatos de vivências incomuns, a exemplo

de sensação de sair do corpo, visões de luz, encontros com seres espirituais, revisão de vida, entre outros eventos.

Pesquisadores como o psiquiatra e professor brasileiro Alexander Moreira-Almeida, o neuropsiquiatra inglês Peter Fenwick e o psiquiatra estadunidense Bruce Greyson têm contribuído para a ampliação desses limites, explorando a relação entre a consciência, a morte e a experiência humana. Seus trabalhos sugerem que esses fenômenos podem fornecer informações valiosas sobre a natureza da consciência e a relação com o corpo físico e suas manifestações. Eles questionam se a análise materialista é suficiente para explicar completamente esses fenômenos complexos. Através da abordagem da Conscienciologia e de pesquisas interdisciplinares, espera-se que a compreensão das experiências humanas extrafísicas, incluindo a EQM, possa evoluir além das fronteiras tradicionais da Ciência e abranger aspectos mais profundos da consciência e da existência. No entanto, é importante observar estarem em andamento esses debates, e a comunidade científica comprometida continua a explorar e discutir a natureza dessas experiências de maneira aberta e rigorosa, sem dogmatismos.

O objetivo deste relato é compartilhar a EQM vivenciada pela autora, por hipótese, a partir do mentalsoma, e apresentar os ganhos evolutivos, ressignificação e impactos decorrentes da experiência. Ademais, a narrativa visa contribuir para a pesquisa de conscins (consciências intrafísicas) que tenham passado por experiências semelhantes ou interesse no assunto. O método utilizado foi o da autoanálise das anotações dos fatos e parafatos, percepções e parapercepções e autorreflexões da EQM pós-parto da autora, e os impactos deste fenômeno a partir de abordagem multidimensional e multiexistencial. Propõe também hipóteses quanto ao papel evolutivo da EQM.

O relato está dividido em 3 seções: I. Definição da Experiência de Quase Morte; II. Autorrelato de EQM; III. Questionamentos, entendimentos e reflexões e Considerações Finais.

I. DEFINIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE QUASE MORTE

A experiência de quase morte é fenômeno projetivo, involuntário ou forçado por circunstâncias humanas críticas, vivenciado pela conscin, homem ou mulher, comum a doentes terminais, pacientes moribundos e sobreviventes da morte clínica (primeira dessoma¹) decorrentes de acidentes ou traumas físicos (VIEIRA, 2019, p. 141).

Vieira (2019, p. 141) cita vários eventos quase terminais ou momentos de perigo extremo desencadeadores dessa modalidade de experimento, a exemplo de: quase afogamento;

1. Primeira dessoma. Desativação e descarte do corpo humano com a ruptura do cordão de prata, que conecta o soma ao psicossoma, voltando a conscin à sua condição de consciência extrafísica.

quase eletrocutamento; acidentes em desmoronamentos e soterramentos, além de predisposições médicas: doenças graves; comas; torturas; suicídio; traumatismos; dentre outros. A EQM pode ser classificada, segundo Vieira (2019, p. 143) em 2 tipos básicos:

1. Terminal, em que os pacientes realmente desoam, depois de experimentarem projeção antefinal;
2. Redivivo, no qual os pacientes, sobreviventes da crise da quase-morte, passam por projeção ressuscitadora, experimentam a sensação de morrer, mas retornam à vida e relatam as próprias histórias.

Quanto as sensações desfrutadas pelos pacientes, a experiência pode ser classificada em duas categorias básicas:

1. Gratificação, com relatos de experiência agradável, de bem-estar;
2. Pesadelo, onde a vivência é descrita como desagradável, tal qual um pesadelo.

Eis adiante 13 ocorrências comumente elencadas por pesquisadores da ciência convencional para explicar a natureza e significação da EQM (VIEIRA, 2019, p. 147):

- 01 Alucinação autoscópica. Alucinação visual quando a consciência vê o próprio corpo como se estivesse fora dele.
02. Alucinação ou ilusão induzida por droga.
03. Crise do lobo temporal.
04. Despersonalização.
05. Expectativa preexistente.
06. Estado alterado de consciência.
07. Estado semiconsciente.
08. Fabricação mental consciente.
09. Estado semiconsciente.
10. Influências místicas.
11. Liberação da endorfina.
12. Modelo holográfico parapsíquico.
13. Sonho.

A EQM é reconhecida sendo fenômeno singular de projeção consciente, podendo ocorrer de maneira semelhante através do psicossoma ou do mentalsoma. A seguir, é apresentado co-tejo com o intuito de ampliar a discussão, entendimento e possibilidades de a EQM ocorrer por intermédio do mentalsoma. É relevante notar que, até o momento (ano-base 2023), não foram encontrados relatos dessa natureza na literatura consultada.

EQM pelo psicossoma	EQM pelo mentalsoma
Ocorre no momento do evento crítico (afogamento, anestesia, cirurgia e outros)	Ocorre a qualquer momento ao longo do evento crítico
Percepção de saída do corpo	Estado mental de expansão da consciência
Sensação de paz	Estado mental de interação com o Cosmo
Entrada em túnel de luz	Perda de contato com o mundo físico
Clarividência extrafísica: visão de cores, luzes e paisagens bucólicas	Ausência de qualquer percepção visual, apenas o vácuo.
Encontro com seres espirituais com formato humanoide	Diálogo transmental com amparador(es), sem forma definida
Retrocognição – acesso a experiências passadas	Foco na atual ressoma – ações recinológicas
Reconhecimento de limite para além do qual não se pode ir	Não há limite de tempo e espaço
Conscin retorna ao corpo com lembrança da experiência e sentimento de algo a realizar	Retorno ao corpo “turbinado” - efeito Hulk e ortopensenidade

A EQM está entre os eventos mais impactantes, com efeitos transformadores, relatados por aqueles que a vivenciam. Tais relatos existem desde a Antiguidade e se tornaram frequentes na literatura médica. Um dos registros mais antigos se encontra no livro “A República”, Livro X, escrito em 400 a.e.c., por Platão (428 a.e.c.-348 a.e.c.).

II. AUTORRELATO DE EQM

Era o ano de 1986, eu tinha 24 anos e acabara de me formar na faculdade. Minha vida estava equilibrada, tanto no âmbito afetivo quanto profissional, e eu planejava continuar meus estudos. Estava casada há menos de 3 anos e ter um filho não estava nos meus planos naquele momento. No entanto, algo interessante aconteceu.... Durante a comemoração do Dia das Mães daquele ano, recebi carta escrita por meu marido, em nome de pretense filho, pedindo autorização para chegar. A carta me sensibilizou, mas também a considerei uma leve pressão do futuro papai, porém continuei seguindo minha vida de modo habitual.

Três meses após esse evento, aconteceu o “descuido” e acabei engravidando. Esse fato inesperado trouxe reviravolta em meus planos e me fez reavaliar as prioridades e expectativas para o futuro.

A gestação transcorreu tranquilamente, sem nenhum contratempo. Após nove meses, em uma sexta-feira fria, e após dois dias em trabalho de parto, foi constatado que o bebê estava em sofrimento, o que tornou necessária a realização de cesariana. Às 21h36, nasceu um menino saudável.

Na manhã seguinte, já acomodados no quarto, fomos acordados pela enfermeira para a aplicação de imunoglobulina anti-Rh, procedimento comum quando mãe e filho têm incompatibilidade sanguínea. Entretanto, após a aplicação, notou-se que o sangue persistia escorrendo pelo braço, de modo intermitente. Nesse instante, o obstetra entrou no quarto e, ao perceber o acontecido, levantou os lençóis que me cobriam, constatando que eu estava imersa em sangue. Imediatamente, a equipe médica foi acionada e fui levada para o centro cirúrgico a fim de estancar a hemorragia uterina e garantir minha recuperação.

O retorno à sala de recuperação posso descrever como um pesadelo, pelas dores terríveis no abdômen. Pela intensa dor que sentia, murmurei ajuda ao médico plantonista sem sucesso, pois segundo ele, já havia me medicado com morfina, porém informou-me que iria acionar o meu médico. Perdi os sentidos e a lembrança seguinte é a de ver minha cunhada ao meu lado e o obstetra me informando que seria levada para a UTI onde teria cuidados mais intensos. Hoje sei que as dores fortes no abdômen eram provenientes do fígado em processo de falência. A percepção de tempo era confusa, minhas energias haviam se esgotado completamente. Semanas se passaram em um estado em que só consigo recordar os contatos com o meu marido, que incansavelmente trazia notícias do bebê na tentativa de me dar forças, e com a equipe médica e enfermeiros que se revezavam a cada 6 horas. Eu me encontrava em estado semiconsciente e com baixíssima lucidez, indiferente a tudo ao meu redor. Meu corpo era mantido em funcionamento artificialmente por aparelhos, já que órgãos vitais como fígado e rins estavam em falência, e foi implantado cateter venoso para facilitar a aplicação dos medicamentos. Foram realizadas 5 reintervenções cirúrgicas após a cesárea. A causa da hemorragia permanecia desconhecida, apesar das diversas hipóteses, porém sem diagnóstico comprobatório. A rotina diária na UTI era exaustiva, especialmente devido às sessões de diálise que me deixavam completamente esgotada, sentindo a cada dia me distanciar ainda mais da realidade.

Um dia ouvi uma voz masculina, que se identificou como padre, perguntando se eu aceitava receber a extrema-unção, sacramento cristão ministrado para pacientes em risco de morte. Naquele momento fiquei em choque e mentalmente me perguntei se ele estava pensando que eu iria morrer, pois essa ideia nunca havia passado por meus pensamentos até aquele instante. Acredito que tenha dado algum sinal positivo, pois ouvi algumas palavras e, em seguida, perdi o contato com o mundo externo.

Não consigo precisar quanto tempo depois, mas recordo que foi após a extrema unção, senti algo muito forte puxando meus pés, enquanto meu corpo era arrastado por um vácuo intenso. Aquele instante foi desesperador. Fiz esforço inútil para não estar ali, sentindo que algo grave acontecia comigo e incapaz de escapar. Mentalmente me debatia com essa sensação ruim, resistindo a adentrar naquele espaço. Segundos se passaram e, de repente, estava sem dor,

minha mente expandiu e um sentimento profundo de integração se instaurou. Me encontrava plena, sem dor, lúcida em estado contemplativo, quando subitamente fui interrompida com a pergunta: “quem vai cuidar do (nome do bebê)?”. Sem questionar prontamente pensei em 3 possíveis cuidadores. E com a mesma rapidez descartei 1 a 1 por motivos contraditórios e ilógicos. Instantaneamente veio à mente a lembrança dos impactos da ausência de minha mãe na minha infância e adolescência, com o sentimento de não querer aquela experiência se repetindo com ninguém. Percebi então o quanto essa vivência havia me afetado e quão importante é a figura da mãe para um filho. Naquele milésimo de segundo energia forte monopolizou-me – faltam palavras para descrevê-la – fazendo-me sentir com capacidade intrinsecamente, muito além de quem sou. Senti que somente eu poderia exercer o papel de mãe daquele bebê, ninguém mais. Na sequência outro questionamento: “você sabe que terá que reconstruir todo seu corpo?” A resposta foi instantânea como se a pergunta fosse desnecessária diante da força interna inabalável que sentia, capaz de sobrepor qualquer obstáculo. Após isso, recordo apenas que voltei a sentir dor e a rotina intensa e exaustiva da UTI. Não sei precisar quanto tempo transcorreu, porém sentia-me diferente.

A partir desse momento os relatórios médicos registraram mudança repentina do quadro de saúde. Os exames clínicos começaram a dar sinais de melhora inexplicável. De acordo com o obstetra e outros membros da equipe, casos como esse são raros na medicina e a sobrevivência do paciente moribundo é considerada até mesmo milagre na medicina. Não há explicação técnica para a melhora repentina do paciente e a rápida recuperação dos órgãos vitais em falência, especialmente quando todos os procedimentos possíveis já haviam sido realizados, sem resposta positiva.

Passados cerca de 10 dias, recebi alta do hospital com o restabelecimento de todos os órgãos vitais. Finalmente após quase 40 dias pude assumir o meu papel de mãe e cuidar do meu filho. A vida precisava seguir e de algum modo queria olhar para o futuro, esquecendo, mesmo que momentaneamente, a experiência.

As demandas da vida e sobrevivência tornaram-se prioridade, porém nunca deixei de buscar, em várias linhas de conhecimento, terapias e outras possibilidades, a compreensão do que vivenciei. A busca se fez por décadas e somente após acessar a Conscienciologia e com o arcabouço conscienciológico, investimento na autopesquisa aliado às ferramentas a exemplo de: dinâmicas; preceptorias; conscienciometria; consciencioterapia; e extrapolações parapsíquicas foi possível compreensão mais ampla do que vivenciei, bem como o entendimento sobre as possíveis causas desse acontecimento singular. Até hoje tenho resquícios energéticos do vivenciado e isso me conecta a algo transcendente que me mobiliza e faz lembrar ser a evolução muito lenta e somente quando realmente compreendemos o que vivenciamos mudamos de patamar e a reciclagem acontece.

III. QUESTIONAMENTOS, ENTENDIMENTOS E REFLEXÕES

Através da autopesquisa, a autora pode formular algumas reflexões, compartilhadas a seguir:

Reflexão 1: Poderia ter sido influenciada pelo sentimento de abandono experienciado em relação à mãe, repetindo, de maneira inconsciente, esse padrão com o filho?

Reflexão 2: Durante o curso de campo “Práxis - Efeitos do Perdão” de 2019, em Foz do Iguaçu, foi vivenciado momento de questionamento sobre as razões pelas quais a EQM aconteceu. Nessa ocasião, ao buscar respostas, foram visualizadas na tela mental duas figuras trajando vestimentas metálicas, segurando lanças ao lado do corpo, evocando a imagem de soldados romanos do século XIV. Essa visão levou a autora a compreender que se tratava de recomposição, pois reconhecia quem eram esses soldados na ressonância atual. A intensidade emocional da cena não permitiu o prosseguimento com mais perguntas.

Reflexão 3: Haveria consciências extrafísicas antagônicas a essa recomposição ao ponto de interferir na fisiologia do soma objetivando a dessoma da autora?

Reflexão 4: A hipótese de a EQM ter ocorrido presumidamente através do mentalsoma estaria relacionada aos atributos da consciência ou seria a utilização do paracampo mais adequado àquele momento, levando em consideração a visão abrangente dos amparadores e as condições do assistido. Será que existe determinação paragenética holochácril e parafisiológica para a ocorrência de EQM através de um paracampo específico?

Reflexão 5: No desenvolvimento da autopesquisa a hipótese de a autora possuir macrosoma a menor, regenerativo, mostrou-se consistente. Isso não somente pela rápida regeneração dos órgãos vitais pós-EQM, mas também pela posterior cura da hepatite C, adquirida pelas transfusões de sangue efetuadas.

Reflexão 6: Outra perspectiva considerada é a chamada em Conscienciologia de “reação de aniversário”. Essa ideia envolve a repetição, na ressonância atual, de eventos ocorridos em vidas anteriores, durante o mesmo período. Isso pode abranger tantos eventos positivos, quanto negativos. Por exemplo, indivíduos que tiveram experiências de suicídio em retrovidas podem experimentar tendência a repetir essa experiência, muitas vezes no mesmo período do ano. Nesse contexto, surge a hipótese do “suicídio inconsciente”, que demanda investigação aprofundada no âmbito da Seriexologia. Fernandes (2014) relata que à medida que o parapsiquismo evolui, as consciências tornam-se mais sensíveis a eventos de sincronidade relacionadas a retrovidas, principalmente na superação dos gargalos.

Reflexão 7: Em outro contexto, seria a EQM pedágio evolutivo e terapêutico atuando na recomposição grupocármica como atrator e força moral junto aos credores grupocármicos?

Reflexão 8: E, finalmente, que méritos teria a consciência experimentadora de EQM diante da

moratória existencial? Quais os critérios de autoanálise utilizados pelos amparadores para estes momentos críticos? Haveria correlação entre a FEP – Ficha Evolutiva Pessoal, a proéxis - programação existencial, o curso intermissivo e a assistência pretérita?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que a EQM altera profundamente a vida de quem a vivencia. A autopesquisa consciencial é processo autocrítico que demanda autoenfrentamentos, reciclagens e determinação. A autora tem aprendido, apesar do temperamento ansioso por respostas imediatas, ser o processo mais importante que os resultados. As reciclagens têm camadas profundas demandando paciência, lucidez e discernimento para serem consistentes. A autopesquisa da EQM ensinou que somente através da autocognição são alçados, de forma consistente, novos patamares conscienciais. Os lastros energéticos do contato com o amparador permanecem com a autora, em todos os momentos, tanto positivos quanto nos difíceis, passando a ser uma segunda natureza, força interna inquebrantável. A partir do estudo do paradigma consciencial foi possível abrir possibilidades e expandir a compreensão de toda a experiência, bem como formular as reflexões relatadas. A autora vivenciou de perto a dessoma e o peso da responsabilidade pela partida prematura e incompletude da proéxis. A EQM não é algo desejado nem recomendado, porém ainda é a realidade de muitas consciências no aprendizado da cosmoética e do discernimento evolutivo. A autopesquisa continua e a autora está mais preparada para adentrar em camadas mais profundas da intraconsciencialidade. Para finalizar, agradece ao amparador - amigo raríssimo - que lhe possibilitou escrever esta experiência e ao filho, pela oportunidade de ser mãe em uma relação tranquila, pautada no afeto e respeito mútuo.

BIBLIOGRAFIA

01. CAETANO, Patrícia. Experiência de Quase Morte. *In*: VIEIRA; W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete n. 3634, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 16.01.2016. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 26 jul. 2023.
02. FENWICK, Peter. **Experiências de Quase Morte (EQM) podem contribuir para o debate sobre a consciência?** Revista Psiquiatria Clínica. São Paulo, SP: 40(5): 203-207, 2013.
03. FERNANDES, Pedro. Sincronicidade Retrocognitiva. *In*: VIEIRA; W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete n. 3.114, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 14.08.2014. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 24 jul. 2023.
04. GREYSON, Bruce. **Experiências de Quase-Morte: Implicações Clínicas** (Near-Death Ex-

- perience: Clinical Implications). Revista de Psiquiatria Clínica. São Paulo, SP: Vol. 34: 116-125, 2007.
05. LOPES, Tatiana. **Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2015. p. 90-95.
06. LOPES Tatiana. Projetabilidade Reciclogênica. *In*: VIEIRA; W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**, verbete n. 3383, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 10.05.2015. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 26 jul. 2023.
07. LOPES, Tatiana, Projeção Semiconscente. *In*: VIEIRA; W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**, verbete n. 4005, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 21.01.2017. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 26 jul. 2023.
08. LUTFI, Lucy. **Voltei para Contar**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2006.
09. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 11ª Ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2019. p. 141-146 e 204.
10. VIEIRA, Waldo. Macrossomatologia. *In*: VIEIRA, W. (org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**, verbete n. 812, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR: 23.03.2008 Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jul.2023.

Romi Schneider

Administradora de empresas; pós-graduada em Marketing e Gestão Empresarial. Voluntária e professora da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI; tenepessista. E-mail: romischneider2@gmail.com

EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO NAS MONTANHAS *BLUE RIDGE*

IMMERSION EXPERIENCE IN THE BLUE RIDGE MOUNTAINS

EXPERIENCIA DE INMERSIÓN EN LAS MONTAÑAS *BLUE RIDGE*

Tiago Falcão

Especialidade: Parapercepciologia

Resumo

Este texto relata a experiência do autor em curso realizado no *The Monroe Institute* (TMI), nos EUA, em março de 2023, focado na exploração da consciência e parafenomenologia. Durante o curso e em vários exercícios é utilizada a tecnologia *Hemi-Sync* do TMI como agente facilitador a alcançar diferentes e bem definidos estados alterados de consciência, com interações com realidades físicas e extrafísicas. A experiência proporcionou diversidade de percepções de parafenómenos, reforçando a importância do enraizamento, conexão consciente com o corpo físico para a exploração segura de estados alterados de consciência. O conhecimento adquirido na Conscienciologia permitiu melhor assimilação e compreensão das vivências, mas ao mesmo tempo, o relato visa a expansão do entendimento conscienciológico sobre a Parafenomenologia

Palavras-chave: Estados Alterados de Consciência; Enraizamento; Parafenomenologia; Parapercepciologia.

Abstract

This text reports the author's experience in a course held at The Monroe Institute (TMI), in the USA, in March 2023, focused on the exploration of consciousness and paraphenomenology. During the course and in several exercises, TMI's Hemi-Sync technology is used as a facilitating agent to achieve different and well-defined altered states of consciousness, with interactions with physical and extraphysical realities. The experience provided a diversity of perceptions of paraphenomena, reinforcing the importance of grounding, a conscious connection with the physical body for the safe exploration of altered states of consciousness. The knowledge acquired in Conscientiology allowed for better assimilation and understanding of experiences, but at the same time, the report aims to expand the conscientiological understanding of Paraphenomenology.

Keywords: Altered States of Consciousness; Grounding; Paraperceptiology; Paraphenomenology.

Resumen

Este texto relata la experiencia del autor en curso realizado en The Monroe Institute (TMI), en Estados Unidos, en marzo de 2023, enfocado en la exploración de la conciencia y la parafenomenología. Durante el curso y en varios ejercicios, se utiliza la tecnología Hemi-Sync de TMI como agente facilitador para lograr diferentes y bien definidos estados alterados de conciencia, con interacciones con realidades físicas y extrafísicas. La experiencia proporcionó diversidad de percepciones de parafenómenos, reforzando la importancia del enraizamiento, una conexión conciente con el cuerpo físico para la exploración segura de estados alterados de conciencia. Los conocimientos adquiridos en la Conscienciología permitieron mejor asimilación y comprensión de las experiencias, pero al mismo tiempo, el informe pretende ampliar la comprensión conscienciológica de la Parafenomenología. Palabras clave: Estados Alterados de Conciencia; Enraizamiento; Parafenomenología; Paraperceptiología.

INTRODUÇÃO

Motivação. Este trabalho foca a importância que teve o embasamento dado pela Conscienciologia ao autor, durante curso efetuado em Março de 2023 em instituição não ligada à Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) que foca temáticas comuns, e de que forma o conhecimento prévio de Conscienciologia influenciou as experiências lá vividas, mas também o inverso – de que forma este curso influenciou na integração do conhecimento conscienciológico.

Objetivos. Entre os objetivos da escrita do relato, destacam-se:

1. Partilhar as autovivências do autor.
2. Ampliar a visão conscienciológica do autor sobre a Parafenomenologia.

Metodologia. O método utilizado na pesquisa e organização das ideias do artigo consistiu nas autovivências, parapercepções e autorreflexões do autor realizadas no final de Março de 2023, e a autoanálise a partir da pesquisa bibliográfica, em artigos conscienciológicos e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia.

Estrutura. O texto está dividido em 6 seções, assim organizadas sequencialmente: I. Apresentação; II. Interesse pesquisístico; III. Hemi-Sync; IV. Curso de Imersão no TMI; V. Parapercepções e VI. Enraizamento, e as Considerações finais.

I. APRESENTAÇÃO

O Instituto Monroe, também conhecido por The Monroe Institute (TMI), existe há mais de 45 anos e o campus fica localizado nas *Blue Ridge Mountains*, estado de Virgínia, próximo de

Washington, DC.

O TMI dedica-se à investigação e exploração da consciência, dos fenómenos e parafenómenos, de forma rigorosa, científica e cosmoética.

Utilizam vários métodos, incluindo interculturais, experimentais e fazem estudos avançados e detalhados sobre a temática.

Muito do trabalho realizado no TMI é através da vivência de diferentes estados alterados de consciência, utilizando sons binaurais, tecnologia desenvolvida localmente, denominada Hemi-Sync.

II. INTERESSE PESQUISÍSTICO

Com a aproximação à CCCI, ficou claro para este autor o facto de ser intermissivista. Fruto da autopesquisa e interesse pessoal na área, tem investigado a temática dos estados alterados de consciência.

Durante as pesquisas, buscou o tema em outras linhas de conhecimento, e encontrou referência inevitável: o autor Robert Monroe (1915-1985), projetor lúcido, que produziu trabalho exaustivo sobre os fenómenos da consciência.

Monroe teve a primeira projeção aos 42 anos, e escreveu o primeiro livro “Journeys Out of the Body” em 1971, 15 anos antes da primeira edição do tratado Projeciologia, que teve a 1ª edição em 1986.

Os assuntos comuns aos da Conscienciologia são também abordados de forma científica e exaustiva por Robert Monroe, tendo componente muito prática, e sempre focando e realçando o princípio da descrença.

Com outra linguagem e sem o uso de neologismos, ele explora a multidimensionalidade, a serialidade, as bioenergias, os pensenes, os resgates extrafísicos, o conscienciês, consciexes, baratrosfera, comunexes, Extraterrestreologia, retrocognições, amparadores, projeções lúcidas, projeções de mentalsoma, entre vários outros assuntos.

Essa foi a razão a chamar a atenção deste autor durante a leitura dos 3 livros de Robert Monroe que, sem sistematizar exaustivamente, reportava todos os fenómenos, tão bem detalhados nos tratados do professor Waldo Vieira.

Eram temas já conhecidos do autor e por isso estava bem confortável com as analogias utilizadas, os fenómenos relatados e as implicações intra e extrafísicas.

Pela cientificidade e clareza, a Conscienciologia permite enquadrar e entender claramente os fenómenos e as sequências relatadas por outros autores. Torna-se também muito evidente a vantagem da utilização dos neologismos, que são fator diferenciador e facilitador da compreensão.

Conhecendo a Conscienciologia, as ideias transmitidas por outros autores são firmemente entendidas e o conhecimento mais bem assimilado. É linguagem universal que permite caminhar com confiança nestes temas ainda pouco estudados pela socin.

III. HEMI-SYNC

Robert Monroe, depois de ter a primoprojeção, investigou o fenómeno detalhadamente. Fez vários tipos de exames médicos, chegou a mapear o cérebro, através de eletroencefalogramas (EEGs), para tentar entender o que se passava internamente durante os estados alterados de consciência. Com alguns pontos de referência bem identificados, conseguiu mapear frequências cerebrais predominantes para cada estado.

Na época trabalhava com som e, entre a exaustividade de testes realizados, percebeu que determinada frequência no ouvido esquerdo e outra no ouvido direito, com apenas poucos hertz de diferença, havia a tendência de os 2 hemisférios cerebrais se sintonizarem na diferença das frequências, dessa forma facilitando a entrada nos estados alterados de consciência desejados, mas sempre pela ação da vontade do pesquisador. Os sons, por si só, nada faziam. A esse processo chamou de Hemi-Sync.

IV. CURSO DE IMERSÃO NO TMI

À chegada ao campus, a primeira observação é tanto a nível de beleza natural, como a nível energético. O holopensene do local é de abertismo, experimentação, projeção e interassistência. E isso, segundo a visão do autor, está bem patente.

Apesar de o grupo ser muito heterogéneo, a conexão entre os participantes foi muito natural e havia sentido geral de familiaridade, de amizade, por hipótese, de outras vidas.

Após a chegada os participantes foram conduzidos aos seus aposentos (2 alunos por quarto). Em cada quarto há uma “Chec Unit” por aluno. São compartimentos onde só há 1 colchão, colunas de som embutidas na parede e headphones com os respetivos comandos de som e controle de luz.

A *Chec Unit* tem a entrada (estilo porta pequena) com cortina preta de flanela grossa, o que torna o ambiente totalmente escuro se não se utilizar a luz interior. É mini quarto dentro do quarto.

O ambiente está, por várias razões, muito otimizado para os exercícios a executar ao longo do curso. As instalações são muito confortáveis e a alimentação está também providenciada.

Os dias eram organizados sempre da mesma forma:

1. Despertar cerca das 06:30. Até às 09:00 era tempo de tratar do soma. Havia a opção de aula de uma hora de yoga. Para quem não queria, eram encorajadas as caminhadas pelo campus ou algum tipo de atividade física;
2. Dois exercícios na parte da manhã;
3. Almoço e tempo livre até às 15:00;
4. Um exercício de tarde;
5. Tempo livre e jantar;
6. Aula ou palestra antes de dormir.

Os exercícios eram compostos por pequena introdução teórica sobre o que se ia trabalhar, seguido de recolhimento na Chec Unit para a realização do experimento.

Na maior parte das vezes os exercícios eram guiados e com o sinal do Hemi-Sync, mas outras vezes era sem qualquer guiamento ou sinal, para dar confiança a cada participante para poder alcançar os mesmos estados alterados de consciência apenas pela vontade e sem a muleta do som e do guiamento.

Depois de cada exercício (exceto no da noite) havia algum tempo para partilha e debate sobre as experiências vividas.

V. PARAPERCEÇÕES

Nesse curso, são ensinadas técnicas de relaxamento muito efetivas com fase preparatória bem detalhada e sistemática. Ao longo da semana os participantes são expostos a diferentes níveis de parapercepção.

Tais níveis foram catalogados de acordo com as experiências de Robert Monroe, e cada pessoa pode percebê-los de formas diferentes. Eis a seguir alguns exemplos:

1. Foco 1 (F1) – Estado de vigília física ordinária. Aqui e agora, na realidade “Espaço-Tempo”.
2. Foco 10 (F10) - “Corpo a dormir, mente acordada”, é o nível básico, ponto de partida para outros e, ele próprio, palco de trabalho para algumas tarefas. Estado de MABA: “Mind Awake, Body Asleep”.
3. Foco 12 (F12) - “Consciência expandida”. Estado de consciência mais expandido, para além dos 5 sentidos físicos. Esse estado pode ser utilizado de várias formas, incluindo diferentes parapercepções, contacto com consciexes/amparadores, para resolução de problemas, aumento de criatividade, e outros.
4. Foco 15 (F15) - “Sem tempo nem espaço” – A maneira de F12, mas ainda mais expandido deixando para trás a percepção de tempo e de espaço.
5. Foco 21 (F21) - “Ponte” – A fronteira entre as realidades física e extrafísica. Estado de consciência e percepções mais expandido, além de F15.

Mesmo com nomenclatura diferente da utilizada em Conscienciologia, os fenómenos são conhecidos, tornando a experiência muito natural.

Os métodos utilizados e as condições e holopresença local são facilitadores de atingir estados alterados de consciência nunca sentidos pelo autor.

Este trazia a ideia formatada de que apenas poderia perceber alguns fenómenos estando lúcido fora do corpo. Foi interessante entender que não tem de ser assim.

Na verdade os parafenómenos foram muito reais entre todos os participantes, e alguns com comprovação ainda durante essa semana.

Clarividência viajora, clariaudiência, contacto com consciências e amparadores ou retrocognições vívidas, foram alguns dos fenómenos experienciados durante o curso.

Em determinado exercício esse autor, enquanto estava em F15, teve alguns fenómenos de clarividência, e visualização de várias pessoas, sendo uma delas criança com vestido branco até aos pés.

Identificou-a sem dúvidas como sendo participante do curso, fato surpreendente por estar agora perto de 65 anos. Mais tarde, nesse dia, partilhou com ela essa parapercepção.

No dia seguinte, a participante em questão contou se lembrar de ter usado vestido branco até aos pés quando tinha 9 anos de idade, na primeira comunhão.

A sincronidade maior deste relato é o facto de a primeira comunhão referida ter acontecido em Lisboa, cidade natal deste autor, alguns anos antes de ter ressomado. É interessante referir ser a pessoa em questão natural e residente nos Estados Unidos da América.

VI. ENRAIZAMENTO

Ponto muito realçado é a importância do “grounding” ou “enraizamento”. Entre outras vantagens, o enraizamento permite que foquemos no presente. É no presente que nos manifestamos.

Quando se está ansioso, o foco está no futuro. Se há rancor, vitimização ou depressão, o foco está no passado.

O presente deve ser o ponto de partida. Pode-se trabalhar em estados alterados de consciência e tentar entender e/ou resolver as questões individuais, mas antes, é fundamental aceitar e entender lucidamente a condição atual, com todas as implicações e interações, seja com terceiros ou com o meio ambiente.

O enraizamento foca o pesquisador no momento e situação atual e este conceito está intimamente ligado à autopesquisa.

Por outro lado, o enraizamento também permite a vivência de estados alterados de consciência com mais lucidez, mesmo para o caso da projeção lúcida.

É paradoxal que o facto de estar mais ligado à intrafísica ajude na descoincidência dos veículos de manifestação e à vivência mais lúcida no extrafísico.

Por analogia, pode-se imaginar alguém em uma piscina tentando apanhar objetos atirados. Se estiver na parte funda, vai ter dificuldade em se deslocar ou subir para apanhar os que vão mais alto. Se estiver na parte baixa, pode deslocar-se lateralmente ou saltar para esse fim. Tem chão e está bem embasado.

É importante conhecer o meio em que a consciência se manifesta mais lúcida e fixar pontos de referência. O enraizamento ajuda muito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final da experiência, e de regresso a casa, este autor ficou com a sensação de ter compreendido melhor algumas questões. Foram adquiridos pontos de referência importantes para entender e vivenciar melhor e com mais segurança os parafenómenos.

O princípio da descrença foi determinante. Depois de experimentar e comprovar, este autor deixou de ter expectativas, e passou a saber por experiência própria o modo de vivenciar e o modo de analisar as vivências.

Este é curso prático, realizado em ambiente otimizado. O curso não foi de resultados efêmeros. Alguns meses passados desde o regresso, confirmam tudo o já relatado.

No que diz respeito à autopesquisa, este autor utiliza regularmente as ferramentas adquiridas, com resultados significativos. Na percepção deste autor, todas as vivências e conhecimentos adquiridos, não são divergentes da abordagem conscienciológica. Mas isso ficará sempre ao critério de cada pesquisador. Neste caso, consolidou o já trazido de conhecimento da Conscienciologia.

O balanço da experiência é muito positivo. Não fez alterar a forma de pensar ou agir, mas deu novos pontos de referência que permitem fazer a autopesquisa mais eficientemente.

Foram aprendidas técnicas de atingir estados alterados de consciência onde há acesso mais direto a retrocognições, a contacto com amparadores e a toda variedade de outras vivências.

A participação neste curso de imersão, não reciclou nenhum traço ao autor, mas permitiu-lhe trazer novas ferramentas as quais têm auxiliado essa tarefa.

O TMI oferece variedade de cursos complementares ao efetuado e há a possibilidade de o autor voltar às *Blue Ridge Mountains*.

BIBLIOGRAFIA

1. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 5ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), 2002.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. GALLENBERGER, J. Liquid Luck. **The Good Fortune Handbook**, 2014.
2. MONROE, Robert A. **Journeys Out of the Body**, 1971.
3. MONROE, Robert A. **Far Journeys**, 1985.
4. MONROE, Robert A. **Ultimate Journey**, 1994.

Tiago Falcão

Piloto de Linha Aérea,

Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), Voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI)

E-mail: tfalcao@gmail.com

APORTES EVOLUTIVOS: ESTUDO DE CASO ACERCA DA VALORIZAÇÃO DOS APORTES PARA O RETORNO AO VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO

EVOLUTIONARY CONTRIBUTIONS: CASE STUDY ON THE VALUATION OF CONTRIBUTIONS TO THE RETURN TO CONSCIENTIOLOGICAL VOLUNTEERING

APORTES EVOLUTIVOS: ESTUDIO DE CASO SOBRE LA VALORIZACIÓN DE LOS APORTES PARA EL RETORNO AL VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO

Yasmin Gomes Afonso

Especialidade: Proexologia

Resumo

Este artigo aborda a valorização e aplicação de contribuições recebidas ao longo de período crítico vivenciado. O objetivo é analisar como esses aportes influenciaram a evolução da autora, particularmente durante períodos de crises existenciais e afastamento do voluntariado conscienciológico. A metodologia empregada é baseada na autopesquisa e análise de duas situações cruciais vivenciadas pela autora. A conclusão evidencia que crises são oportunidades evolutivas e a valorização dos aportes ocorre com o autoenfrentamento para fazer as reciclagens pessoais e ao retribuir a assistência recebida de maneira cosmoética, fortalecendo assim o vínculo com os amparadores extrafísicos.

Palavras-chave: Retribuição; Proéxis; Desperticidade; Cosmoética; Multidimensionalidade.

Abstract

This article addresses the appreciation and application of contributions received during a critical period experienced. The objective is to analyze how these contributions influenced the author's evolution, particularly during periods of existential crises and detachment from conscientiological volunteering. The methodology used is based on self-research and analysis of two crucial situations experienced by the author. The conclusion shows that crises are evolutionary opportunities, and the appreciation of contributions occurs with self-confrontation to make personal recyclings and to give back the assistance received in a cosmoethical manner, thus strengthening the bond with the extraphysical benefactors.

Keywords: Reciprocity; Proéxis; Desperticity; Cosmoethics; Multidimensionality.

Resumen

Este artículo aborda la valoración y aplicación de contribuciones recibidas durante un período crítico vivido. El objetivo es analizar cómo estas contribuciones influyeron en la evolución de la autora, particularmente durante períodos de crisis existenciales y alejamiento del voluntariado conscienciológico. La metodología empleada se basa en la autoinvestigación y análisis de dos situaciones cruciales vividas por la autora. La conclusión muestra que las crisis son oportunidades evolutivas, y la valoración de las contribuciones ocurre con el autoenfrentamiento para hacer reciclajes personales y al retribuir la asistencia recibida de manera cosmoética, fortaleciendo así el vínculo con los amparadores extrafísicos.

Palabras clave: Retribución; Proéxis; Desperticidad; Cosmoética; Multidimensionalidad.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para a escrita desse trabalho se deu pela identificação de aportes significativos recebidos durante fases críticas vivenciadas pela autora enquanto voluntária da Conscienciologia.

Retribuição. A autora encontrou na escrita conscienciológica oportunidade de mostrar, através da própria experiência, a importância da valorização de todo aporte recebido.

Objetivo. A finalidade do presente artigo é compartilhar as experiências pessoais da autora ao reciclar gargalos críticos e demonstrar, através da casuística pessoal a importância da valorização dos aportes visando o desempenho do intermissivista no voluntariado conscienciológico.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a autopesquisa a partir de registros e anotações pessoais, avaliações das experiências parapsíquicas, através do estudo das próprias experiências, autorreflexões, e revisão bibliográfica da Conscienciologia.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está estruturado em 4 seções:

1. Voluntariado;
2. Dificuldades e porão consciencial;
3. Casuística e aportes existenciais;
4. Autoenfrentamento, reciclagens intraconscienciais e valorização dos aportes.

I. VOLUNTARIADO

Convite. Durante ano de 2015 a autora foi convidada por amigo da família para realizar estudos sobre espiritualidade e, em um desses encontros o amigo apresentou ao grupo uma

tertúlia do professor Waldo Vieira, naquele instante a autora lembrou de uma projeção lúcida que teve anos antes, onde na experiência andava pela cidade de Uberaba a procura de um homem chamado Waldo.

Teste. Após acessar as ideias da Conscienciologia, a autora realizou o teste “Vivências do seu Curso Intermissivo”, capítulo 540, extraído do tratado 700 Experimentos da Conscienciologia de autoria de Waldo Vieira. Com o teste preenchido, analisou as próprias experiências, confirmando para si mesma a participação em curso durante o período intermissivo, compreendendo ser intermissivista.

Participação. A autora neste período participou de alguns cursos, palestras e chegou a ingressar no voluntariado no IIPC. Devido a diversos fatores pessoais, na época não foi possível dar continuidade ao trabalho voluntário.

Reconexão. Após aproximadamente 3 anos em standby com os estudos da Conscienciologia, a autora conversou com determinado amigo sobre as intrusões de consciexes durante o período de sono e foi sugerido vídeos no canal do YouTube em que determinado professor falava sobre parapsiquismo sob o viés do paradigma consciencial.

Sincronicidade. Depois de assistir os vídeos, a autora percebeu que, sincronicamente, os vídeos eram produzidos pela mesma Instituição Conscienciocêntrica (IC) que outra amiga fazia trabalho voluntário e havia comentado sobre os benefícios de fazer parte da equipe.

Posicionamento. No mesmo mês a autora decidiu entrar em contato com a IC com a finalidade de voluntariar.

Dúvidas. Ainda em estado inicial de ingresso no voluntariado, foi sugerido o envio de pergunta ao programa “Encontro Parapsíquico” fornecido pela ASSIPI, com o epicon Mário Oliveira que acontecia todas as quartas-feiras das 09 às 11 horas.

Envio. Apesar de estar em horário de trabalho e pensar que não conseguiria ouvir a resposta pela demanda imposta, a autora enviou a pergunta ao programa.

Ocorrência. Ao chegar na sala para trabalhar percebeu acalmia dos colegas nunca vivenciada desde que começou a trabalhar. Faltando 10 minutos para o início do programa a chefe saiu para reunião inesperada permitindo que a autora pudesse ouvir a resposta ao questionamento.

Fato. Esse fato determinou todos os próximos movimentos firmes da autora em iniciar seu trabalho voluntário.

Voluntário. “O voluntário da Conscienciologia é a pessoa física realizando trabalho ou atividade não remunerada, com vínculo consciencial, em Instituição Conscienciocêntrica (IC), por estar comprometida com a evolução cosmoética e assistencial de todas as consciências.” (VIEIRA, 2018, p. 22.907).

Voluntariado. Assim, o voluntariado conscienciológico é grande oportunidade para a cons-

cin intermissivista praticar a interassistencialidade, inclusive criar estofo para lidar com a expansão desse posicionamento nas demais áreas da vida.

Mudança. Durante o processo de ingresso ao voluntariado na ASSIPI, a autora percebeu sensação de bem-estar, e sentia estar em fluxo equilibrado, diferente do que se encontrava meses atrás, tendo por hipótese ser fruto do autoposicionamento cosmoético.

Interassistencialidade. Nesse sentido, a conscin que busca evoluir, pode refletir sobre a máxima “O menos doente ajuda o mais doente”, visando contribuir nos posicionamentos pessoais, no desenvolvimento do parapsiquismo e na superação de traços fardos.

II. DIFICULDADES E PORÃO CONSCIENCIAL

Inconstância. Apesar de se considerar intermissivista, a autora acessou a Conscienciologia durante o período do porão consciencial. Essa expressão é utilizada para descrever a fase da vida de uma consciência intrafísica que pode abranger a infância e adolescência até a idade adulta.

Trafar. Nesse período, a conscin tende a ser fortemente influenciada por seus traços de personalidade mais primitivos e desafiadores, conhecidos como traços-fardos.

Robéxis. Ao perceber a importância do voluntariado, tentou dar continuidade nos estudos do paradigma consciencial, mas acabou cedendo para o rolo compressor dos envolvimento inúteis, escolhendo seguir com manifestações infantis e hedonistas, resultando em indisponibilidade para voluntariar e em afastamento da Conscienciologia em decorrência da incoerência com o paradigma consciencial.

Desvio. Foi identificado a presença de autoassédio, que neste caso se resumiu em: falta de autocrítica em relação ao prioritário evolutivo, desvio anterior inconsciente ainda não identificado, desejo por poder e, excesso de oportunidades evolutivas gerando desvio na consecução da autoproxímia.

Desperdício. No caso específico da autora, o desvio aconteceu quando desperdiçou o tempo de vida com escolhas antievolutivas, colocando em risco todo o empreendimento evolutivo para essa ressonância.

Vazio. Esse desvio levou a autora a se sentir vazia, em uma espécie de melin. O vazio existencial é a ausência de identificação ou assunção por parte da conscin, do sentido da própria ressonância.

Intermissibilidade. Na condição de intermissivista notou ser um holofote diante do grupo. Quando há o desvio de proximidade, pode ocorrer o reforço das interpretações grupocármicas dificultando a libertação de todas as consciências envolvidas.

III. CASUÍSTICAS DE APORTES EXISTENCIAIS

Aportes. Os aportes são todos os recursos recebidos pela conscin, durante a vida, são ferramentas, aprendizados, condições favoráveis que visam auxiliar no bom desempenho das tarefas interassistenciais. Através da autopesquisa a autora identificou ter recebido aportes pontuais, em específico nos momentos de afastamento do voluntário conscienciológico.

Casos. Eis, a título de exemplo, duas casuísticas que foram essenciais para o realinhamento da autora com a proexis:

1. Notebook

Contextualização. Ainda no primeiro ano de voluntariado, a autora ao sentir que tinha predisposição em ser tenenepessista iniciou os estudos da técnica, motivada a se autorganizar para aplicar a técnica em futuro próximo. No entanto, com poucos meses a autora teve crise existencial gerada pelo próprio autoassédio a levando a se afastar dos estudos e do voluntariado conscienciológico. A saída dessa crise ocorreu após ter recebido aporte atípico e pontual.

Limitação. Durante esse período, a autora utilizava *notebook* emprestado para realizar atividades acadêmicas, que inclusive gerava limitações na sua atuação como voluntária, visto que atuava na IC de modo remoto.

Aporte Atípico. Durante esse período de crise existencial a autora ganhou um *notebook* de sua supervisora de trabalho. Esse presente inesperado naquele momento específico, foi o precursor para a retomada de rota da autora.

Retorno. Esse aporte foi uma forma de retirar a autora do fluxo negativo que se encontrava, sucedendo em novas escolhas e o retorno ao voluntariado conscienciológico. Voltando as atividades, agora com um *notebook* novo, a autora se prontificou a se dedicar mais a novas funções e usá-lo para auxiliar nesse trabalho.

2. Múltiplos aportes

Contextualização. No segundo ano de voluntariado, após retorno às atividades voluntárias gerada pelo recebimento do *notebook*, a autora entrou em nova crise e se manteve afastada das atividades, em paralelo a isso, estava vivenciando situações mais delicadas que a fizeram entrar em quadro depressivo. A saída dessa fase foi promovida pelos autoesforços da autora e por aportes significativos.

Conflituosidade. Após ter cedido ao contrafluxo diante dos posicionamentos evolutivos, a autora gerou autoassédio por ter desistido, já que não tinha superado o traço fardo da conflituosidade, ficando ombro a ombro com os seus credores. Ter ficado desempregada foi um

dos pontos que a fizeram vivenciar a pior crise dessa ressonância, pois essa foi potencializada pela rebarba de todos os outros ciclos de conflituosidade já vivenciados.

Aportes sucessivos. 1. Iniciou consultas com psicólogo, que resultou no retorno às auto-pesquisas e autoreflexões. 2. Vivenciou experiência de extrapolacionismo parapsíquico, em que teve um diálogo com amparador, esse identificado por ela desde a chegada na neociência, que a lembrou de terem trabalhos interassistenciais para realizar e a motivando a não desistir. 3. Ainda motivada pela experiência de extrapolacionismo, deu início à procura de novo emprego. Resultando em várias entrevistas e uma vaga na área que já estava formada. 4. Já no novo emprego, a autora recebeu uma oportunidade de ingressar no curso de psicologia, através de campanha da universidade, ganhando desconto na mensalidade. 5. Devido a um momento de alta demanda no novo emprego, teve que trabalhar horas extras, então a autora recebeu dias de folgas, ela teve a inspiração de usar esses dias para conhecer o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). 6. A autora recebeu suporte de pessoa próxima que emprestou cartão de crédito para fazer as compras de passagem, hospedagem e cursos. Ficou em imersão de 7 dias no CEAEC, onde pode reencontrar amigos de longa data, compreender melhor a neociência, ter experiências em laboratórios e cursos. 8. Recebeu banho de loja dos amparadores.

Marco. A imersão no CEAEC foi um marco para a autora intermissivista, as experiências até ali vividas foram mais bem estudadas e compreendidas. O senso de ser minipeça do máximo mecanismo interassistencial foi descoberto após identificar que seria possível melhorar o mundo, através das mudanças da própria consciencialidade. O retorno para casa foi vivenciado como uma experiência de renovação, uma oportunidade de fazer diferente dessa vez.

IV. AUTONFRENTAMENTO, RECICLAGENS INTRACONSCIENCIAIS E VALORIZAÇÃO DOS APORTES

Maturidade. A fase do porão consciencial é uma parte no desenvolvimento geral e na evolução da consciência. Porém, quanto mais madura a consciência menos tempo ela fica atrelada ao porão consciencial.

Holomaturidade. A maturidade consciencial, é um estado de consciência que busca eliminar autocorrupções através da vontade e autocrítica.

Evolução. Portanto, a falta de maturidade consciencial pode levar a escolhas antievolutivas, enquanto a maturidade consciencial pode ajudar a evitar tais escolhas e promover a evolução da consciência.

Autoenfrentamento. O autoenfrentamento se faz necessário diante da percepção lúcida do nível evolutivo a menor que a consciência se encontra, ainda vivenciando os percalços do porão consciencial.

Prioridade. A conscin pré-disposta à renovação íntima deve priorizar as reciclagens mais sérias que a levaram ao próximo nível evolutivo.

Recin. A conscin pode gerar o autoengano quando tenta fazer várias mudanças ao mesmo tempo, ou mudando o que não é prioritário, no caso da autora ficou perceptível que não seria suficiente mudar apenas o que estava no externo, mas que era preciso “varrer embaixo do tapete”, realizar as reciclagens intraconscienciais (recins) e a autossuperação dos gargalos evolutivos como prioridade.

Autoconsciencioterapia. Ao reconhecer a urgência de superar os desafios iniciais, a autora compreendeu a necessidade de promover de maneira contínua as recins.

Traços. Este processo envolve o autoconhecimento e a transformação pessoal por meio da identificação e do enfrentamento de traços pessoais que obstaculizam o desenvolvimento da consciência.

Conscienciograma. O livro conscienciograma é usado pela autora como ferramenta prática para a autoavaliação do nível consciencial, através dos testes é possível conduzir a si mesmo as reflexões produtivas e decidir quais serão os próximos passos para a auto-resolução.

Pensene. Em algum momento da autopesquisa, a conscin intermissivista precisa mapear os traços fortes, traços fardos e traços faltantes, para conseguir de fato ter sucesso nas reciclagens intraconscienciais. Após esse mapeamento é possível observar que todo ato manifestado no intrafísico advém de algum pensene (pensamento, sentimento e energia).

Consciencioterapia. No ciclo consciencioterápico, a recin desempenha papel crucial ao habilitar a conscin a avançar em sua proéxis superando os gargalos.

Gargalos. Nesse sentido, “o gargalo evolutivo é a realização crucial a ser enfrentada pela consciência lúcida a fim de alcançar o novo nível evolutivo pessoal.” (VIEIRA, 2018, p. 11.351)

Superação. Assim, o estudo da ortopensenidade cosmoética, tem ajudado a autora a superar os gargalos críticos. No caso do voluntariado conscienciológico, houve a vivência de crises existenciais durante dois anos, ocasionando afastamento temporário e revivendo os ciclos de automimeses antievolutivas.

Grupocarma. A autora percebeu que os ciclos de automimeses antievolutivas eram sustentados pelos gargalos críticos, e a permanência nessa condição, era também destrutiva para o grupocarma. Essas reflexões geraram para a autora maior lucidez sobre a sua atuação dentro do grupocarma.

Reações. As reciclagens aparentemente isoladas em relação à conscin tem impacto direto no grupocarma, gerando reações adversas.

Grupalidade. A autora no papel de intermissivista se deu conta da seriedade dos impactos gerados pelas reciclagens da sua própria intraconsciencialidade diante do grupocarma, visto que ali se encontra relações multiexistenciais, patológicas ou não, com consciências de vá-

rios níveis evolutivos.

Impacto. Quando a consciência inicia as autorrenovações, deixa gradativamente de ser vítima de seus credores. No caso da autora, os impactos foram rebarbativos, gerando revolta e incompreensão por parte dos ex-cúmplices de erros do passado.

Exemplarismo. Por meio dos estudos, foi possível compreender que o exemplarismo é ferramenta evolutiva, educacional e promove assistência em atacado.

Ortopensata. “O bom exemplo evolutivo é o melhor legado deixado por quem desbasta” (VIEIRA, 2014, p. 712). Partindo dessa ortopensata, pode-se também pensar que somos professores de nós mesmos e de quem nos acompanha.

Esforço. A consciência que não foge dos esforços necessários para mudar a si, vai de encontro com a autocoerência.

Coerência. À medida em que o intermissivista começa a ser consistente consigo mesmo, ele gradativamente se torna compatível com tudo ao seu redor, tornando a incoerência imprópria para a busca pela desperticidade.

Investimento. “Amparador não dá ponto sem nó”, tal expressão significa a seriedade do investimento multidimensional realizado ao amparado. Conforme expõe as idéias da Conscienciologia, o amparador está onde está a assistência. No caso da autora todos esses aportes recebidos denunciam a responsabilidade por parte dela em efetivar assistência aos demais a partir desses auxílios. Sair da postura de vítima, para a postura de amparadora.

Saída. A saída do porão consciencial foi iniciada a partir da última crise existencial relatada na casuística, em que a autora através da vontade, tomou medidas para interromper o predomínio dos traumas mais primitivos.

Continuismo. As reciclagens intraconscienciais são contínuas, conforme a consciência supera a fase do porão, vai alcançando mais espaço para chegar no detalhismo, na sutileza dos traços fardos ainda não superados. Isso evidencia a importância do encerramento do porão consciencial.

Valorização. A autora identificou que a forma mais efetiva de valorizar todos os aportes pró-evolutivos existenciais que recebeu, seria retribuindo, distribuindo, de forma assistencial e cosmoética.

Cosmoética. A elaboração do próprio Código Pessoal de Cosmoética (CPC), técnica utilizada pela autora para se manter firme diante as dificuldades vindas da fase de encerramento do porão, é muito eficaz, pois usada de forma prática auxilia a consciência a não sair dos trilhos ou resvalar nas cascas de bananas.

Retribuição. A escrita desse artigo, o retorno as atividades no voluntário conscienciológico, o autoenfrentamento, a interassistencialidade, são maneiras que a autora utiliza para aplicar de forma prática a valorização dos aportes e demonstrar a gratidão aos amparadores intra e extrafísicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aportes. No decorrer deste artigo, foi explorado a importância dos aportes recebidos ao longo da existência e como eles influenciam a evolução pessoal. Esses aportes, que podem surgir em diversas formas e momentos, são ferramentas valiosas para o desenvolvimento e crescimento pessoal, especialmente durante períodos de crise existencial.

Paravínculo. Eles servem como lembretes de que não estamos sozinhos em nossa jornada evolutiva e que há uma rede de assistência disponível para nos apoiar.

Valor. A valorização desses aportes é um aspecto crucial da evolução consciencial. Ao reconhecer e valorizar os aportes recebidos, é possível retribuir a assistência recebida de maneira cosmoética, fortalecendo assim o vínculo com os amparadores extrafísicos.

Retribuição. Este processo de retribuição não apenas ajuda a superar as crises existenciais, mas também permite a contribuição aos demais compassageiros evolutivos.

Meios. A autopesquisa, o autoenfrentamento e o parapsiquismo são ferramentas essenciais. Eles permitem entender melhor as próprias experiências, identificar os traços-fardos e trabalhar para superá-los. Ao fazer isso, é possível se tornar mais conscientes da própria evolução e mais capazes de cumprir a programação existencial.

Autocoerência. A autocoerência proexológica, pode ser imprescindível para atingir esse objetivo e ajudar a cumprir o papel de minipeça no maximecanismo interassistencial.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014b. p. 261, 712.
2. VIEIRA, Waldo. Curso Intermissivo; Gargalo Evolutivo; Instituição Conscienciocêntrica; Intermissivista; Parapsiquismo; Porão Consciencial; Voluntário da Conscienciologia. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 969, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR: 25.09.08. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 07 mar. 2023.

Yasmin Gomes Afonso

Técnica de Segurança do Trabalho. Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).

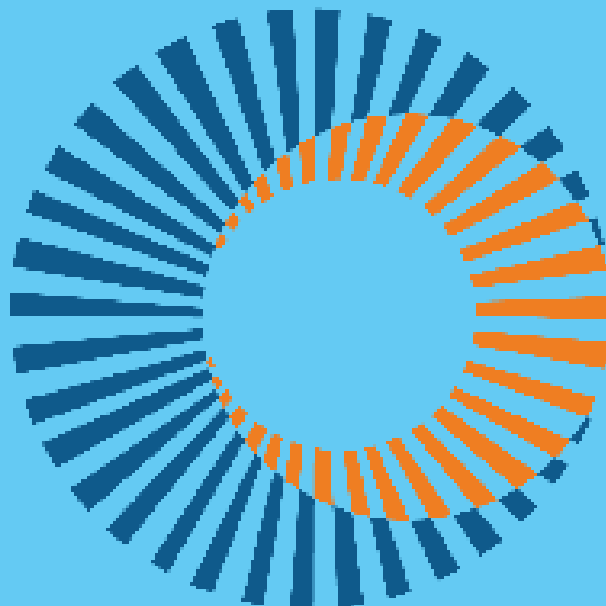
E-mail: yasmin.afonso2000@gmail.com

**NÃO ACREDITE EM NADA,
NEM MESMO NO QUE LER NESTA PUBLICAÇÃO.
EXPERIMENTE, TENHA SUAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS.**

**DON'T BELIEVE IN ANYTHING,
NOT EVEN IN WHAT YOU READ IN THIS PUBLICATION.
EXPERIMENT, HAVE YOUR OWN EXPERIENCES.**

**NO CREA EN NADA,
NI SIQUIERA EN LO QUE LEA EN ESTA PUBLICACIÓN.
EXPERIMENTE, TENGA SUS EXPERIENCIAS PERSONALES.**





ASSIPI

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

Instituição especializada no estudo, pesquisa, desenvolvimento e utilização prática do parapsiquismo, objetivando seu emprego maduro, atributo imprescindível à evolução da consciência. Fundada em 29 de dezembro de 2011, na cidade de Foz do Iguaçu/ PR, é instituição conscienciocêntrica, com base no voluntariado, sem fins de lucro, atuando de modo independente e fomenta a qualificação do parapsiquismo para a assistência, no auxílio desinteressado a outras consciências.

OS PRINCÍPIOS BALIZADORES DAS AÇÕES DA ASSIPI SÃO:

- I. Buscar a aplicabilidade prática do parapsiquismo.
- II. Ter na cosmoética (moral cósmica) o demarcador das próprias ações.
- III. Impulsionar a interassistencialidade das consciências.
- IV. Promover a homeostase holossomática da equipe.
- V. Desenvolver a convivialidade sadia multidimensional.
- VI. Assumir a natureza multidimensional no dia a dia.
- VII. Fixar a condição de minipeça lúcida do maximecanismo interassistencial.